Einzelpreis 600 Reis (außerhalb 800 Reis)

Deutscher Morgen

Herausgeber: E. Sommer

Aurora Allemã

Erscheint wöchentlich

Folge 5 | São Paulo, 31. Januar 1941 | 10. Jahrgang

SCHRIFTLEITUNG, VERWALTUNG UND DRUCKEREI: RUA VICTORIA 200 — FERNRUF: 4-3393 — CAIXA POSTAL 2256 — SÃO PAULO, BRASILIEN
Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 15$000, ganzjährig 30$000, für Deutschland und die Weltpostvereinsländer 7 Mark

"Egoismo e Opressão"

O Fuehrer falou no Palacio dos Esportes

Berlin, 30. (T.-O.) — O Chanceler do Reich pronunciou hoje seu discurso no Palacio Berlinense dos Esportes, cenário histórico das lutas nacional-socialistas pela conquista do poder, e de muitos outros discursos do sr. Adolf Hitler, todos êles revestidos de transcendencia histórica.

O recinto regorgitava de milhares e milhares de espectadores ansiosos de presenciar as cerimonias comemorativas do advento do Nacional-Socialismo ao Poder da Allemanha. Entre o publico assistente figuravam numerosos ministros, governadores e outras altas personalidades.

A entrada do Chanceler no Palacio dos Esportes verificou-se precisamente ás 16,33 minutos, fazendo-se o sr. Hitler acompanhar do Ministro da Propaganda Dr. Goebbels e de seus adjuntos militares. Nesse momento, ouviram-se frenéticas aclamações.

Restabelecido o silencio na gigantesca praça esportiva, tomou da palavra o Ministro da Propaganda que saudou o Chanceler do Reich, recordando, em breves palavras, o dia em que, ha oito anos passados, o Nacional-Socialismo triunfava na Alemanha para se desenvolver vertiginosamente e restituir á Nação Germanica a força de que ela necessitava.

O orador assegurou ao Chanceler a confiança ilimitada do povo alemão nos destinos da Patria sob a égide do Nacional-Socialismo e, suas palavras finais são as seguintes:

„Sabemos que novos sacrificios nos esperam! Mas o nosso Fuehrer tera', mais uma vez, a demonstração da nossa confiança absoluta e da nossa fidelidade ao seu governo e a' Patria! Meu Chanceler! Confiai cégamente no vosso povo, pois a Historia Alemã só amargou uma data tragica — 9 de Novembro 1918! E essa amargura jamais se repetira'!"

A seguir, o Chefe da Nação Germanica, tomando da palavra, inicia o seu discurso comemorativo do 8. Aniversario do Advento do Nacional Socialismo ao Poder. Aludindo a' data, ressalta o Chanceler a diferença fundamental entre a transformação operada em 1933 e as sucessivas mudanças de gabinete verificadas anteriormente. O Fuehrer lança um olhar sobre a formação do Império Ingles e o seu desenvolvimento durante os ultimos tresentos anos, desenvolvimento de egoismo e opressão, de conservatismo e rotina, querendo se opor ao progresso dos povos jovens e modernos, com um espirito atualisado e a alma humanisada até a sublimação. O Fuehrer acaba qualificando a Inglaterra de „pais atrasado" socialmente falando, atrasado na sua organisação interna mercé de suas conquistas imperialistas e opressoras. Diz textualmente:

„Naquele pais os interesses das massas são desprezados para plano secundario e não teem nenhuma influencia na orientação politica do estado."

Urgente — Berlim, 30 (TO) — Depois que o Ministro da Propaganda, Dr. Goebbels, abriu a ceremonia oficial da comemoração do 8. Aniversario do Advento do Nacional Socialismo na Alemanha levanta-se o Chanceler Hitler, proferindo estas palavras:

„Compatriotras! Não fomos chamados a' direção da Patria apenas num momento de agitação; entregaram-nos o seu governo quando a Nação estava oprimida, quando seus destinos eram incertos, quando a perspectiva politica era a de que o estado alemão se desmoronava. Para as boas intenções podia ser aquela a melhor oportunidade para os espiritos malevolos; podia ser tambem aquela ocasião uma trama urdida para condenar definitivamente o Nacional Socialismo ou arrasta-lo ao fracasso!! O dilema era eu salvar o povo alemão ou sucumbir na catastrofe. Ha 15 anos que a Alemanha vinha se arruinando. Esta ruina vinha da Guerra Mundial que, por sua vez, desgastara o pais até 1933."

Continuando, disse o Fuehrer entre outras:

„A catastrofe da Guerra Mundial foi terrivel e o meu desejo não era esmiuçar as suas consequencias nem atribui-las a personalidades, posto que sobre isto ja' gastaram muito argumento os doutores norte-americanos para tal encarregados pelo sr. Roosevelt, que os mandou investigar as causas da Guerra Mundial e os quais chegaram á conclusão de que dela não se podia atribuir culpa a' Alemanha. Naquela vez, a causa da guerra não foi a forma de governo da Alemanha, pois o Reich era então uma democracia. Esse estado, pois, em sua forma, não podia ser realmente argumento de guerra das democracias contra o Reich daquela epoca."

A Inglaterra, cuja democracia não é senão uma mascara, sentiu como insuportavel a renascença da Alemanha. Tres séculos antes, a Grã-Bretanha fôra formando paulatinamente seu chamado imperio, não por livre vontade ou por manifestações unanimes de intenções ou conceitos do Direito e da Dignidade Humana. Durante tres séculos o que se empregou, isto sim, foi a violencia. Desencadeou-se uma guerra após outra, um povo atrás de outro foi privado de sua liberdade, um estado após outro foi desmoronado para, finalmente, crear-se esse produto que se chama Imperio Britanico. A Democracia não passava de uma simples mascara. Atrás dessa mascara achava-se e acha-se, em realidade, a vontade de dominio dos povos em sua totalidade e a opressão dos homens. Aos conceitos ingleses de Democracia anteponho o comportamento das autoridades britanicas em Colon, no Panamá, onde, com todos os meios ao seu alcance aniquilaram a resistencia nacional, impondo aos povos o jugo da democracia britanica. Quando um inglez fala de Deus pensa imediatamente em negocio. Tambem hoje os responsaveis ingleses, ao mesmo tempo que se mostram externamente religiosos e santos, arrastam com coração frio um povo atrás do outro para uma luta ingloria que serve exclusivamente aos seus proprios interesses materiais, e isto é talvez a maior prova da hipocrisia humana. O „Equilibrio de Forças" — formula inventada pelos ingleses — constitue simplesmente o aproveitamento da desatremação do continente europeu em favor da Ilha Britanica. Eis a verdade nua e crua. Não obstante, se hoje ainda se fala de uma potencia mundial Inglesa ou de uma Grã-Bretanha dona do Mundo isto é apenas, é claro, uma questão de palavras. A Inglaterra já não pode jactar-se de ser nestes momentos dona de cousa alguma em relação ao Mundo, estando ameaçada de perder mesmo aquilo que mais de perto lhe pertence

A Guerra das Falsidades

Nosso Quadro Negro

73.a Semana

kt. — O aspecto tendencioso das noticias falsas espalhadas pela Inglaterra raramente se destacou com tanta clareza como nas semanas recem-transcorridas. O reino insular treme ante os acontecimentos em perspectiva. A gente além-Mancha procura, apaixonada e desesperadamente, recursos que lhe permittam desviar a fatalidade, e acredita já ter encontrado um desses meios. Se os Estados Unidos da America do Norte entrarem na guerra, tudo estará remediado! Só os Estados Unidos poderão salvar-nos! E é nessas formulas populares que a Inglaterra se embala e alimenta esperanças. Cabe, por conseguinte, induzir o alliado esperado a declarar expressamente a guerra. Para esse fim, entretanto, torna-se necessario influir na mente do povo yankee. Ora, existe nos Estados Unidos ainda gente „atrazada" que deduz da doutrina de Monroe não apenas direitos e regalias, mas tambem obrigações que essa gente reconhece, ao mesmo tempo que sente, mais ou menos claramente, que os europeus tambem são, por assim dizer, seres humanos e que igualmente dão expressão ao direito que lhes assiste quanto á auto-determinação continental e que igualmente têm a faculdade de não permittir uma interferencia estranha em seus assumptos, como isso se verifica aquem-Atlantico. Existe tambem gente que não deseja um „passeio a Berlim", mormente se com isso se combinasse, compulsoriamente, um „passeio a Tokio". E' necessario, por conseguinte, pôr de margem a „archaica" concepção da doutrina de Monroe e tirar da cabeça dos norte-americanos sua vacillação em relação aos taes „passeios". Eis a que a Inglaterra tem tentado chegar, em Washington, por intermedio de gente de sua confiança, sob empenho de todas as forças, pondo em polvorosa céus e infernos, com o intuito de fazer acreditar que a situação da Italia se acha abalada. Com um tal recurso pretende-se incutir animo nos cidadãos norte-americanos titubeantes. Ora, bastará que tio Sam dê o primeiro passo, e como quem diz A tambem terá de dizer B, isso significa, senão a victoria, talvez uma sahida mais ou menos airosa da alhada. Eis os calculos da Inglaterra!

A Italia não se deixa perturbar

Incontaveis foram as noticias de victorias britannicas. Ellas combinavam entre si, porisso que encerravam, todas, exaggeros mais ou menos carregados nas tintas, os quaes, em seu conjunto, deixavam a impressão de que o potential militar da Italia estaria por terra, quando, na realidade, apenas uma fracção minima das forças do Exercito italiano entrou, até aqui, em contacto com o inimigo. Ao toque das fanfarras das victorias seguiam-se, regularmente, as investidas da propaganda contra o fascismo, contra a unidade do povo italiano e contra a alliança teuto-italiana. Nesse sentido explorou-se, em 21 de janeiro, a conferencia entre o Fuehrer e o Duce; a Italia teria sido sujeitada á soberania allemã e teria perdido sua posição como alliada com paridade de direitos, etc. (United Press). Em 25-1, a Associated Press, acolytada pela United Press, iniciou a investida principal: Revolta em Turim e Milão; combates sangrentos entre fascistas e anti-fascistas, allemães e italianos; innumeras detenções pela Gestapo; incursão de tropas teutas na Italia; morte de tres generaes e de grande numero de officiaes; a Italia transformada em protectorado; a Italia „rumanizada", e outros absurdos mais, que muitos jornaes reproduziram detalhada e espalhafatosamente, sem dar attenção ás rectificações allemãs e italianas. Verificou-se, entretanto, até ao momento em que estas linhas vão ser impressas, que não havia um tico de verdade em toda essa lenga-lenga. Tudo não passou de uma rajada da propaganda anglo-norte-americana que, segundo faz constar, jamais conspurcou sua bocca com a mentira. Pois essa gente chegou ao desplante de conseguir de Londres uma noticia (Associated Press, 27-1), segundo a qual essas inverda-

(Continua na 2.a pagina.)

Der Lügenkrieg

Unser schwarzes Brett

73. Woche

kt. — Selten ist die Tendenz der von England verbreiteten Falschmeldungen so klar hervorgetreten wie in den letztvergangenen Wochen. Das Inselreich zittert vor den kommenden Ereignissen. Es sucht leidenschaftlich und verzweiflungsvoll nach Mitteln, um das Verhängnis abzuwenden und glaubt, eines auch schon gefunden zu haben. Wenn die Vereinigten Staaten in den Krieg eintreten, wird alles wieder gut! Nur die Vereinigten Staaten können uns retten!! In diese volkstümlichen Formeln kleidet es seine Hoffnungen. Es gilt also, den erhofften Verbündeten zur ausdrücklichen Kriegserklärung zu bewegen. Zu diesem Zweck muss aber das nordamerikanische Volk bearbeitet werden. Denn es gibt in Nordamerika immer noch „rückständige" Leute, die aus der Monroedoktrin nicht nur Rechte und Ansprüche ableiten, die auch die Pflichten anerkennen und mehr oder weniger deutlich empfinden, dass die Europäer sozusagen auch Menschen sind und ebensogut ein Anrecht auf konsequente Selbstbestimmung äussern und sich ebensogut eine fremde Einmischung verbitten dürfen, wie das diesseits des Atlantischen Ozeans geschieht. Es gibt auch Leute, die keinen „Spaziergang nach Berlin" wünschen, zumal zwangsweise ein „Spaziergang nach Tokio" damit verbunden sein würde. Es ist also erforderlich, die „veraltete" Auffassung von der Monroedoktrin zu beseitigen und den Nordamerikanern ihr Zögern vor den Spaziergängen auszureden. Und das versuchte England mit seinen Vertrauensleuten in Washington unter Einsatz aller Kräfte, indem es Himmel und Hölle in Bewegung setzte, um die Stellung Italiens als erschüttert erscheinen zu lassen. Das sollte den zaudernden nordamerikanischen Bürgern Mut machen. Ist Uncle Sam erst eingesprungen, hat er A gesagt, so muss er auch B sagen, und das bedeutet — wenn nicht den Sieg, so vielleicht doch einen glimpflichen Ausgang. So rechnet England!

Italien läßt sich nicht beirren

Unzählbar waren die britischen Siegesmeldungen. Sie stimmen alle darin überein, dass sie mehr oder weniger starke Uebertreibungen enthielten und in ihrer Gesamtheit den Eindruck erweckten, als sei die militärische Kraft Italiens gebrochen, während bisher doch nur ein Bruchteil des italienischen Heeres überhaupt an den Feind gekommen ist. Auf die Siegesfanfaren folgten regelmässig Propagandastösse gegen den Faschismus, gegen die Einheit des italienischen Volkes und gegen das deutsch-italienische Bündnis. Um den 21. Januar wurde in diesem Sinne die Unterredung zwischen dem Führer und dem Duce ausgewertet; Italien sei unter deutsche Oberhoheit gestellt worden, es habe seine Stellung als gleichberechtigter Verbündeter eingebüsst usw. (United Press.) Am 25. 1. begann Associated Press, gefolgt von United Press, mit dem Hauptstoss: Revolte in Turin und Mailand, blutige Kämpfe zwischen Faschisten und Nichtfaschisten, Deutschen und Italienern, zahlreiche Verhaftungen durch die Gestapo, Einbruch deutscher Truppen in Italien, Tod von drei Generalen und vielen Offizieren, Italien in ein Protektorat verwandelt, Italien „rumänisiert", und ähnlicher Unsinn, den viele Zeitungen in grösster Aufmachung und Ausführlichkeit wiedergaben, ohne die deutschen und italienischen Richtigstellungen zu beachten. Inzwischen, da diese Zeilen in Druck gegeben werden, hat sich herausgestellt, dass nichts an allem wahr gewesen ist. Es handelte sich eben nur um britisch-amerikanische Propaganda, die angeblich nie durch Lüge ihren Mund entweiht. Sie brachte es darum auch fertig, sich aus London berichten zu lassen (Associated Press

Zum 30. Januar

Zum neunten Male jährt sich der Tag, an dem der greise Reichspräsident v. Hindenburg, der Marschall des kaiserlichen Deutschlands und Präsident der Republik von Weimar, dem Führer der nationalen Erneuerungsbewegung das Steuer des deutschen Staatsschiffes anvertraute.

Wir alle erinnern uns noch jenes 30. Januar 1933, eines Tages, der uns allen schlagartig die bisher dunkel verhangene Zukunft wieder in hellem Lichte erstrahlen liess.

Aber keiner von uns konnte selbst in den kühnsten Träumen und Erwartungen voraussehen, welche ungeheure Wandlung das zusammengebrochene, verarmte, gedemütigte, macht- und rechtlose Deutschland von 1918 bis 1932 in dieser kurzen Zeitspanne seit dem 30. 1. 1933 erleben würde. Gewiss hatte jeder geglaubt, dass es — langsam — wieder besser werden würde. Aber das Wunder konnte niemand erwarten. Wenn wir zu-

(Schluss auf Seite 2.)

27. 1.), dass diese Unwahrheiten gar nicht aus englisch-nordamerikanischer Quelle stammten, sondern — man höre! — von deutschen Propagandisten in Belgrad ausgestreut worden seien. So schliesst also das Kapitel von den Unruhen in Turin und Mailand. Mögen manche Leser sich haben beirren lassen, Italien lässt sich nicht beirren, und auf dem Wege zur ersehnten Kriegserklärung der Vereinigten Staaten bedeutete der Schachzug vielleicht nur einen verfehlten Schritt.

Verklungene U-Boot-Märchen

Der amerikanische Marineminister Oberst Knox gab vor kurzem in seiner schriftlich ausgearbeiteten Erklärung vor der Parlamentskommission des amerikanischen Aussenamtes an, er schätze die Zahl der U-Boote Deutschlands, Italiens und Japans auf 284, eine Zahl, die sich spätestens 1943 auf 500 erhöhen werde (Stefani 18. 1.). Diese Eröffnung hat in deutschen und italienischen Kreisen keine Ueberraschung hervorgerufen. Man weiss, dass z. B. das Reich mit etwa 60 U-Booten in den Krieg eintrat, dass die Verluste sich trotz des scharfen Einsatzes in mässigen Grenzen hielten, und wiederholte Andeutungen von amtlicher Seite liessen keinen Zweifel über die äusserst rege Bautätigkeit auf allen deutschen Werften aufkommen. Die steigenden britischen Ausfälle an Handelsschiffsraum, die seit Monaten immer dringlicher werdenden englischen Hilferufe an Nordamerika und ihr Widerhall unter dem Sternenbanner verkünden gleichfalls — wenn auch ungewollt — nicht nur den Ruhm der tapferen deutschen U-Boot-Leute, sondern lassen auch Rückschlüsse auf die Zahl der in Dienst stehenden Einheiten zu. Die Aussage des Marineministers Knox, die offiziösen Charakter trägt, hätte aber bei den Engländern Widerspruch erregen müssen. Waren nicht nach Reuter und Genossen und selbst nach Herrn Churchill bereits vor einem Jahre einmal die Hälfte, einmal drei Viertel und einmal sogar mehr U-Boote vernichtet, als das Reich je besessen hatte? Doch es erhob sich keine Stimme. Die alten Märchen sind verklungen, die fast ein Jahr lang zu den beliebtesten Ermunterungsmitteln der demokratischen Welt gehörten. Sie „ziehen" nicht mehr, denn niemand würde sie in einer Zeit glauben, da der neue britische Botschafter in Washington, Lord Halifax, sich schon in seinem ersten Wort auf dem Boden der Neuen Welt mit der Bitte um Handelsschiffe an das nordamerikanische Volk wendet (Associated Press 27. 1.).

Enthüllungen aus dem polnischen Feldzug

Es verlohnte sich kaum, derartige Feststellungen zu treffen, wenn die Drahtzieher der Londoner Propaganda nicht die Vergesslichkeit der Menschen genau so stark in Rechnung stellten wie ihr Gedächtnis. Da gibt es beispielsweise einen „Polnischen Informationsdienst", der seine regelmässigen verleumderischen Berichte mit der Flugpost von London aus verschickt und auch Zeitungen findet, die sie auf Ersuchen (von welcher Stelle?) in aller Ausführlichkeit abdrucken. Dieser polnische „Dienst" in englischem Sold wärmt gern längst Vergessenes auf, während er zugleich mit sentimentalen Ergüssen über die angeblich so jammervollen Zustände in dem ehemaligen Polenstaat, zu dem er grosszügig auch das den Polen vom Reiche entrissene „Pommern und Danzig" (!) rechnet (17. 1.), an das menschliche Gefühl appelliert. Wir empfehlen den Herren vom „Dienst", einmal fleissig alle die Telegramme und Rundfunkmeldungen nachzulesen, die im September und Oktober 1939 aus Warschau, Paris, London und Newyork über das „barbarische" Vorgehen der deutschen Flieger in Polen verbreitet worden sind. Es wäre eine dankbare Aufgabe, das alles Wort für Wort abzudrucken und den dienstlichen Berichten gegenüberzustellen, die unter den Geheimdokumenten des französischen Generalstabs aufgefunden und jetzt vom Auswärtigen Amt in Berlin veröffentlicht worden sind (Transocean 20. 1.). Der erste Bericht rührt von dem ehemaligen französischen Luftattaché in Warschau her, General Armengaud, der zweite von dem Schwadronchef Choisy, einem Mitglied der gewesenen französischen Militärmission in Polen. General Armengaud hebt u. a. die humanen Methoden der deutschen Luftwaffe hervor, die „lediglich militärische Ziele" angegriffen habe und gegen die Zivilbevölkerung rücksichtsvoll vorgegangen sei. Er schliesst mit den vielsagenden Worten: „Es ist wichtig, dass England und Frankreich über das humane Vorgehen Deutschlands unterrichtet sind, um zu verhüten, dass Repressalien ergriffen werden, die einen totalen Luftkrieg auslösen könnten." Der Schwadronchef Choisy weist insbesondere darauf hin, dass keine nächtlichen Bombenflüge erfolgt seien, dass die Bombardements mit äusserster Präzision durchgeführt wurden und nur dadurch sich die geringen Verluste der Zivilbevölkerung erklären liessen. Die Herren Armengaud und Choisy liefern also einen Beitrag zu dem Kapitel Luftkrieg, wie man sich ihn eindeutiger nicht wünschen kann.

(Schluss von Seite 1)

rückblicken auf die vergangenen acht Jahre, so sehen wir, dass Deutschland wirtschaftlich, politisch und militärisch wieder zur Grossmacht geworden war und diese Grossmachtstellung in dem ihm aufgezwungenen Krieg nicht nur halten, sondern auch definitiv festigen konnte.

Viel tiefer aber ist noch die innere geistige Um- und Neuformung, die das deutsche Volk, uns alle, aus einer Masse von widerstreitenden Interessen und Gegensätzen zu einem Block einheitlichen Willens und Wollens zusammengehämmert hat. Unser Deutschland von heute hat wieder einen Glauben, ein Ideal und eine Zukunft. Die Gefallenen dieses Krieges haben das Opfer der zwei Millionen Opfer des Weltkrieges besiegelt und über ihren Gräbern bauen die Völker Europas an einem neuen Kontinent des Friedens, der Sicherheit und des Wohlstandes. Wir Deutschen in der Welt stehen nicht mehr abseits. Wir sind die Träger dieses neuen Glaubens, heute noch umbrandet von Hass oder Zweifel der Umwelt. Um so fester wird unsere Kameradschaft und unser gegenseitiges Vertrauen wachsen und eines Tages als Früchte ernten auch das Verständnis derjenigen, die uns heute noch Feind sein zu müssen glauben.

Der 30. Januar ist der Beginn einer neuen Zeit und wird einmal als der Beginn einer neuen Zeitrechnung gewertet werden. Nicht nur Deutschland, sondern der Menschheit zum Segen.

Vonco

Es ist daher mein unabänderlicher Entschluß, nunmehr die Auseinandersetzung bis zu einer klaren Entscheidung zu führen: Genau so wie ich als Nationalsozialist im Kampf um Deutschland jeden Kompromiß abgelehnt habe, so lehne ich heute nunmehr auch hier jeden Kompromiß ab.

Adolf Hitler.

Durchsichtige Propagandamanöver

In dem Kampf, der heute zwischen England und Deutschland, zwischen zwei Weltanschauungen, ausgefochten wird, ist es selbstverständlich und nicht anders zu erwarten, dass mit allen Mitteln gekämpft wird, dass die Gegner versuchen, wo immer sie glauben, eine schwache Stelle in der gegnerischen Front zu entdecken, ganz besonders auf diese mit allen Kräften einzuhaken. Dies Einhaken ist nicht nur militärisch, sondern auch propagandistisch zu verstehen. Es war nicht anders zu erwarten, dass die Engländer die leichten Rückschläge, die Italien militärisch in den letzten Wochen verzeichnen musste, propagandistisch ungeheuer aufbauschen würden. Ganz abgesehen davon, dass diese militärischen Rückschläge sowohl für den Gang der gesamten Kriegshandlung als auch im einzelnen unerheblich sind, was näher zu erläutern nicht Sinn und Aufgabe dieser Abhandlung ist, was aber bei bescheidenen geographischen Kenntnissen jeder Leser selbst feststellen kann, kann schliesslich nicht jeder erwarten, dass eine Seite der Kriegführenden nur Erfolge und nicht auch einmal irgendwo den einen oder anderen Misserfolg haben soll. Ebensowenig, wie sich die Leitung der Achsenmächte über solche gelegentlichen Rückschläge Sorge macht, braucht irgend jemand von uns zu glauben, dass damit nun ein besonderes Unglück passiert wäre. Dass die Engländer, als die Feindseite, das Gegenteil in ihrer Propaganda zu behaupten suchen, ist nicht zu verwundern und schliess'ich ihr Recht. Psychologisch verständlich ist es auch, dass sie diese Propaganda, ausser in der Presse und im Rundfunk, auch in der sogenannten Flüsterpropaganda betreiben. Da werden Geschichtchen erzählt von angeblichen Missverständnissen zwischen Deutschland und Italien, von einer angeblichen Kriegsmüdigkeit Italiens, da werden Witzchen kolportiert über die italienische Armee und Marine. Alles dies ist so durchsichtig und klar, dass kein verständiger Mensch darauf reinfällt. Wogegen wir uns nur mit aller Entschiedenheit wehren, sind die Versuche der englischen Propaganda, uns Deutsche selbst mit in diese Mätzchen zu verstricken. Wir wollen es ruhig als „neuen Dreh" bezeichnen, wenn diese abfälligen Bemerkungen und Witze über die Italiener, als angeblich von Deutschen erfunden und verbreitet, weiter kolportiert werden. Die Engländer haben eine schlechte Vorstellung von der deutschen Disziplin, wenn sie glauben, dass wir auf diese Weise ihre Geschäfte mit besorgen und wenn sie glauben, dass die innere und äussere Festigkeit der Achse nicht genau so auch unter den Angehörigen der Achsenvölker lebt. Wenn sie uns schon nicht soviel Takt zutrauen, so sollten sie uns doch nicht für so dumm halten, als dass nicht jeder von uns genau wüsste, dass er mit solchen Dingen nichts anderes als die Geschäfte der englisch-jüdischen Propaganda betreiben würde. Es gibt aber auch hierfür eine Abwehr. Jeden, der versucht, uns solche Dummheiten zuzuschreiben, sofort so energisch abfahren zu lassen, dass ihm die Lust an weiteren Versuchen ein für allemal vergeht.

Hans Schweiger

Frontalangriff auf das Christentum

Die Warnung Armengauds an die Machthaber in London und Paris, keine Repressalien herauszufordern, war nur allzu berechtigt. Wie sie missachtet wurde, wie Churchill über drei Monate lang Nachtangriffe auf deutsche Städte durchführen liess und Hitlers mahnendes Wort von dem „militärischen Unfug" in den Wind schlug, bis im September 1940 die Vergeltung gegen London und andere Städte losbrach, ist noch in frischer Erinnerung. Aber was in Polen 1939 geschah, geschieht jetzt in England. Die in jeder Weise berechtigten deutschen Gegenschläge werden zu einer raffinierten Hetze ausgenutzt. Einer der Wortführer ist dabei Lord Appleton, Mitglied des Oberhauses. Dieser Lord schrieb z. B. einen Artikel „Können wir verzeihen?" (NEA 26. 1. 41.), der mit den üblichen Kraftausdrücken gespickt ist. Ausdrücke wie „Nazistisches Blutvergiessen" und „satanische Ueberlegungen" mögen einen Eindruck von der Tonart vermitteln. Die Ausführungen gipfeln in der Behauptung, dass die deutschen Flieger aus reiner, tierischer Zerstörungswut geschichtliche Denkmäler geradezu auswählten und vor allem Kirchen angriffen, z. B. die Sankt Pauls-Kathedrale in London (die übrigens inmitten von Ruinenhaufen noch steht, wie englische Lichtbilder erkennen lassen!). Und nun missbraucht der ehrenwerte Lord, wie viele seinesgleichen es schon getan haben, wieder die Religion. Er spricht von „Frontalangriffen auf das Christentum" und sucht einen längst überwundenen Religionshass auch seinerseits neu zu erwecken und zu schüren, indem er die heuchlerische Frage aufwirft: können die Engländer — die selbstverständlich die besten Christen der Welt sind — so etwas einmal verzeihen? Appleton lässt die Frage der Form nach offen, beantwortet sie aber zwischen den Zeilen mit einem kategorischen Nein — und bildet sich vielleicht noch ein, dass seine Heuchelei nicht zu durchschauen sei. Wie sagte doch Theodor Fontane? „Der Engländer spricht vom Christentum und meint Kattun."

A Guerra das Falsidades

(Continuação da 1.a pag.)

des nem sequer provinham de fonte anglo-estadunidense, mas que haviam sido espalhadas — ouçam! — em Belgrado por propagandistas allemães. Eis como se encerra o capitulo dos disturbios em Turim e Milão. Não importa que alguns leitores de jornaes se deixem engazopar; o que importa é que a Italia não se deixa perturbar. E no caminho que conduza á declaração de guerra dos Estados Unidos, tão ansiosamente esperada, essa manobra toda representa, talvez, um passo dado em falso.

Não mais se ouvem as fabulas em torno de submarinos

O ministro da Marinha dos Estados Unidos, coronel Knox, disse, ha pouco, em sua declaração por escripto apresentada á Commissão de Relações Exteriores do Senado, que estimava o numero de submarinos da Allemanha, Italia e do Japão, ao todo, em 284 unidades, numero este que se elevaria o mais tardar até 1943, a 500 unidades (Stefani, 18-1). Essa revelação não causou admiração nos circulos allemães e italianos. Sabe-se, por exemplo, que a Allemanha entrou na guerra com cêrca de 60 submersiveis e que as perdas se têm mantido dentro de limites razoaveis, não obstante a intensa actividade a que se entrega essa arma. De resto, as repetidas allusões neste particular, partidas das autoridades competentes allemãs, não deixaram pairar a menor duvida de que em todos os estaleiros da Allemanha as construcções obedecem a um rhythmo accelerado. O crescente desfalque de tonelagem de navios mercantes britannicos, os brados de soccorro dirigidos pelos inglezes, ha mezes já, cada vez mais insistentemente, aos Estados Unidos e a repercussão desses clamores sob o pavilhão estrellado não apenas proclamam, ao mesmo tempo, — se bem que involuntariamente — os feitos gloriosos das bravas tripulações dos submarinos teutos, mas permittem ainda chegar a certas conclusões quanto ao numero de unidades dessa arma de guerra que se encontram em serviço. A exposição do ministro da Marinha norte-americano, sr. Knox, a qual possue um caracter official, deveria, entretanto, provocar uma contestação por parte dos inglezes. Pois então já não haviam sido destruidos, segundo a Reuter e seus satellites, bem como mesmo pelas declarações do sr. Churchill, já ha um anno atrás, ora a metade, ora tres quartos e, de uma feita, fracção maior ainda de um numero de submersiveis jamais possuidos pelo Reich? Fez-se, porém, silencio sepulcral; nenhuma voz se levantou. Não mais se fazem ouvir as antigas fabulas que durante quasi um anno figuraram no rol dos recursos estimuladores predilectos do mundo democratico. Essas historias não pegam mais, pois ninguem mais lhes daria credito numa época em que o novo embaixador britannico em Washington, Lord Halifax, se dirige ao povo norte-americano, já ao proferir suas primeiras palavras sob os céus do Novo Mundo, pedindo-lhe navios mercantes (Associated Press, 27-1).

Revelações da campanha na Polonia

Quasi que não pagaria a pena fazer taes constatacões, se os puxadores dos cordeis da propaganda londrina não levassem em conta a capacidade de esquecer dos homens no mesmo grau que sua memoria. Temos ahi, por exemplo, um „Serviço Polonez de Informaçõcs" que expede seu noticiario calumniador regular de Londres pelo correio aérco, e que encontra mesmo jornaes que reproduzem esse noticiario minuciosamente a pedido (de quem?). Esse „Serviço" polonez a soldo dos inglezes gosta de requentar pratos ha muito esquecidos, ao mesmo tempo que appella — com tiradas sentimentaes a respeito de uma supposta situação de miseria que estaria dominando no ex-Estado poloncz, no qual inclue (17-1), num gesto largo, tambem a „Pommerania e Dantzig" (!) arrancadas á Polonia pela Allemanha... — aos sentimentos humanos. Recommendamos aos senhores do „Serviço" reler cuidadosamente todos os telegrammas e noticias diffundidas pelo radio, que circulam pelo mundo, em setembro e outubro de 1939, procedentes de Varsovia, Paris, Londres e Nova York, e que se referiam ao procedimento „barbaro" dos aviadores allemães na Polonia. Seria uma tarefa grata, reimprimir tudo isso, palavra por palavra, e confrontal-o com os relatorios officiaes encontrados no meio dos documentos secretos do Estado Maior francez e que acabam de ser publicados pelo Ministerio do Exterior em Berlim (Transocean, 20-1). O primeiro relatorio é firmado pelo ex-addido aéreo francez em Varsovia, general Armengaud; o segundo relatorio é de autoria do chefe de esquadrão Choisy, membro da extincta missão militar franceza na Polonia. O general Armengaud salienta, entre outras, os methodos humanos empregados pela Arma Aérea allemã que atacou „unicamente objectivos militares" e que tratou a população civil com a maxima consideração. Termina o general com estas palavras significativas: „E' de grande importancia que a Inglaterra e a França sejam informadas sobre a conducta humana dos allemães, afim de se evitar que sejam tomadas repressalias que poderão provocar uma guerra aérea total." O chefe de esquadrão Choisy aponta particularmente o facto de que não se realizaram raides nocturnos de bombardeiros e que o bombardeio era levado a effeito com a maxima precisão, de onde se explica o reduzido numero de casos de morte entre a população civil. Como vemos, os senhores Armengaud e Choisy entram com um subsidio para o capitulo da guerra aérca, o qual não se póde desejar mais inequivoco.

Ataque frontal ao Christianismo

A advertencia de Armengaud aos potentados em Londres e Paris, no sentido de não provocarem repressalias, era mais que justificada. Está na memoria de todo o mundo, de que forma o aviso do general Armengaud foi desprezado e como Churchill mandou realizar, durante mais de tres mezes, ataques nocturnos a cidades allemãs, dando de hombros ante a expressão admoestadora de Hitler, ao se referir este ao „abuso militar", até que, em setembro de 1940, foi dado inicio ás acções de repressalia contra Londres e outras cidades. Todavia, o que occorreu em 1939 na Polonia, reproduz-se agora na Inglaterra. Os revides allemães, que se justificam em todos os sentidos, são explorados para uma astuciosa campanha de atiçamento. Um dos porta-vozes é Lord Appleton, membro da Camara Alta da Inglaterra. Esse lorde escreveu, por exemplo, um artigo subordinado ao titulo „Podemos perdoar?" (N.E.A., 26-1-41), que vem condimentado com as habituaes expressões substanciosas. „Sangueira nazista", „raciocinio satanico" — eis uma pequena amostra de onde se póde deduzir a qualidade do artigo em apreço. As exteriorizações do lorde culminam na affirmação de que os aviadores teutos escolheriam para alvo, levados por uma pura sanha destruidora animal, monumentos historicos, sobretudo igrejas, como, por exemplo, a Cathedral de São Paulo, em Londres (que, entretanto, continua de pé, no meio de montes de escombros, como se póde ver em filmes cinematographicos inglezes!). E o honrado lorde passa a abusar da religião, como, aliás, muitos dos seus semelhantes já o fizeram. Fala o articulista de „ataques frontaes ao Christianismo", com o que procura despertar e reavivar, por sua vez, um odio religioso vencido ha muito, fazendo-o através desta interrogação hypocrita: Poderão os inglezes — que naturalmente são os melhores christãos do mundo — perdoar isso? Appleton deixa, pro forma, aberta a pergunta, responde-a, comtudo, entre as linhas, com um não categorico, e com certeza presume ainda, que sua hypocrisia não tenha sido desvendada. Que foi mesmo que disse Theodor Fontane? — „O inglez fala em christianismo, refere-se, porém, a tecido de algodão."

O genial plano estrategico inglez

Por Hans Fritzsche

Nós sabemos, que os inglezes pensavam durante os primeiros dias do Anno Novo, que as suas esperanças militares tão ingratas para com elles no Occidente, resurgiriam revigoradas no Oriente Proximo, banhadas pelas aguas bentas do Mediterranco. Sabemos tambem, quão depressa se esvahiu o enthusiasmo das armas britannicas, deante dos rudes golpes da aviação allemã e italiana nas suas actividades sobre o Mediterraneo. Actualmente os inglezes perderam todo o „geito" de fallar sobre certas „lutas decisivas", pois não mais podem occultar ou desmentir o facto, de que o Eixo começou a registrar para si inequivocos exitos militares no Mediterraneo. Lendo-se as noticias sobre as perdas navaes inglezas, percebe-se que os inglezes, entendidos em assumptos militares, querem convencer o Mundo de que as suas perdas soffridas são insignificantes deante da grande vantagem estrategica que estão actualmente gozando, pelo facto de terem conseguido um novo „front" contra a Allemanha. Os jornaes e as estações de radio inglezas não se cansam em repisar a todo momento que não ha nada pior para o inimigo do que a guerra em dois „fronts". A ultima geração da Allemanha — assim dizem elles — vivia constantemente sob o pesadelo de ter que lutar em dois „fronts", e agora que tal facto se deu, devem estar os allemães bastantes abafados. A Inglaterra dera ordem á França e á Polonia para encurralar a Allemanha numa guerra em dois fronts, mas infelizmente — assim lastimam os inglezes — conseguiu a Allemanha não só aniquilar todo o exercito polonez como tambem derrotar a França. Mas agora, agora sim, meus senhores — é o inglez que continua a fallar — as comidas são outras; agora entrou em scena o genial plano estrategico dos britannicos que já conseguiram levantar um novo front no Mediterraneo contra o Reich, em franco cheque-mate.

Os allemães, ouvindo esta marmelada que tem por objectivo consolar os proprios inglezes e anglophilos, acham graça destas absurdas acrobacias de logica e não se furtam ao prazer de dar uma gostosa risada. Sempre soubemos que o inimigo procurava envolver-nos numa guerra de dois „fronts" e que para isso fora escolhida a area da Europa Central. A torcida inimiga fallava no alastramento da luta por todo o continente europeo. Julgo desnecessario dizer quem é que actualmente está tomando conta deste continente europeo. E se os allemães lutam agora lado a lado com os italianos na area do Mediterraneo, atacando efficazmente navios e bases inglezas, fica mais uma vez comprovado o desejo allemão de acabar com as escaramuças do inimigo. A direcção das actividades bellicas da aviação allemã de modo nenhum reconhece o apparecimento de novos „fronts", pois se assim fosse, poderiamos dizer que estamos em luta com a Inglaterra em nada menos que quatro fronts, uma vez que se saiba que a aviação allemã ataca a Inglaterra pelos quatro pontos cardinaes. Poderiamos fallar tambem de um quinto front, pois se não me engano ha unidades allemãs manobrando no Pacifico. Que tal? — E se arranjassemos um sexto front, no ether por exemplo?? Talvez que se encontre uma outra columna que consiga fazer esta magica! A comichão londrina de querer a todo custo uma guerra com a Allemanha em dois fronts, vem confirmar mais uma vez a absoluta necessidade do gesto allemão na Noruega, na primavera do anno passado. O que hoje para os inglezes representa uma simples ideia estrategica no Mediterraneo, já fora um plano bem concebido na Noruega. A propaganda ingleza continua fornecendo todos os documentos necessarios para provar, quão certa andou a Allemanha em antecipar-se aos inglezes na Noruega, depois de derrotada a Polonia. Parece que na presente guerra está difficil para os inglezes levantar um segundo „front" contra a Allemanha. O espectaculo que elles estão offerecendo no Mediterraneo, não passa de uma manca especulação militar ... e não faltam mentiras para contar vantagens. Assim por exemplo, annunciou a Reuter de Londres que no domingo passado foram derrubados nada menos de 15 aviões allemães dos muitos que atacaram Malta. Mais tarde o numero de aviões allemães abatidos augmentou para 17 e uma outra agencia telegraphica ingleza fallou até em 25. Não sei se outras filiaes da Reuter, conseguiram entrementes augmentar ainda mais o numero. Sobre as perdas navaes inglezas, inflingidas pelos ataques da aviação allemã e italiana, tambem muita mentira está sendo espalhada. O Almirante Lord Sheffield, declarou calmamente na Royal Air Force Society, que o cruzador „Southampton" foi o primeiro grande navio a ser uma victima de bombardeio aereo. Este guapo marujo inglez, acrescentou que esta perda não era mais pesada do que aquellas que soffreu a Marinha de Guerra Ingleza na Noruega pela acção da aviação allemã. Não ha portanto uma cousa nova a registrar. As perdas que a principio parecem ser muito grandes, passam a ser communs e até normaes quando analysadas comparativamente com as outras soffridas. Não adeanta pois afobar-se. A vida é assim mesmo! Para elles ao menos ...

Ha duas semanas passadas annunciava o radio de Londres: A Inglaterra se lançará em lutas decisivas no Mediterraneo, pelo facto dos seus exitos representarem o começo do fim da Allemanha e da Italia. Hontem declarou o mesmissimo radio de Londres, que os acontecimentos, que presentemente se desenrolam no Mediterraneo não teem lá esta grande importancia, pois a guerra será decidida no Occidente. A guerra dos nervos parece que já escolheu todas as suas victimas! Resta-nos apenas desejar-lhes que durmam em paz. E fallando em guerra de nervos, temos constatado que todo aquelle que se dedica a xingar os outros exaltadamente, deveria tomar bons remedios sedativos. De tão doente, de tão fanatico, não ouve e nem pode comprehender mais os argumentos logicos. Desde algum tempo constatamos que a publicidade britannica é dirigida por pessoas que precisam mais de um medico do que de qualquer outra cousa. Vejamos um exemplo. Em fins do anno passado a revista ingleza „John Bull" publicou um grande artigo marca „léro-léro" no fim do qual lia-se o seguinte: Nós inglezes passamos noites e noites accordados, ouvindo sobre nós o ruido ensurdecedor dos aviões nazistas, ouvindo a explosão das bombas e o fogo incessante da artilharia, e perguntam-nos frequentemente se estes aviadores allemães são entes humanos. Os ataques aereos — assim se leu na revista „John Bull" — é a cousa mais covarde e bestial que o cerebro humano já concebeu. Estas palavras, meus amigos, foram escriptas justamente no paiz, que fez pouco caso da voz allemã que não se cansava em fallar da paz e que propoz que numa eventual guerra futura não se empregassem as bombas aereas. Estas phrases tão bem redigidas, foram escriptas num paiz cuja gente pouco tempo depois do inicio da guerra começou a bombardear a partir do dia 10 de Maio de 1940 as cidades abertas allemãs. Os pilotos deste paiz continuaram a bombardear as cidades allemãs durante quatro mezes consecutivos. Os allemães esperaram quatro mezes inteiros, antes de darem uma resposta a estes gestos do inimigo. Um systema politico que ainda formula uma pergunta, sobre se são ou não são entes humanos os aviadores, se afasta de tal maneira de todas as leis da logica, que deve ser encarada como uma verdadeira intervenção medica e curativa, o uso das armas contra tal inimigo em defesa da collectividade humana. E' inutil dos inglezes fallarem da deshumanidade dos aviadores allemães, da destruição de hospitaes e de ingrejas na Inglaterra e de outras cousas, só para despertar a compaixão da opinião mundial pela causa ingleza e de drenar o odio contra a Allemanha. Esta mentira agitatoria ingleza, sobre taes deshumanos ataques allemães, já foi desmentida até por parte official pelos proprios inglezes. Numa mensagem lida ao microphone das estações de radio da Inglaterra, pelo chefe da secção de Censura do Ministerio Britannico de Informações poude o Mundo inglez ouvir quão ridiculo é pensar que os bombardeiros allemães visem bombardear exclusivamente hospitaes e igrejas. Nós, porém — assim exclamou o chefe dos censores britannicos — nunca diremos publicamente quaes os estragos que o inimigo fez ou deixou de fazer no nosso paiz.

Aviões inglezes lançaram durante os ultimos dias uma porção de boletins e folhetos aereos sobre varias regiões allemãs, em que se leem expressões de um odio cego, tão cabeçudo e absurdo, que se tem a impressão de terem sido escriptas por um louco varrido. Um desses folhetos tem a forma de um vale, para uma viagem de ida ou de volta para a Inglaterra, promettendo-se ao convidado uma recepção calorosa com muitos fogos de artificio, não faltando tambem a musica para o seu divertimento.

O odio cego dos inglezes, revela-se até nos sketches radiophonicos, irradiados pelas estações inglezas para os seus ouvintes. Fez ouvir uma palestra „arranjada" radiophonicamente entre o Ministro da Educação da Grã-Bretanha e um jovem emigrante allemão, que não podia deixar de ser judeu. Antes da palestra descreveu o locutor a timidez e o medo que sentira o rapazinho em fallar com o Ministro Britannico, pois o menino — por signal intelligente e bem educado — estava accostumado a manter conversas com os Ministros do Reich, que sempre foram mausinhos e brutos para com elle. Deante da amabilidade e benevolencia do Ministro Britannico, sentiu-se o menino mais animado e contou então, que os professores allemães davam aulas segundo um programma determinado, ao passo que os professores inglezes podiam leccionar os seus discipulos o que elles por bem entendessem. Fica ahi registrada a falha na educação escolar ingleza, que sempre se constatou nos inglezes, pobres em cultura geral. Nesta conversa fiada em frente ao microphone, entre o menino e o Ministro de Educação, verifica-se que o modesto professor de escola primaria na Inglaterra não tem possibilidades de aperfeiçoar-se e de melhorar progressivamente de situação. Nasce e morre como professor de escola primaria, vegetando a vida toda numa negra miseria. Depois de ter feito tal confissão o Ministro da Educação da Inglaterra passa a meter a ronca na vida escolar allemã no systema de educação da Allemanha, para declarar immediatamente depois que a Inglaterra empregaria logo depois da guerra semelhantes methodos de ensino. Deante de taes incoherencias, sugerimos que o tal Ministro de Educação — que de tão velho e ranheta já virou novamente creança — se matricule sem hesitar muito na sua futura escola primaria. O conselho é gratis!!

Irradiações em lingua portugueza

As irradiações das Emissoras Allemãs de Ondas Curtas, Berlim, com antennas dirigidas para o Brasil, serão transmittidas diariamente pelas estações DJP (11855 klclos — 25,31 m) e DJQ (15280 klclos — 19,63 m). Estas irradiações realizadas todos os dias das 18,50 ás 23 horas (hora local), em lingua portugueza, apresentarão como de costume dois serviços noticiosos de ultima hora, o primeiro ás 20 e o segundo ás 22 horas.

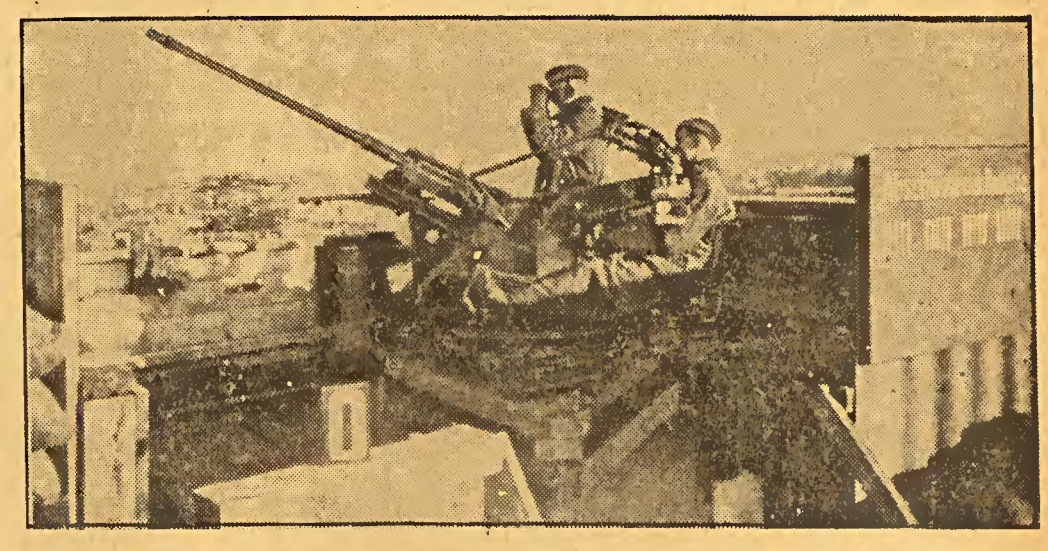
Além das transmissoras acima mencionadas, irradiam mais outras tres emissoras allemãs com antennas dirigidas para a America do Sul. Estas irradiações sao feitas em lingua hespanhola. A seguir os prefixos, ondas e horarios das referidas emissoras: (hora local)

DJE — 17760 klclos — 16,89 metros — das 8,00 ás 10,15 horas

DJW — 9650 klclos — 31.09 metros — das 18,50 ás 1,00 hora

DZC — 10290 klclos — 29,15 metros — das 18,50 ás 1,00 hora

Bateria anti-aérea allemã defendendo as costas francezas ao longo do Canal da Mancha. Vê-se, á direita do cliché, um quadro em que se registam os resultados dos tiros.



Die Abschusstafel zeigt den Erfolg an. — Flakbatterie auf der Wacht an der Kanalküste.

Hans Fritzsche

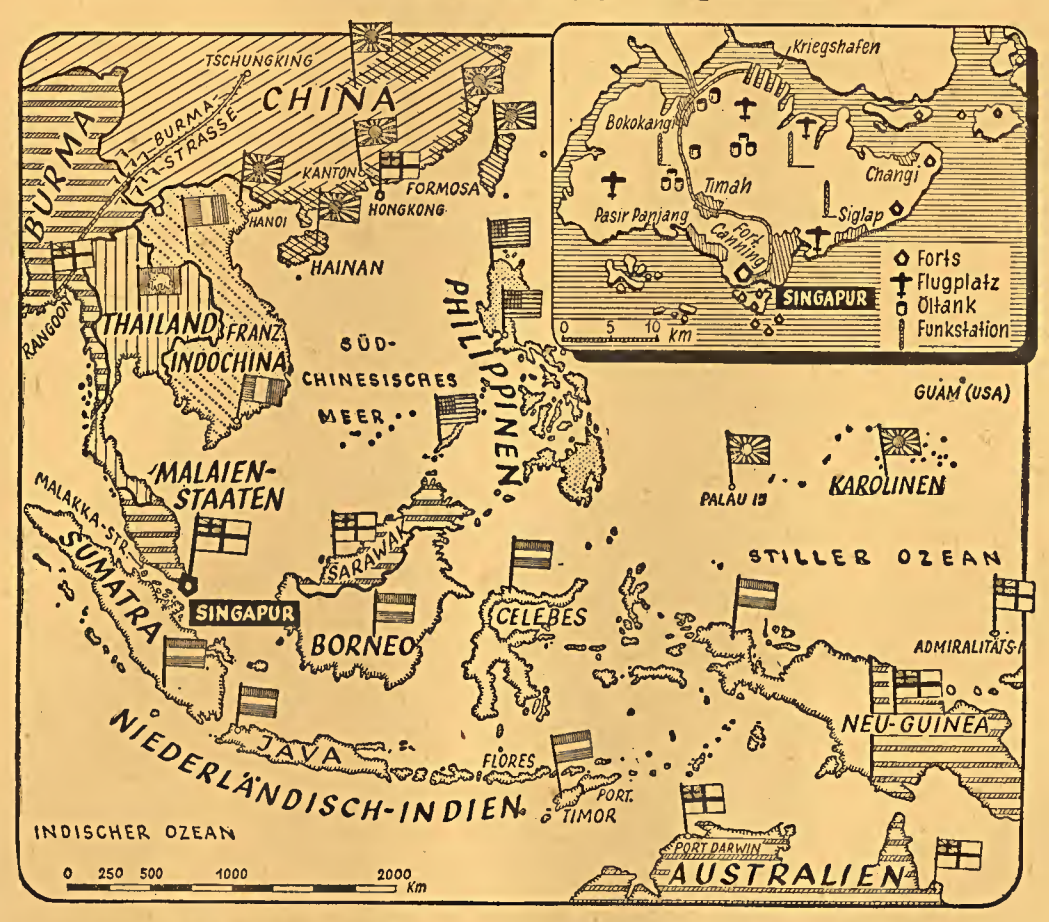
Englands genialer strategischer Plan

Und sie lügen lustig weiter! — denn „Es war alles schon einmal da!"

Wir wissen, dass die Engländer um die Jahreswende glaubten, der im Abendland gesunkene Hoffnungsstern der britischen Waffen würde nun im nahen Osten, im Mittelmeer erneut aufgehen. Wir wissen auch, wie schwer diese Hoffnung unter den harten Schlägen der deutschen und italienischen Luftwaffe im Mittelmeer wieder sank. Was sie noch nicht kennen das ist der Dreh, mit dem sie nun, trotz der militärischen Erfolge der Achse im Mittelmeer, die Vision eines dort errungenen entscheidenden Erfolges aufrecht zu halten versuchten. Nach allen Meldungen über britische Schiffsverluste erklärten jetzt nämlich die Sachverständigen der Engländer in Presse und Rundfunk, dass alle diese Verluste garnicht wögen gegenüber dem einen grossen strategischen Gewinn, nämlich der Aufrichtung einer zweiten Front gegen Deutschland. In den verschiedensten Variationen wird der Gedanke geäussert, dass wir nichts mehr fürchteten, als den Zweifrontenkrieg. Dieses Gefühl mit der Drohung eines Zweifrontenkrieges habe wie ein Alpdruck schon auf den Gemütern der ganzen letzten Generation in Deutschland gelastet. Dieser Zweifrontenkrieg wird ausgeführt durch den Befehl, den England Frankreich und Polen gegeben hätte, um in diesem Krieg die entscheidende Angriffsstellung gegen Deutschland zu finden; und wie es den Deutschen immer wieder gelungen wäre, mit grosser Kraft dieser Gefahr zu entgehen, zunächst durch die Niederwerfung Polens und dann durch die siegreiche Schlacht in Frankreich. Jetzt aber — so heisst es weiter — jetzt solle der geniale strategische Plan der Engländer zur Sprache kommen, jetzt sei es endlich gelungen, eine zweite Front gegen Deutschland aufzubauen, nämlich die im Mittelmeer und jetzt habe man das Reich in der Zange. Wir Deutschen können über diese mageren Trostsprüche der Engländer, die höchstens den Sinn der im Mittelmeer gebrachten Opfer erklären sollen, nur lächeln. Wir wissen, dass der gesamte Umfang des Zweitrontenkrieges gegen Deutschland für den mitteleuropäischen Raum entworfen war und vielleicht hätte ausgedehnt werden können auf den gesamteuropäischen Raum. Wir stehen nun zurzeit in dem gesamten Raum des europäischen Festlandes. Wenn Seite an Seite mit der italienischen Luftwaffe nun auch die deutsche ihre Angriffe auf englische Schiffe und Stützpunkte im Mittelmeer unternimmt, dann bedeutet das nicht eine von den Engländern mit Weihwasser reichlich durchgeführte Errichtung einer neuen Front, sondern den Willen der Deutschen, durch ihre Schläge die Engländer Tag und Nacht zu treffen. Wenn man einfach aus jeder deutschen Kampfhandlung gegen England die Errichtung einer neuen Front Englands gegen Deutschland folgern wollte, dann könnte England mit Recht sagen, es führe einen Vierfrontenkrieg gegen Deutschland, weil ja die deutschen Luftstreitkräfte die englische Insel von allen vier Himmelsrichtungen angreifen. Als 5. Front schlagen wir den Stillen Ozean oder sonstige Operationsgebiete deutscher Kriegsschiffseinheiten vor. Wie wäre es mit der 6. Front im Aether? Die Londoner Fantasie um den Zweifrontenkrieg hat neben allem anderen auch unabsichtlich den neuerlichen Beweis für die Notwendigkeit des entschlossenen deutschen Zugreifens im vorigen Frühjahr in Norwegen erbracht. Denn was jetzt eine, nur aus Gründen des Trostes zwangsmässig erfundene strategische Idee im Mittelmeer ist, das war anfang vorigen Jahres in Norwegen wohl vorbereitete tatsächliche Planung. So liefert uns die englische Propaganda immer wieder einen neuen Beweis dafür, dass Deutschland in Skandinavien wirklich nur dem britischen Versuch zuvor kam, die in Polen zerbrochene zweite englische Front gegen Deutschland in Norwegen wieder aufzubauen. Man nennt diese britische Verschönerung am militärischen Bild des Mittelmeers nichts als eine nachträgliche strategische Spekulation. Es wird auch wieder handfest gelogen. Ein Beispiel: Da meldet Reuter London, dass allein am Sonntag 15 deutsche Flugzeuge bei den Angriffen auf Malta abgeschossen worden wären. Reuter meint zwar, dass es 17 Abschüsse gegeben hätte, und eine andere Agentur erhöht die Abschusszahl auf 25. Wenn es noch mehr Reuter-Dienste gibt, dann ist auch diese Zahl noch übertroffen worden, die bereits das fünf- bis sechsfache über die Wahrheit hinausgeht. Auch über die englischen Verluste an Kriegsschiffen durch deutsche und italienische Luftangriffe wird feste gelogen. Einer ist bei diesem Schwindel bereits ausgerückt und das war der Admiral Lord Sheffield, der heute vor der Royal Aire Force-Society beruhigend erklärte, der Kreuzer „Southampton" wäre ja das erste grosse Schiff, das einem Angriff aus der Luft zum Opfer gefallen sei und dieser Verlust sei nicht schwerer als der, den die britische Flotte durch deutsche Luftangriffe vor Norwegen erlitten hätte. Wenn man das erfährt, kann man nur mit Ben Akiba sagen, es war alles schon einmal da. Verluste, die in ihrer Einmaligkeit und Erstmaligkeit so gross sind, werden — genauer betrachtet — zu normalen Verlusten, die täglich kommen und über die man sich natürlich nicht mehr aufregen kann. Man muss die Dinge nur richtig anzufassen verstehen. Radio London zum Beispiel meldete vor vierzehn Tagen: Wir entscheiden dieses Kriegsspiel im Mittelmeer, weil Englands Erfolge dort der Anfang vom Ende Deutschlands und Italiens sind. Ferner erklärte dasselbe Radio London, die Ereignisse im Mittelmeer wären keinesfalls von irgendwelcher Bedeutung, denn dieser Krieg wird im Westen entschieden. Uns scheint, dass da ein beklagenswertes Opfer des Nervenkrieges bereits auf der Strecke geblieben ist. Friede seiner Asche! Uebrigens Nervenkrieg. Wir haben immer die Auffassung vertreten, dass der-

Im täglichen Leben hat man sehr häufig Gelegenheit, sich der medizinischen Kohle als Heilmittel zu bedienen. Gerade im Sommer hört man sehr oft von Vergiftungen durch verdorbene Lebensmittel, auch häufen sich in dieser Jahreszeit die Durchfälle und sonstigen Magen- und Darmstörungen, die manchmal sehr gefährlich werden können. Es ist also Pflicht, dafür zu sorgen, dass stets ein Mittel zur Hand ist, welches die Gefahr abzuwenden vermag. Deshalb sollten in jedem Haushalt, in allen Pensionen und Hotels stets Ultracarbon Merck-Tabletten zur Verfügung sein. Ultracarbon bindet Giftstoffe und schädliche Keime an sich und macht sie hierdurch für den Organismus unschädlich. Ultracarbon schadet nie. Ultracarbon Merck ist in Gläsern zu 50 Tabletten in jeder Apotheke erhältlich.

jenige, der in exaltierte Schimpfereien verfällt, nicht mit den Mitteln der Logik, sondern denen der Medizin behandelt werden sollte. Seit geraumer Zeit schon finden sich in der englischen Publizistik immer häufiger solche, eigentlich in den Bereich des Arztes gehörende Fälle. Greifen wir darauf zurück. Da schrieb die englische Zeitschrift „John Bull" Ende des vorigen Jahres in einer längeren Betrachtung etwa folgendes: Wenn wir Engländer Nacht für Nacht wach liegen und das Surren der Nazi-Flieger über uns, sowie das Dröhnen der Kanonen, untermischt mit dem Krachen der Bomben, hören, so fragen wir uns, ob diese deutschen Flieger überhaupt Menschen sind. Denn die Bombardierung von offenen Städten sei, — so schreibt die Zeitschrift „John Bull" — die gefühlloseste Feigheit, die je das menschliche Gehirn erfunden hat. Wollen wir uns doch bloss einmal den Fall überlegen, dass diese Worte in einem Land geschrieben wurden, das ja vor Ausbruch dieses Krieges das von der ersten deutschen Stimme ausgehende Angebot auf Verzicht auf den Krieg schlechthin oder mindestens auf Verzicht auf den Bombenabwurf einfach kaltlächelnd abgelehnt hatte. Wir wollen uns weiter überlegen, dass diese Sätze in einem Land geschrieben wurden, das nach Ausbruch dieses Krieges und zwar ab 10. Mai 1940 mit dem Bombenabwurf auf deutsche Städte begann und erst vier Monate danach die deutsche Antwort erfolgte. Ein politisches System, das trotz jedes Sachverhaltes die Frage stellt, sind die Flieger, die Bomben abwerfen, überhaupt Menschen, ist so weit von allen Gesetzen der Logik entfernt, dass es nur als Gemeinnutz bezeichnet werden kann und dass eine Beseitigung durch Waffengewalt mit dem notwendigen operativen Eingriff des Arztes zu vergleichen ist. Man komme nur nicht mit der Erklärung, dass der ebenso verrückte wie vergebliche Hassgesang sich nur gegen die angebliche Unmenschlichkeit deutscher Bombenflieger und die Vernichtung von Kirchen und Krankenhäusern in England richte. Diese agitatorische englische Lüge von diesen Angriffen ist in aller Form hoch offiziell fallen gelassen worden, und zwar in der Rundfunkbotschaft, die in diesen Tagen der Leiter der Zensurabteilung des britischen Informationsministeriums hielt und worin er erklärte, — natürlich auf englisch — niemand wird albern genug sein, zu glauben, dass die deutschen Bombenflieger nur Kirchen und Krankenhäuser suchen. Aber wir werden, so sagte der britische Oberzensor, doch niemals sagen, welchen Schaden sie verursacht haben. In das Kapitel jenes Hasses, der so blind und taub macht wie die Liebe den Auerhahn, gehören auch die Flugblätter, die die britischen Flugzeuge wieder einmal über etliche deutsche Gaue abzuwerfen für richtig hielten. Eines dieser Flugblätter hat die Form eines Gutscheines mit dem Vermerk, es berechtige zur einmaligen Fahrt nach England ohne Rückfahrt, wo dem Eingeladenen drüben schon ein warmer Empfang mit Feuerwerk und Unterhaltungsmusik bereitet würde. Der blinde Hass hat sich schliesslich auch bei einem Hörspiel, mit dem der britische Rundfunk kürzlich seine Hörer erfreute, gezeigt. Es folgte eine angebliche Unterhaltung zwischen dem britischen Erziehungsminister und einem deutschen oder vielmehr jüdischen Emigrantenjungen. Ausführlich wurde davon erzählt, wie der arme Junge sich vor dieser Unterhaltung mit dem britischen Minister zunächst gefürchtet hätte, weil er — ein bemerkenswerter Knabe — ja nur Unterredungen mit Reichsministern gekannt hätte, die ja natürlich alle sehr hässlich zu dem Jungen gewesen wären. Offensichtlich beglückt von der Liebenswürdigkeit des britischen Unterrichtsministers schilderte der Junge dann, dass die deutschen Lehrer immer hätten nach einem Lehrplan unterrichten müssen, während die englischen Lehrer — so heisst es wörtlich — selbst bestimmen könnten, was sie ihren Schülern aufgeben wollten Nebenbei bemerkt, da haben wir endlich eine Erklärung für die Bildungslücke, die uns bei den Engländern immer auffiel. Was nun bei dieser Unterhaltung herauskommt ist, dass der Herr britische Unterrichtsminister das Fehlen der in Deutschland vorhandenen Ausbildungs- und Aufstiegsmöglichkeiten für den einfachen Volksschüler in England eingestehen muss. Nach diesem Eingeständnis ergiesst sich der britische Unterrichtsminister in wüsten Beschimpfungen eben dieses deutschen Fortbildungs- und Aufstiegssystems, um in dem gleichen Atemzuge dann zu erklären, dass England nach dem Krieg natürlich etwas ähnliches einzuführen gedenke. Es wäre zu wünschen, dass der bejahrte britische Unterrichtsminister sich als erster Schüler in diese seine künftige Fortbildungsschule eintragen liesse.



Das Gibraltar des Fernen Ostens und seine Bedeutung. — Unsere Karte zeigt die strategische Bedeutung der britischen Zwingburg Singapur. Durch die Malakkastrasse, die hier vorbeiführt, gehen über 75 Prozent des fernöstlichen Handels. Südlich erstreckt sich das Niederländische Kolonialreich, das zu den reichsten Rohstoffreservoiren der Welt gehört. — In den Einkreisungsplänen gegen Japan spielt Singapur in Verbindung mit Hongkong und den amerikanischen Philippinen die wichtigste Rolle. Von diesem Verteidigungsdreieck aus hofft man die japanischen Befriedungspläne im Grossasiatischen Lebensraum zu stören.

O „Gibraltar" do Extremo Oriente e sua importancia. — O mappa aqui reproduzido mostra a importancia estrategica da bastilha ingleza de Singapura. Através do estreito de Malacca, que é dominado por Singapura, pulsam 75% de todo o commercio extremo-oriental. Ao sul, extende-se o imperio colonial neerlandez que representa uma das mais ricas reservas de materias primas do globo. Nos planos de cerco contra o Japão, Singapura desempenha, em combinação com Hongkong e as Philippinas (Estados Unidos), um papel importantissimo. Espera-se poder perturbar, partindo desse triangulo defensivo, os planos pacificadores nipponicos no espaço vital grão-asiatico.

Europäische Wirtschaftspolitik der Zukunft

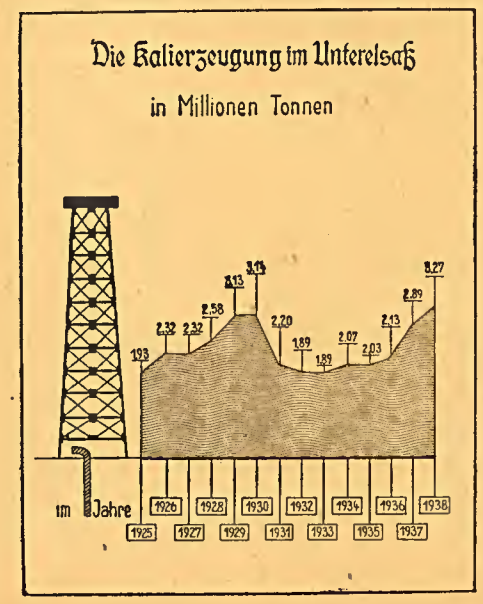
Berlin, 27. (TO) — Gesandter Dr. Karl Clodius, einer der ersten deutschen Wirtschaftssachverständigen, schreibt in der Januar-Nummer der Zeitschrift „Berlin—Rom—Tokio" unter Bezugnahme auf die künftige europäische Wirtschaftspolitik:

„Nicht nur Deutschland und Italien, sondern auch die übrigen Völker des europäischen Kontinents können es nicht dulden, dass eine aussereuropäische Macht ihren Willen ganz Europa durch wirtschaftlichen Druck aufzwingen will." Der Verfasser gibt einen Ueberblick über die Wirtschaftspolitik der hauptsächlichsten Staaten vor dem Weltkriege, als die Tätigkeit der Regierungen auf dem Sektor der Handelspolitik sich darauf beschränkte. die Handels- und Industriebetätigung in langfristigen Handelsverträgen zu regeln, den Verkehr zu ordnen und Zolltarife festzusetzen.

Die aus dem Weltkrieg hervorgegangenen Erschütterungen, insbesondere die sogenannte Weltwirtschaftskrise und die Depression der hauptsächlichsten Währungen, machte es erforderlich, nach neuen Wegen in der Politik des Welthandels zu suchen. Die Entwicklung hat gelehrt, dass auf die Dauer kein Land durch Währungsmanipulationen imstande ist, den Aussenhandel zu kanalisieren. Gesandter Clodius führt die Entwicklung des deutsch-italienischen Aussenhandels als Beispiel für eine gelenkte Handelspolitik an, die es gestattete, in den letzten sieben Jahren den Handelsaustausch zwischen beiden Ländern beinahe zu verdreifachen. Hinzu kommen noch die Erfahrungen seit Anfang dieses Krieges, die die Wirtschaftler vor neue Aufgaben stellten. Die englische Blockade, die Deutschland durch den Hunger umkommen lassen sollte, hat nur eines erreicht, nämlich dass die deutschen Wirtschaftler neue Wege fanden, um den intereuropäischen Handelsaustausch zu steigern.

Clodius unterstrich, es handele sich hier nicht etwa um eine Bewegung, eine europäische Autarkie zu schaffen. Ganz im Gegenteil, auch wenn Europa sich selbst mit den unentbehrlichsten Erzeugnissen versorgen könne, bleibe immer noch Raum genug für einen aktiven Handel zwischen Europa und Uebersee. Die Anforderungen und die Kaufkraft Europas würden beständig steigen, was Europa noch mehr als heute für die aussereuropäischen Länder wertvoll machen würde. Die wirtschaftliche Entwicklung des europäischen Südostens in den letzten sieben Jahren habe bewiesen, dass die Erhöhung des Wohlstandes in Europa keineswegs eine Utopie sei. Die Tatsache, dass Deutschland sich entschlossen hat, die Erzeugnisse des europäischen Südostens zu höheren Preisen aufzunehmen als sie auf dem Weltmarkt gelten, hat die Wirtschaft im europäischen Südosten gekräftigt und ihre Kaufkraft erhöht. Wenn es noch nötig wäre, ein Beispiel dafür beizubringen, dass die vom Staat gelenkte Wirtschaft weit besser sei als die frühere liberale Wirtschaft, dann genüge es, diesen einzigen Fall anzuführen.

Schliesslich erklärt Clodius, dass nur die staatliche Lenkung des Aussenhandels die unerlässlichen Voraussetzungen für die Neuordnung der europäischen Wirtschaft nach dem Kriege schaffen könne. Natürlich könne ein solches System der wirtschaftlichen Zusammenarbeit in Europa nur bei aktiver Mitarbeit aller europäischen Staaten gedeihen. Der Zweck der ganzen Handelspolitik könne nur sein, ein Höchstmass an Wohlstand in Zusammenarbeit mit den beteiligten Staaten zu erreichen. Wenn dieses Ziel auf dem Wege der europäischen wirtschaftlichen Solidarität erreicht würde, dann wäre dies eine der schönsten Früchte dieses Krieges. Das Deutsche Reich könne dann stolz darauf sein, entschieden und entschlossen für die Herbeiführung dieses Erfolges beigetragen zu haben."



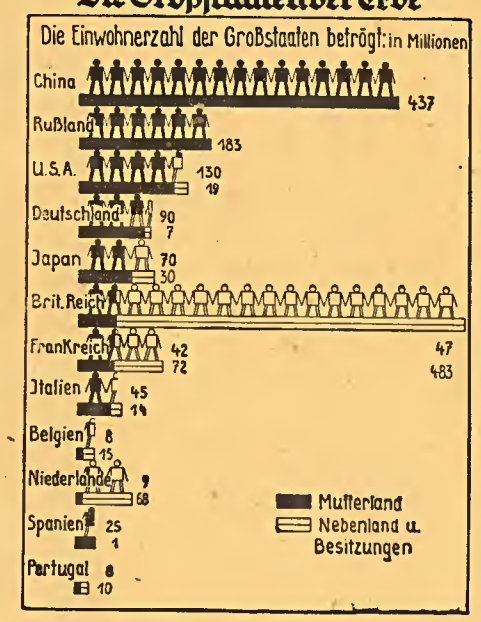
Episode aus der Vergangenheit - Englische Wohlfahrt

Von Ray Beveridge

Als ich in London lebte, lang vor dem Weltkrieg, fragte ich den Redakteur von „Daily Mail", ob er regelmässig für die Zeitung eine deutsche Spalte haben möchte, da antwortete er: „Wo ist Deutschland?" Ich bin neugierig, ob die Engländer jetzt wissen, wo Deutschland ist.

Damals hat man Gegenständen, welche in Deutschland fabriziert und im Ausland verkauft wurden, das Warenzeichen „Made in Germany" gegeben — die Engländer haben dann fast immer gesagt „Cheap und nasty — made in Germany". „Billig und garstig — in Deutschland gemacht" — ob sie jetzt auch die Bomben und Messerschmitts so billig und garstig finden, wenn sie sie mit ihren eigenen Maschinen vergleichen? — Der Auftakt zu dieser Unterhaltung war ein Besuch, den der Redakteur mir im Savoy-Hotel, wo ich wohnte, gemacht hat. Er kam nämlich mit einer Bitte, ich möchte doch meine reichen afrikanischen Freunde, Cecil Rhodes und die von der Londoner Hochfinanz und Börse, um soundsoviel Tausend Pfund bitten für ein Krankenhaus. Da ich nicht sofort Antwort gab, meinte er, er müsste die Sache appetitlich für mich machen und fügte hinzu: „Natürlich werden Sie, wie sämtliche Damen der Londoner Gesellschaft, die üblichen 20 vH. für sich behalten können." Da ich Wohlfahrt nicht als Profit für den Sammler betrachte und überhaupt keinen Geschäftssinn habe, war meine Antwort sehr deutlich und der Redakteur war bald unverrichteter Sache verschwunden.

Wie anders ist es hier: freiwillig und freudig greift ein jeder in die Tasche und mit wieviel Wärme schenkt er, was er entbehren kann. Gestern war wieder die Strassensammlung, wie fast jeden Sonntag. Gestern, 23. 9. 40, wurde die Summe von über 22.500.000 Mark gesammelt. In Deutschland wäre es ausgeschlossen, Prozente an den Sammler zu geben, denn die Gesamtarbeit für Wohlfahrtszwecke ist ehrenamtlich.



Das Deutsche Generalkonsulat

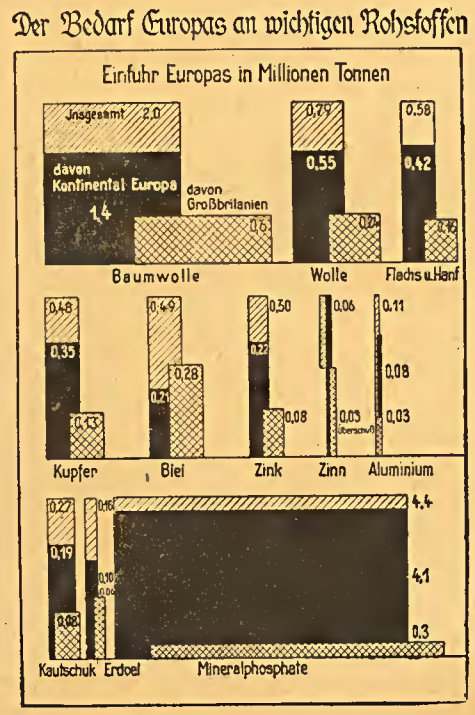
in São Paulo, Rua São Luiz 174, ist ersucht worden, den Aufenthalt der nachstehend aufgeführten Personen oder deren Nachkommen zu ermitteln. Wer Auskunft über den Aufenthalt der Genannten geben kann, wird ersucht, dem Generalkonsulat Mitteilung zu machen:

Altmann, Eugen; Bastian, Emilie; Bastian, Rosa, geb. Minet; Bloess, Fritz; Bohn, Martha, geb. Schwank; Bonora, Maria, geb. Erhardt; Böttger, Karl Hermann Felix; Broda, Margarete; Buse, Wilma; Capellmann, Konrad; Claussen, Ursula Johanna; Cohen, Erwin, Israel; Czekay, Friedrich; Czempik, Carlos; Felter, Wilhelm; Fest, Hertha; Fichtner, Richard; Fleischer, Rudolf; Groeger, Herbert; Groessinger, Johann; Hahn, Wilhelm; Hechter, Alexander; Heiderich, Hans; Heilmann, Richard; Held, Elsa, geb. Anlauf; Hermyt, Anni und Martha; Hinz, Erich, geb. 10. 12. 1900; Jahnke, Ernst; Kelm, Ludwig; Keppler, Hermann; Kienast, Viktor; Kohn, Erwin; Malits, Franz; Marschfeld, Siegfried; Muench, Walter; Münthner, Anna; Olfermann, Emmi und Johanna; Paulsen, Hermann; Plankel, Johann; Probst, Julia; Redtel, Rudolf; Reinfrank, Friedrich; Romahn, Paul; Sander-Kiele, Wilhelm; Slabyhoudek, Wenzel; Schaffer, Rudolf; Scheidemann, Hans; Schlachter und Klein; Stoever, Gustav Adolf; Virant, Franz; Wachten, Fredy; Walloch, Alfred; Weise, Erich; Weisz, Kurt; Woelfel, Erna; Zemanek, Franz.

Luftpost der L. A. T. J.

Die Direktion des amerikanischen Sektors teilt mit, dass am 31. Januar in Rio de Janeiro das Flugzeug „LATI" eintreffen wird und weiter, dass von diesem Tage ab der internationale Luftdienst vollständig wiederhergestellt werden soll mit regelmässigen Abflügen jeden Freitag nach Europa.

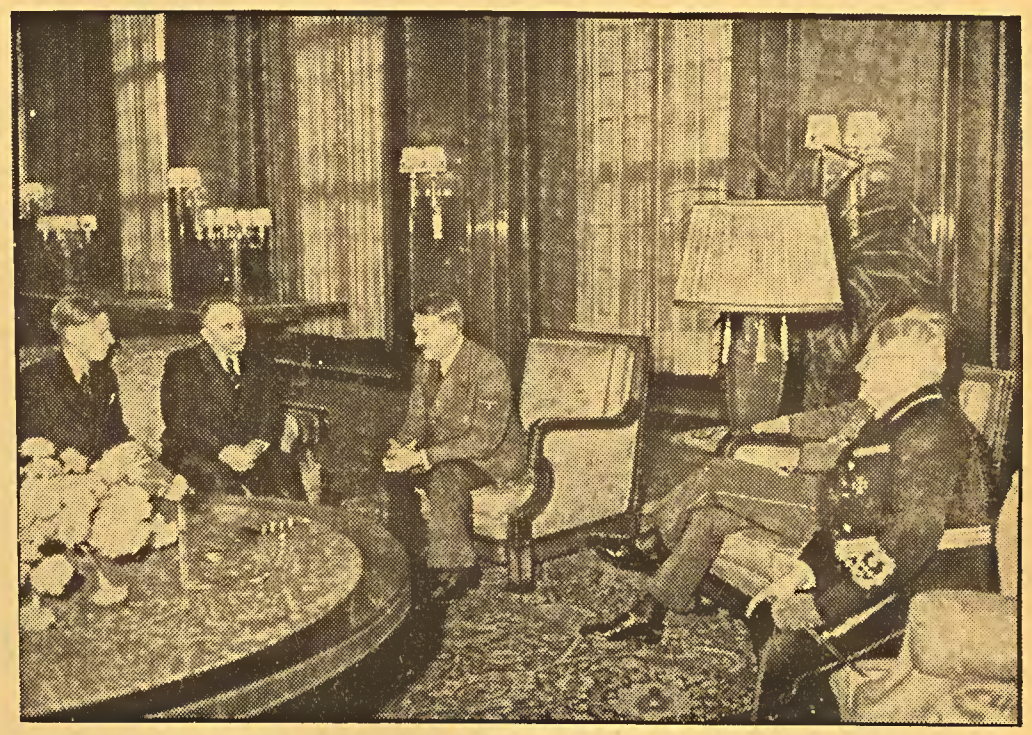
Der Bedarf Europas an wichtigen Rohstoffen



Expedição de 60.000 cartas diariamente. — No centro de informações da Cruz Vermelha Internacional para prisioneiros de guerra, com séde em Genebra, nota-se enorme movimento. Abrem-se alli as malas postaes que contêm, numa média diaria, 60.000 cartas que são immediatamente sorteadas e distribuidas, o que acarreta grande somma de trabalho.

Sechzigtausend Briefe an einem Tag. — Ein Riesenbetrieb herrscht bei der Zentral-Auskunftsstelle des Internationalen Roten Kreuzes für Kriegsgefangene in Genf. Das Oefffnen und Verteilen der täglich eingehenden Postsäcke, die oftmals bis zu 60 000 Briefe enthalten, fordert allein schon eine Unsumme von Arbeit.

O embaixador sovietico em visita a Hitler. — O Führer recebeu na nova Chancellaria do Reich as credenciaes do novo embaixador russo em Berlim, Wladimir Dekanosow. A photographia mostra o Chanceller da Allemanha em palestra com o novo representante da União Sovietica.

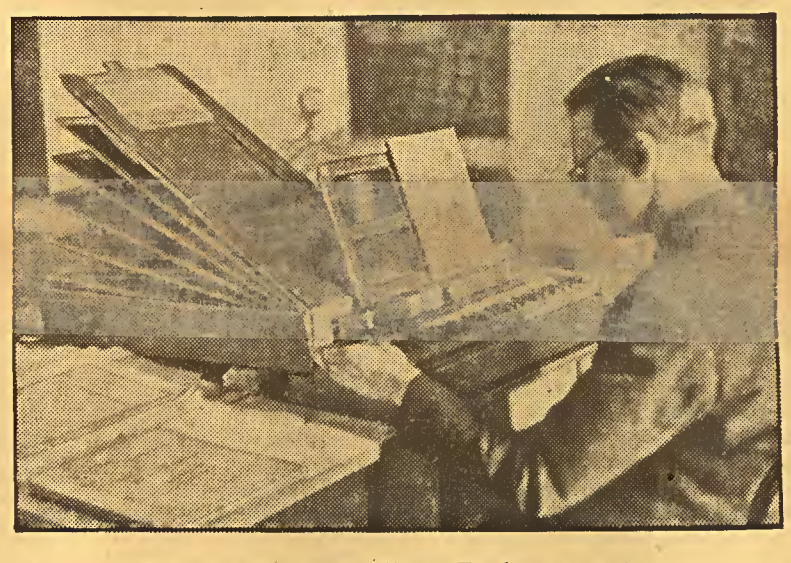


Der Sowjetbotschafter beim Führer. — Der Führer empfing in der Neuen Reichskanzlei den neuernannten russischen Botschafter Wladimir Dekanosow zur Entgegennahme seines Beglaubigungsschreibens. — Der Führer im Gespräch mit dem Botschafter.

O marechal do ar inglez Boyd que viu seu caminho barrado pelos italianos, ao sobrevoar a Sicilia, sendo então obrigado a descer, occasião em que foi aprisionado.

Der englische Luftmarschall Boyd, der von den Italienern beim Ueberfliegen Siziliens gestellt, zum Niedergehen gezwungen und gefangen genommen wurde.

Um achado raro e precioso. — Foi encontrado em Lübeck um antigo orgão manual portatil do seculo XVII, em que tocava Dietrich Buxtehude, o conhecido organista da Igreja de Santa Maria, em Lübeck. O instrumento foi restaurado por uma fabrica de orgãos e pôde-se ouvil-o de novo, pela primeira vez, em um concerto realizado na Igreja de Santa Catharina, em Hamburgo. A objectiva fixou aqui o organista Werner Kraft tocando o orgão manual.



Ein wertvoller und seltener Fund — In Lübeck wurde kürzlich eine alte tragbare Handorgel aus dem 17. Jahrhundert, auf der Dietrich Buxtehude, der bekannte Organist der Lübecker Marienkirche, gespielt hat, aufgefunden. Durch eine Orgelbauanstalt wurde sie gebrauchsfähig gemacht und bei einem Konzert in der Hamburger Katharinenkirche erstmalig wieder gespielt. — Organist Werner Kraft an der Handorgel.

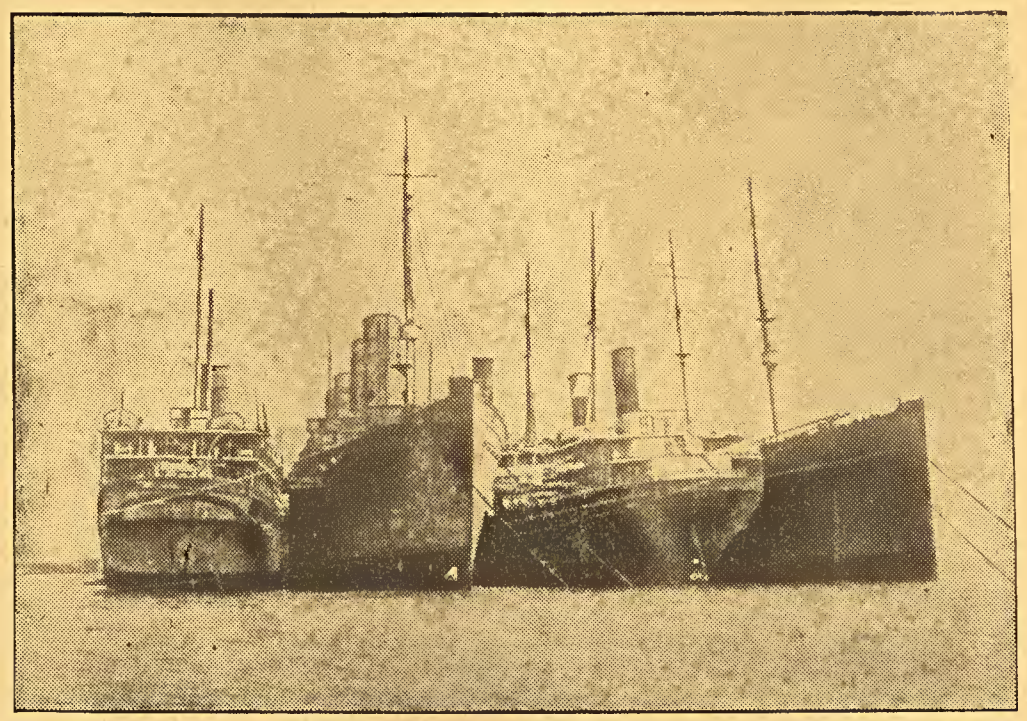
Viktor Lutze, o chefe do Estado Maior dos corpos de assalto (S. A.), completou, em 28 de dezembro de 1940, a edade de 50 annos.

Viktor Lutze 50 Jahre alt. — Am 28. Dezember 1940 vollendete der Stabschef der SA., Viktor Lutze, sein 50. Lebensjahr.

O afundamento do ,,Empress of Britain" de 42.000 toneladas. — Conforme communicado do Alto Commando allemão, ha tempos divulgado, foi bombardeado por aviadores teutos e mais tarde posto a pique por um submarino teuto, a oeste da costa da Irlanda, o cruzador auxiliar inglez ,,Empress of Britain". A photographia reproduzida foi tirada de um rebocador inglez, no momento em que este procurava arrastar o gigantesco cruzador auxiliar, de cujo bordo se desprendem enormes rolos de fumaça. Não tardou, porém, que o grande transatlantico recebesse o tiro de misericordia em forma de um torpedo.

Der Untergang der 42.000 Tonnen grossen ,,Empress of Britain". — Wie der OKW.-Bericht meldete, wurde vor der Westküste Irlands der britische Hilfskreuzer ,,Empress of Britain" von deutschen Kampfflugzeugen bombardiert und später von einem deutschen U-Boot versenkt. — Die Briten versuchen, den riesigen brennenden Hilfskreuzer abzuschleppen. Kurz darauf wurde er torpediert und sank.

Cemiterio de navios norte-americanos. — Temos aqui parte da assim chamada ,,frota phantasma", sendo que, a contar da esquerda, o ,,Monticello", o ,,Mount Vernon", vapor este que foi torpeado durante a guerra mundial e que a muito custo pôde ser rebocado para um porto; o ,,America" e o ,,George Washington", este, construido no anno de 1908, em Stettin, Allemanha. Segundo informam de Washington, a Inglaterra tenciona adquirir essa ,,frota phantasma" que é composta, ao todo, de 24 antiquados navios mercantes que foram retirados do serviço, já faz decennios, dada sua improductividade.



Eine ,,Geisterflotte" soll jetzt helfen. — Aus Washington wird gemeldet, dass England beabsichtigt, die sogenannte ,,Geisterflotte" zu erwerben. Sie besteht aus 24 Verschrottungsobjekten aus der Handelsmarine, die zum Teil seit Jahrzehnten wegen Unrentabilität ausser Dienst gestellt sind. Es ist klar, dass diese Schiffe eine ausserordentlich lange und schwierige Instandsetzung benötigen, bevor sie ihre Fahrt in kriegsgefährdete Gebiete riskieren können. Von links: ,,Monticello", ,,Mount Vernon", ,,Amerika" und ,,George Washington".

Die Stimme des Blutes

Fast eine halbe Million Volksdeutscher heimgekehrt

Das deutsche Volk erlebt in dieser Zeit mit einer derartigen Eindringlichkeit ein neues Schicksal, dass in seinem stolzen Bewusstsein oft genug selbst die Tatsache des aufgezwungenen und unerbittlichen Krieges in den Hintergrund gedrängt wird. Der Krieg ist etwas Vorübergehendes; viel einprägsamer sind die stetig deutlicher werdenden Umrisse der neuen Zeit und des neuen Europas. Jeder Tag führt dem deutschen Volk einen Beitrag zur sinnvollen Endgültigkeit europäischer Ordnung und Entwicklung vor Augen.

Zu den eindrucksvollen Offenbarungen, mit denen das Deutschtum, seines Sieges sicher, in zäher Arbeit und Voraussicht sich zu diesem Neuwerden und zu einem dauernden, in sich selbst gefestigten Frieden bekennt, gehört das Zurückfluten deutschen Blutes aus dem Osten in die Grenzen der grossdeutschen Heimat.

Vor Menschenaltern, als inneres Zerwürfnis das Reich schwächte und das Arbeitsfeld der deutschen Regsamkeit verengte, zogen Menschen deutschen Blutes in die Ferne, um auf fremdem Boden ein neues, wenn auch schweres Leben der Arbeit und Leistung zu beginnen. Das Grossdeutsche Reich Adolf Hitlers hat den Ring gesprengt, der die atmende Brust des deutschen Volkskörpers umklammert hielt. Der Daseinsraum des deutschen 85-Millionen-Volkes hat sich in dem Masse geweitet, wie es dem Sinn einer naturgewollten Ordnung entspricht. Und so ist in siebzehn Monaten mit einer elementaren Unwiderstehlichkeit die völkische Kraft zurückgebrandet, die sich während Jahrhunderten in dünnen und verästelten Rinnsalen im Osten behauptet hatte. Eine Menschenwelle schlug zurück, deren Tiefe und Dichte alle Massstäbe der Völkerwanderung überbot.

428.478 deutsche Menschen sind aus dem Osten zur heimatlichen Scholle zurückgekehrt. Im Spätsommer des Jahres 1939 kamen 48.641 aus Lettland und 12.869 aus Estland. Ihnen folgten im Winter 1939—40 64.554 Volksdeutsche aus Wolhynien, 55.440 Volksdeutsche aus Galizien und 8053 Volksdeutsche aus dem Narew-Gebiet. Im August verliessen ungefähr 30.000 Volksdeutsche ihre bisherigen Wohnsitze im Cholmer und Lubliner Gebiet (Generalgouvernement), um sich im Wartegau anzusiedeln. Im Herbst des Jahres 1940 machten sich 90.050 Volksdeutsche aus Bessarabien und 44.371 aus der Nordbukowina auf den Weg. Das Jahresende stand im Zeichen der Umsiedlung von 14.511 Volksdeutschen aus der Dobrudscha und der Volksdeutschen aus der Südbukowina.

Nur wer einmal an der Reichsgrenze im Osten stand und zusah, wie sich in unabsehbarer Folge auf der verschneiten Strasse und durch den eisigen Wind des grimmigen Winters ein Wagen hinter dem anderen der neuen, endgültigen Heimat näherte und wie alles, aber auch alles an Mensch und Behelf auf deutscher Seite zur Aufnahme bereitstand, kann den Umfang und die Tiefe der Einsatzbereitschaft und Organisation ermessen, die hüben und drüben aufgeboten worden sind, damit diese vielfältige Riesenaufgabe bewältigt werde.

Nur mit einer Begeisterung auf beiden Seiten, die das Letzte einsetzte, nur mit einer zielbewussten Beharrlichkeit, deren Impulse aus dem Blute kamen, war der gemeinsame Vorsatz zu verwirklichen. Denn auch unter dem weiten Bogen der Gemeinschaft bestanden viele Sonderinteressen zu Recht. Mit der Durchführung der Aussiedlung hatte der Reichsführer SS Himmler den Leiter der Volksdeutschen Mittelstelle SS-Obergruppenführer Lorenz beauftragt, der mit seiner Dienststelle die organisatorische Abwicklung der umfassenden Aktion durchführte.

Die erste Voraussetzung sind natürlich Staatsverträge zwischen dem Reich und den Staaten, deren Bürger die Volksdeutschen bisher waren. Der abgeschlossene Staatsvertrag bietet die Grundlage für die Entlassung aus dem Staatsverband und für die Mitnahme oder den Ersatz des volksdeutschen Eigentums. Ausgesiedelt wird nur, wer in der festgesetzten Frist freiwillig seinen Willen hierzu bekanntgibt. Es liegt in der Natur der Dinge, dass dieser Wunsch nur dann erfüllt werden kann, wenn der Beweis für die Deutschblütigkeit erbracht wird.

Der Idealfall ist mit der Heimatsurkunde des Vorfahren gegeben, der einst aus deutschen Gauen ausgewandert ist. Solche Urkunden, ein vergilbtes Papier mit schwarzem Druck und verblichenen Schriftzügen, sind verhältnismässig nicht selten. Sie beweisen immer wieder, wie tief die Erinnerung an die Urheimat in der Geschlechterfolge der deutschen Siedler verwurzelt war.

In der Mehrzahl der Fälle ergibt sich die Deutschblütigkeit aus dem blossen Wohnort, wenn er zu einer geschlossenen deutschen Siedlungsgemeinde gehört. Hier hat sich auch das ganze deutsche Brauchtum der alten Heimat unversehrt erhalten. Einen verlässlichen Behelf bieten auch die alten Kirchenbücher, aus deren Eintragungen Einwanderung und Volkstumszugehörigkeit leicht zu entnehmen ist. Im alten Russland wurden vielfach bis Ende des vorigen Jahrhunderts die Kirchenbücher der deutschen Gemeinden in deutscher Sprache geführt.

Es ist eine unumstössliche Regel, dass die Aussiedlung nur aus völlig freien Stücken erfolgt. In den von Volksdeutschen bewohnten Gegenden werden Antragstellen errichtet, in denen jeder einzelne Volksdeutsche für sich selbst schriftlich seine Bereitwilligkeit zur Aussiedlung erklärt. Für Kinder unter 14 Jahren geben die Eltern diese Erklärung ab.

Die Baltendeutschen, also die Volksdeutschen in Lettland und Estland, leisteten die Vorarbeiten für ihre Aussiedlung selbst. Die ganze Aktion wurde auch dadurch vereinfacht, dass sie im Frieden vor sich ging. Bei den späteren Aussiedlungen wurde die Organisation durch den Umstand gefestigt und beschleunigt, dass die Vorbereitung und die Durchführung in die Hände von Umsiedlungskommandos der reichsdeutschen SS gelegt wurde. So gelang es dank der straffen Organisation und der von vielen Erfahrungen genährten Umsicht, die Vorbereitungsarbeiten und die Aussiedlung binnen wenigen Wochen zu beenden. Ein besonders rasches Aussiedlungstempo ergab sich deshalb bei den Bessarabien-Deutschen, die seit 1919 sich selbst straff volkspolitisch zusammengefunden und seit 1932 sich als Volksgruppengau organisiert hatten.

Doch auch bei solchen günstigen Voraussetzungen bleibt die Aussiedlung eine Angelegenheit, die nicht aus dem Handgelenk durchzuführen ist. Die Interessen der Aussiedler sind allerdings grundsätzlich im Staatsvertrag gewährleistet. Ebenso hat sich der Staat bereit erklärt, die Volksdeutschen, die ins Reich zurückkehren wollen, aus dem Staatsverband zu entlassen. Es gibt kaum einen Volksdeutschen, der nicht mit Eifer und Zuversicht zugriffe. Die Zahlen der Umgesiedelten sind Beweis genug, dass es eine unwiderstehliche Stimme des Blutes gibt.

Einen Teil seiner beweglichen Habe darf der Umsiedler heimführen. So schwer auch die Trennung von dem eigenen Heim und der eigenen Scholle fallen mag, es gab kein Zaudern und Ueberlegen. Das unentbehrliche und das dem Herzen am nächsten stehende Eigentum wird auf den Wagen verladen. Die Kühe und die Pferde, deren Ausfuhr gestattet ist, machen den Marsch mit. Gewöhnlich schliessen sich die Männer zu einem Treck zusammen. Die Frauen und Kinder treten, soweit es die Verkehrsmittel des Landes zulassen, den Weg in die grossdeutsche Heimat mit der Bahn oder auf Schiffen an. Aber oft genug ist das grosse, vollgepackte Fuhrwerk die einzige Möglichkeit, die Grenze zu erreichen.

Ueber den Wert des zurückbleibenden Eigentums, also der Gebäude, der Liegenschaften, der Felder, des Inventars, der Möbel und der Tiere, haben sich von Fall zu Fall die deutschen und die fremden Schätzer zu einigen.

Das grundsätzliche Bemühen des Reiches läuft darauf hinaus, den Rückwanderern einen vollwertigen Ersatz zu schaffen. Die Baltendeutschen haben im Osten des Reiches fast die gleichen wirtschaftlichen Bedingungen vorgefunden. In solchen Fällen ist es leicht, einem Bauern einen vollwertigen Ersatz zu bieten. Dem Bessarabien-Deutschen jedoch, der auf der fruchtbaren schwarzen Erde sass, kann bei der Zuteilung eines Hofes im Wartheland ein entsprechender Ausgleich nur durch mehr Boden geboten werden. Die Rückerstattung für das zurückgelassene Vieh, für Ackergeräte, Saatgut usw. erfolgt sehr gewissenhaft. Dass die deutsche Entschlossenheit, alles Menschenmögliche zu tun und Härten zu vermeiden, auch einen vollen Erfolg zeitigt, ist vor allem dem tiefen Verantwortungsbewusstsein zu danken, mit dem sich SS-Obergruppenführer Lorenz und sein Stab jedes einzelnen Teilproblems annimmt.

In der Geschichte, die einst über die Neuwerdung des Reiches und Europas geschrieben werden wird, hat schon heute das Kapitel von der Organisation der Aus- und Umsiedlung einen Ehrenplatz sicher. Den Strapazen der Volksdeutschen, die sich durch die Umbilden des grimmigen Winters 1939—40 bis zur Reichsgrenze durchschlugen, stehen der begeisterte Einsatz und die organisatorische Leistung der deutschen Stellen nicht nach. Auffanglager nahmen die ermüdeten Ankömmlinge auf. Ein gewaltiger Apparat war aufgebaut, der die gesundheitliche Betreuung durchzuführen hatte. Wir erinnern uns da des ersten motorisierten Bereitschaftslazaretts des Deutschen Roten Kreuzes, dieses fahrbaren Krankenhauses, das bei Litzmannstadt seine Feuer- und Frostprobe bestand. Für 300 Kranke ist hier mit den modernsten Hilfsmitteln alles vorgesorgt.

Von dem Augenblick des Willkommgrusses an der Grenze bis zur Einführung in dem neuen, endgültigen Heim begleiteten hilfreicher Art und hilfreiche Tat den Umsiedler. Das eingespielte Räderwerk der praktischen Volksgemeinschaft kennt keine Atempause.

Der Weg von der Stelle des Empfanges an der Grenze kann nicht schnurgerade zum künftigen Heim des Rückwanderers führen. Für diejenigen, die wie zahlreiche Baltendeutsche aus Städten kamen, mussten erst gleiche Arbeitsmöglichkeiten in den Städten geschaffen werden. Auch die volksdeutschen Bauern mussten zumeist erst auf die neuen Arbeitsbedingungen vorbereitet werden. Sie waren erst mit der besonderen Behandlung des neuen Ackerbodens, mit rationellen Düngemethoden usw. vertraut zu machen.

Schlösser, Kurhäuser, Schulen in ländlichen Gegenden wurden zu 1400 Lagern ausgestaltet, in denen je 30 bis 3000 Rückwanderer für die unerlässliche Uebergangszeit zusammengefasst waren. Hier trafen sich auch die Familien, die der Transport auseinandergerissen hatte. Hier setzte die Tätigkeit der Wirtschaftsberater des Reichsnährstandes ein, die dem Umsiedler auch noch nach Zuweisung seines Hofes zur Seite stehen, falls sich die Notwendigkeit ergibt. Keine Mühe wird gescheut, um die Umstellung auf die neuen Verhältnisse zu erleichtern. Notfalls werden auch andere Höfe zugewiesen.

Die Rückwandererlager haben sich als ausgezeichnete Schule bewährt. Sie besitzen alle sozialen und kulturellen Einrichtungen des neuen Deutschland; es fehlen weder der Kindergarten, noch die Säuglingsanstalt, noch die Wäscherei, noch dieses oder jenes, das zum deutschen Alltag von heute gehört.

Der Aufenthalt in den Lagern dauert nur so lange, als unbedingt notwendig ist. Heute sind sie nur noch von Rückwanderern aus Bessarabien und der Bukowina belegt, deren Ansiedlung im Frühjahr 1941 stattfinden wird. Von den übrigen Rückwanderern wirtschaften jetzt bereits 97,4 vH. am eigenen Herd.

Zahlreich sind die Neugierigen und die amtlich Beauftragten, die Nachschau halten, ob sich die neuesten Reichsbürger eingewöhnt haben. Demjenigen, der in den sauberen Höfen im deutschen Osten an die Tür klopft, will es immer wieder scheinen, dass er noch niemals so glückliche und strahlende Augen gesehen hat wie hier.

Dr. Johann Stief

Glaube

Wenn alle vor dem Abgrund stehen
und alle in das Dunkel schreien,
muß einer nach den Sternen spähen
und über neue Brücken gehen,
und lange einsam sein.

Wenn alle in die Knie fallen,
bezwungen und besiegt,
muß einer seine Fäuste ballen,
bis sich die Nägel blutig krallen,
damit er nicht erliegt.

Und wenn der eine dann verkündet,
daß er die Fahne hält,
und daß er neue Ufer findet,
hat aller Glaube sich entzündet
an seiner neuen Welt.

Und die enterbt am Boden lagen,
erfaßt der heiße Strom.
Sie folgen ihm zu fernsten Tagen
und bauen wie in alten Sagen
vereint an seinem Dom.

Rupert Rupp

Rupert Rupp: „Unter den heiligen Fahnen". Gedichte. Kriegsschriften der Reichsstudentenführung, Zentral-Verlag der NSDAP., Franz Eher Nachf., München.

Eine gedankenreiche und formschöne Sammlung, der wir das Gedicht in diesem Heft als Hinweis entnommen haben.

Jugendarrest statt Gefängnis

Aenderung des Jugendstrafrechts — Strafvorschrift gegen nachlässige Erzieher

Der Ministerrat für die Reichsverteidigung hat auf Vorschlag des Reichsministers der Justiz eine Verordnung zur Ergänzung des Jugendstrafrechts erlassen.

Das bisherige Jugendgerichtsgesetz stellte dem Jugendrichter gegen Jugendliche, die sich einer Straftat schuldig gemacht hatten, von der — für Jugendliche oft ungeeigneten — Geldstrafe abgesehen, nur Gefängnisstrafe oder Haft zur Verfügung. Das hatte den Nachteil, dass der Jugendliche, wenn er die Freiheitsstrafe verbüssen musste, in Gefahr geriet, in der Strafanstalt mit Gefangenen in Berührung zu kommen, die leicht einen verderblichen Einfluss auf ihn ausüben konnten.

Ferner wurde dem Jugendlichen nach Verbüssung der Strafe nicht selten die Wiedereingliederung in die Volksgemeinschaft dadurch ausserordentlich erschwert, dass die Strafe im Strafregister vermerkt und auch in das polizeiliche Führungszeugnis aufgenommen wurde. Die Nachteile, die dem Jugendlichen hierdurch erwachsen konnten, standen vielfach nicht im Verhältnis zu der Bedeutung der Straftat, besonders wenn diese eine Jugendtorheit darstellte und nicht aus ernsteren verbrecherischen Neigungen oder Anlagen herrührte.

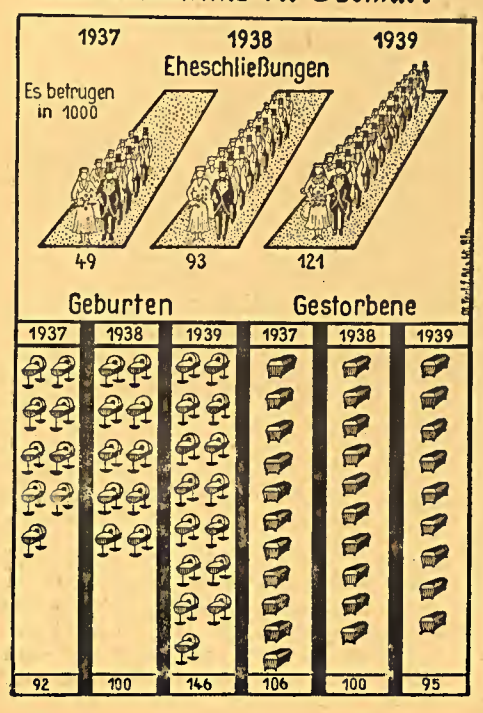
Um diese Nachteile zu verhüten, ermächtigt die Verordnung des Ministerrats den Jugendrichter und die Polizei nunmehr, an Stelle von Haft oder einer kürzeren Gefängnisstrafe Jugendarrest zu verhängen. Der Jugendarrest wird nicht in einer Strafanstalt, sondern anderweitig in Räumen der Justizverwaltung vollstreckt und bringt den Jugendlichen daher mit verdorbenen Elementen nicht in Berührung.

Der Jugendarrest wird nicht als Strafe behandelt, die in das Strafregister und in das Führungszeugnis einzutragen wäre, und behindert daher den Jugendlichen in seinem späteren Fortkommen nicht. Der Jugendarrest kann in zwei Formen verhängt werden, als Dauerarrest von mindestens einer Woche und höchstens einem Monat oder als Wochenendkarzer bis zur Dauer von vier Wochenenden. In der letzteren Form, die von Sonnabend mittag bis Montag früh vollzogen wird, wird die Ausbildung des Jugendlichen nicht behindert.

Der Jugendarrest wird insbesondere in Fällen in Frage kommen, wo an sich gut geartete Jugendliche unter dem Einfluss eines überlegenen Verführers eine Straftat begangen haben oder unbesonnen der Versuchung einer Gelegenheit unterlegen sind, oder wenn sonst typische Unreife des jugendlichen Alters zu der Tat geführt hat. Er soll als ernster Schock wirken, dem Jugendlichen eine wirksame Mahnung sein und ihn dadurch auf den Weg der Ordnung zurückrufen, Nachteile für die Zukunft aber ihm ersparen. Ist zu erwarten, dass Jugendarrest verhängt wird, so sieht die Verordnung ein besonders beschleunigtes Verfahren vor, damit der Vollzug des Arrestes der Tat möglichst bald folgen kann.

Die Vorschrift enthält schliesslich auch eine Strafvorschrift gegen erwachsene Erziehungsberechtigte, die ihre Aufsichtspflicht über Kinder vernachlässigen und es dadurch dahin kommen lassen, dass die Kinder strafbare Handlungen begehen. Die Strafverfolgung nach dieser Vorschrift tritt aber nur auf Antrag der zuständigen Behörde ein.

Das Bekenntnis der Ostmark



Luftkampf am laufenden Band

Ein Zerstörer berichtet: Deutsche Bomben auf Truppenübungsplatz — Von Kriegsberichter Benno Wundshammer

„Also, das war vielleicht ein toller Tag heute. Ein prima Wetterchen, als wir starteten. Bald trafen wir die uns anvertrauten Kampfverbände, mehrere Staffeln He-111-Kampfflugzeuge. Wir flogen in mittlerer Höhe, und trotzdem konnten wir mitten über dem Kanal beide Küsten und Ufer erkennen. Unten im Wasser sausten einige deutsche Schnellboote durch die Gegend, ihre gleichmässigen weissen Schaumstreifen waren genau zu erkennen. Kaum über der englischen Küste angekommen, hatten wir schon Luftkampf. Gleich der erste Zusammenstoss war unerhört eindrucksvoll. Ich habe selten ein solches Bild gesehen. Ueber England war aufgelockerte Haufenbewölkung, und urplötzlich sehe ich aus einem solchen Wolkenturm englische Jäger herunterstossen. Es waren ungefähr 15 Hurricane-Jagdeinsitzer, vielleicht auch noch mehr. Sie flogen dichtaufgeschlossen, und ich muss sagen, es war schon ein prächtiges Bild, wie da so plötzlich der feindliche Verband mit einer Affenfahrt und enggeballt aus den Wolken herausgeschossen kam. Sie feuerten schon aus allen Maschinengewehren und rasten genau von vorne, aus etwas überhöhter Position, auf den Kampfverband zu. Die deutschen Kampfflugzeuge hatten sich ebenfalls dicht zusammengeschlossen und feuerten einen dichten Feuervorhang auf den heranbrausenden feindlichen Verband. Ein unvergessliches Bild, wie die beiden gegnerischen Einheiten, beide wie besessen feuernd, aufeinander zurasten. So muss es ausgesehen haben, wenn in früheren Kriegen feindliche Reiterschwadronen aufeinander zubrausten! Das alles ging natürlich unvorstellbar schnell vor sich, viel, viel schneller, als ich überhaupt erzählen kann. Bis dicht vor die Kanzeln der ruhig weiterfliegenden Bomber brausten die Hurricanes heran, und dann lösten sie sich auf. Unerhört gekonnt und sehr schneidig, wir müssen zugeben, dass dieses Manöver wirklich sehr sauber ausgeführt wurde. Wie eine auseinanderplatzende Rakete löste sich schlagartig der feindliche Verband in einzelne Ketten von drei Flugzeugen auf, die versuchten, nach verschiedenen Richtungen abzudrehen. In dem Moment, wo uns Zerstörern die englischen Jäger für einige Sekundenbruchteile ihre Breitseite zeigten, drückten wir auf die Knöpfe. Den ersten, den ich ins Visier bekam, traf ich sofort gleichzeitig mit allen Waffen. Das Flugzeug ruckte buchstäblich in der Luft und neigte sich dann nach vorne. Eine lange dunkle Rauchfahne zog sich hinter ihm her, und dann war es im Absturz zwischen den Wolken verschwunden. Gleich hinterher konnte ich auf den zweiten feuern, der schon entwetzen wollte. Ich drückte meine Maschine etwas an und schoss wieder. Diesmal zeigte die Maschine eine weisse Dunstfahne: die Benzintanks waren leck geschossen, und der in der dünnen Luft sofort verdunstende Brennstoff wehte als lange weisse Benzinfahne hinter der in der Luft taumelnden Maschine her. Dann sah ich aber auch schon, wie das Dach der Kabine wegflog, der Winddruck riss es dicht an meiner rechten Fläche vorbei, und dann stieg der feindliche Pilot aus. Er kam gut von der Maschine frei, stürzte erst wie ein rasendes Pünktchen nach unten, dann zeigte sich oberhalb des Pünktchens ein weisser Fleck, der Fallschirm öffnete sich, und der Pilot schwebte durch ein Wolkenloch zu Boden. Sein Flugzeug war zuerst ganz steil heruntergestürzt, dann fing es sich für einen Augenblick wieder auf und trudelte endlich in grossen Spiralen in die Tiefe. Wir konnten genau den Aufschlagort beobachten und sahen, wie es unten, weit tief unten im Dunst der Atmosphäre kaum sichtbar, glostete und flammte. Das waren also zwei Abschüsse hintereinander. Die Kameraden waren natürlich in der Zwischenzeit auch nicht mit Murmelnspielen beschäftigt gewesen. Ich sah noch mehrere feindliche Flugzeuge bei dieser Begegnung zu Boden stürzen. Im klaren Himmel waren eine ganze Reihe von sich korkenzieherartig herunterziehenden Rauchfäden zu erkennen: jeder der Todesweg eines feindlichen Jägers. Genau so schnell, wie der feindliche Verband auftauchte, war er aber auch wieder verschwunden. Ungerührt und ungestört konnte der Kampfverband unterdessen seinen Kurs weiter fortsetzen. Die feindlichen Jäger, die dauernd Verstärkung erhielten, wandten nun eine andere Kampftaktik an. Wir sahen, wie sich die feindlichen Staffeln langsam in die Höhe schraubten. Sie griffen jetzt ungeordnet an, flogen von allen Seiten, in allen Höhen und aus verschiedenen Richtungen heran. Meistens kamen sie zu dritt, stiessen heran, feuerten einige Salven und versuchten dann in Abschwüngen und durch plötzliches Kurven wieder von uns freizukommen. So kamen fast sämtliche Maschinen unseres Zerstörerverbandes in günstige Schussposition. Es war Luftkampf am laufenden Band sozusagen! Der Kampfverband hatte unterdessen sein Angriffsziel westlich Londons erreicht und warf, was in den Schächten drin war. Eine einzelne Hurricane versuchte, sich an den Kampfverband heranzumachen. Sofort kurvte ich auf diesen Gegner ein, der seinerseits eine Gegenkurve zog, um aus meinem Feuerbereich herauszukommen. Mit aller Kraft riss ich meinen Vogel herum, und fast im Messerflug fliegend, gelang es mir, das feindliche Flugzeug ins Visier zu bekommen.

Wieder drückte ich auf die Knöpfe, wieder flitzen die berühmten „weissen Mäuse" nach drüben, und wieder stürzt eine feindliche Maschine brennend ab. Doch jetzt soll mein Kamerad P. weiter erzählen!"

„Die Bombenwirkung habe ich allerdings genau beobachten können. Ich flog mit meinem Schwarmführer dicht neben dem Kampfverband, so vielleicht hundert Meter abgesetzt. Ich war noch nicht so richtig zum Schuss gekommen. Unser Auftrag lautete, beim Kampfverband zu bleiben. Als die Bomben fielen, bekamen wir übrigens ein pfundiges Flakfeuer, aber daran sind wir ja schon gewöhnt. Wir tauchten durch die Wolkendecke nach unten. Eine Minute lang war nur weisser Nebel um uns. Dann fielen die Bomben. Hallen, Baracken und grosse Gebäudeanlagen waren buchstäblich in einen undurchdringlichen Rauchvorhang detonierender Bomben gehüllt. Da unten war einer der bekanntesten englischen Truppenübungsplätze. War, sage ich, denn als wir abflogen, wälzte sich eine einzige riesige schwarze Rauchwolke nach Osten, nach London. Auf dem Rückflug kam ich dann noch zu meinem Abschuss. Ich sah, wie, von unten heraufstossend, eine Spitfire den Kampfverband angriff und sich genau hinter die letzte Kampfmaschine hängte. Im Nu hatte ich heruntergedrückt, gleichzeitig schon feuernd. Der Engländer war aber ein alter ausgekochter Hase. Er drückte an und klebte jetzt genau unter den Kampfverband, dann schoss er vornüber nach unten. Ich dachte schon, er wolle im Sturztlug wegdrücken, denn die Schützen in den Bodenwannen des Kampffliegerverbandes hatten ihn bestimmt beharkt. Der Bursche drückte jedoch weiter nach und flog einen regelrechten Looping nach vorwärts und setzte sich so wieder hinter den Kampfverband. Jetzt war ich aber auf richtige Schussentfernung herangekommen und langte eine richtige Garbe hin. Wieder versuchte der feindliche Pilot ein Kunstflugstückchen, um zu entkommen. Diesmal drehte er ruckartig eine halbe Rolle rechts. In der Rückenlage flog er dann weiter. Die Bauchseite der Maschine bot mir natürlich ein prächtiges Ziel und meine Garben lagen auch dementsprechend! Ganze Stücke flogen vom Rumpf der Maschine, die immer noch stur in der Rückenlage blieb, weg. Ob der feindliche Pilot die Stärke der Propellerböen der vor ihm liegenden Kampfflugzeuge unterschätzt hatte, oder ob er aus einem anderen Grund nicht in der Lage war, die normale Schwebelage wieder einzunehmen, ich weiss es nicht. Jedenfalls flog seine Maschine eine ganze Zeit so weiter, und ich feuerte in aller Ruhe meine Sachen hinein, bis es an der rechten Fläche dunkelrot aufblitzte. Eine kleine Explosion folgte, und dann trudelte die Spitfire brennend nach unten und schlug auf."

U-Bootfahrerglück bei stürmischer See

Als Spielball der Wellen auf Jagd nach feindlichen Schiffen — Von Kriegsberichter Herbert Kühn

Ueber drei Wochen haben wir uns auf „U..." draussen, irgendwo im Atlantik herumgetrieben. Es waren harte Wochen vollster Anspannung aller körperlichen Kräfte, die uns auf Feindfahrt gegen England sahen. Die ganze Zeit sind wir nicht aus unseren Lederpäckchen gekommen, über die wir noch, wenn es auf Brückenwache ging, das Regenzeug zogen. Windstärke 9! Windstärke 10! Unser kleines Boot schlingerte und stampfte durch die entfesselte See, dass uns Hören und Sehen verging. Dieser stetige Kampf mit den Naturgewalten, diese ununterbrochene Fehde mit den immer wieder anrollenden Wasserbergen, die über uns hinweggingen, um uns in ihrer Unendlichkeit zu begraben, hatten uns verdammt gelenkig gemacht. An Schlafen oder Essen bei Ueberwasserfahrt war nicht mehr zu denken. Wenn man zwei Schritte gehen wollte, musste man sich irgendwo anklammern, um nicht in irgendeine Ecke geschleudert zu werden.

Es war nachmittags, kurz vor 18 Uhr. Oben, auf der Brücke, hing die Wache nur so in der Reling, um nicht über Bord gespült zu werden. Die Lederläppchen mussten immer wieder an die Gläser, um die Sicht frei zu halten; trotz des schlechten Wetters durfte die Aufmerksamkeit auch keine Sekunde nachlassen. Zu den überkommenden Seen und Brechern gesellte sich noch ein kräftiger Regenschauer, der reichlich unangenehm war. Kurz, es waren ungemütliche Augenblicke in der christlichen Seefahrt. Obgleich wir auf dem Dampfertreck waren, kam uns nichts vor den Bug. Wir guckten uns die Augen fast aus den Köpfen!

Aber da — als das Boot gerade wieder auf dem Rücken einer riesigen See ritt, brüllt der Brückenmaat in den Sturm: „Dampfer Backbord voraus!" Im Nu waren die Unbilden der Witterung vergessen. Das Jagdfieber hatte uns gepackt. Sollte uns bei diesem Seegang tatsächlich das alte U-Bootfahrerglück hold sein?

Ein paar Minuten später können wir den Burschen gut ausmachen. Es ist ein etwa 7000 brt grosser Frachter, ein ziemlich alter Kasten, schon mit hohen Aufbauten und einem langen Schornstein, dem dicke schwarze Rauchwolken entquellen, die aber gleich vom Winde in tausend Fetzen zerrissen werden. Das Alter spielt aber keine Rolle: 7000 brt sind und bleiben 7000 brt. Und der Kerl ist beladen. Also ran! Wir sind jetzt auf Schussweite herangekommen. Da drüben haben sie uns noch immer nicht gesehen; köstlich, wie sorglos sie so daherzuckeln, als ob überhaupt nichts zu befürchten wäre... oder ist das gar eine U-Bootfalle? Zu viel unangenehme Ueberraschungen hat die deutsche Unterseebootwaffe schon mit dieser hinterlistigen Bande erleben müssen.

Die Rohre werden klar gemeldet. Die Aale sind bereit, ihren Todesmarsch durch das Wasser anzutreten. „Hein", unser Torpedomaat, hat sie gut gepflegt, ihnen liebevoll einen Klaps gegeben. Trotz der schweren See bringt der Kommandant das Boot auf Schussposition. Wir liegen gut und langsam wandert der Bursche in Schussrichtung.

„Rohr fertig! Rohr los!" Einen kleinen Stoss gibt es im Boot, als der Torpedo das Rohr verlässt. Es folgen die bekannten, so oft durchlebten Sekunden, die zu Ewigkeiten werden — wird der Schuss sitzen, oder ist die See mit dem Briten? Jetzt, jetzt müsste es eigentlich knallen! Nichts geschieht. Also vorbeigeschossen... da plötzlich geistert vor uns eine riesige weisse Wolke aus dem schwarzen Kasten. Unmittelbar darauf ist auch die akustische Auswirkung unseres Schusses bei uns... eine unheimliche Detonation dröhnt zu uns herüber, übertönt noch das mächtige Rauschen des Meeres und das heulende Lied des Sturmes. Der Luftdruck der Explosion gibt trotz der schweren See dem Boot einen gehörigen Nasenstüber. Unten im Boot zittern die Zeiger an den Manometern. Es war eine schneidige Leistung, bei diesem Wetter, das das Boot wie einen Spielball in den Wellen umherschleudert, so einen Treffer anbringen zu können.

„Dampfer sackt ab!" geben wir von der Brücke durchs Sprachrohr ins Boot hinunter. Ein Freudengeheul schallt durch das Turmluk herauf. „Heil und Sieg und fette Beute!"

Unsere Augen suchen die Abschusstelle. Mit starker Schlagseite nach Backbord dümpelt der Frachter drüben in den Wellentälern. Wir sehen Leute, aufgestöbert wie in einem Ameisenhaufen, an Deck hin und her laufen, sie versuchen, die Boote klarzumachen — ob es ihnen gelingt bei diesem Seegang, sie herabzulassen? Ob sie es schaffen, die Boote gut vom sinkenden Schiff freizubekommen? Wir haben uns nicht mehr darum kümmern können, denn da schreit der Brückengast plötzlich: „Zwei Flugzeuge achteraus!"

Dicht über dem Wasser kommen sie dahergebraust. Mit unheimlicher Fahrt stossen sie direkt auf uns zu. Sie mögen keinen schlechten Schreck bekommen haben, als so ungefähr vor ihren Augen ein deutsches Unterseeboot einen britischen Dampfer „knackte". Wie böse Bienen sehen sie aus und uns ist bei ihrem Anblick gar nicht ganz wohl zumute.

„Alarm!"

Schon ist die Brücke frei. Wir lassen uns einfach fallen, ins Turmluk hinein. Hier gehts nicht um blaue oder grüne Flecken, hier geht es um das Boot und seine Besatzung. Im Nu sind wir auf Tiefe. Da prasselt der Segen schon auf uns hernieder. Es kracht und bullert um uns wie ein Schlachtenfeuerwerk. Wir stehen in der Zentrale und schätzen die Entfernungen der Bombendetonationen, unsere Augen verfolgen gespannt den Zeiger am Tiefenmesser. Wir sind unter Wasser mit anderem Kurs abgelaufen und — heidigeigei — die Einschläge entfernen sich! Nach einer Stunde sind wir ausser Gefahr. Es war die höchste Eisenbahn.

7000 brt englischen Schiffsraums aber ruhen auf dem Boden des Atlantik!

An unsere Leser!

Wir bitten unsere Leser, die Bezugsgebühren unserer Zeitung bis spätestens 1. Februar 1941 zu entrichten, andernfalls wir uns gezwungen sehen, den weiteren Versand einzustellen.

Frankreichs dramatische 30 Tage

In Vichy ist ein neues Buch erschienen, das in den französischen politischen Kreisen grösste Beachtung erweckt und überall in der Oeffentlichkeit diskutiert wird. Es ist ein Werk des früheren Rechtsabgeordneten Jean Montigny, der jetzt die Informations- und Propagandadienste der französischen Regierung leitet. In dem Buch ist die turbulente Geschichte Frankreichs zwischen dem 15. Mai und 15. Juni niedergelegt, ein Zeitabschnitt, in dem Frankreich die tiefsten Wirrnisse der Niederlage erlebte und schliesslich Marschall Pétain und Laval die Grundlage für einen neuen Staat schufen. Ein Kapitel sticht durch eine wahrhaft dramatische Schilderung hervor; es ist die Zwiesprache, die Laval als Anführer einer Parlamentariergruppe mit dem zur Flucht nach Nordafrika bereiten ehemaligen Staatsoberhaupt Lebrun in Bordeaux hatte.

Am 19. Juni hatten die französischen Waffenstillstandsbevollmächtigten noch keine Fühlung mit der deutschen Delegation aufnehmen können. Der Tag verging in Unruhe. In der Nacht erschienen über Bordeaux Bomber. Am Tage darauf telephonierte Lebrun an den Minister Alibert: „Es ist nicht mehr möglich, länger zu warten, die Deutschen kommen näher, mein Wagen wartet. Ich will Port-Vendre erreichen, von wo ein Torpedoboot mich nach Algier führen wird." Alibert beschwor Lebrun, noch bis zum Nachmittag zu warten. Einige Stunden später wurde den Kammerabgeordneten eine Mitteilung verlesen des Inhalts: „Die Präsidenten fahren ab, um an Bord zu gehen. Die „Massilia" wird nach Marokko die Parlamentarier transportieren, die die Regierung zu begleiten wünschten, den anderen steht es frei, zu bleiben. Marschall Pétain bleibt, wird aber Chautemps Regierungsvollmacht für Algerien geben." Diese Mitteilung war ein hinterhältiges Manöver des Kammerpräsidenten Herriot. Eine Abgeordnetengruppe begibt sich nun auf Anregung Lavals zu Pétain, um ihm zu erklären, dass sie bei ihm bleiben wolle. Am Abend drängt Lebrun nochmals auf eine Abreise, verschiebt sie jedoch wiederum um kurze Zeit. Inzwischen begeben sich Daladier, Mandel, Jean Zay und rund 80 Parlamentarier, Beamte usw. auf die „Massilia". Herriot, benachrichtigt von der Verschiebung der Abreise Lebruns, beschloss im letzten Augenblick, einstweilen noch in Bordeaux zu bleiben, und lässt sein auf die „Massilia" gebrachtes Gepäck allein abfahren. Jeanneney, der bereits in Richtung Port-Vendre im Auto unterwegs war, folgte dem Beispiel Herriots und kehrte im letzten Augenblick zurück.

Am nächsten Tag betritt eine Abgeordnetengruppe, an der Spitze Marquet, Pietri und Bonnet, den weiten Saal, in dem sie Lebrun erwartet. Die Abgeordneten umdrängen den Präsidenten. Protokollarische Rücksichten werden nicht genommen, und ohne Umschweife beginnt Laval: „Wir sind hier, um gegen ihren Abreiseplan zu protestieren und Sie zu beschwören, ihn nicht auszuführen."

Lebrun bleibt schweigsam.

Laval: „Sie können und dürfen nicht abreisen. Wir dulden es nicht, dass mit diesem fast betrügerischen Manöver die Regierung nach Afrika geht, um einen Kampf fortzusetzen, der sich als unmöglich erweist."

Lebrun erwidert: „Die Situation ist nicht so einfach: einige können abreisen, andere können bleiben."

Laval unterbricht ihn: „Indem der Präsident der Republik die Staatssiegel mitnimmt, nimmt er auch die der Regierung des Landes mit sich. Wollen Sie die Politik Reynauds und Churchills wieder aufnehmen mit Hilfe einer Abreise nach Afrika? Ich erkenne Ihnen das Recht dazu unter keinem Vorwand an." Laval senkt jetzt seine Stimme und sagt bewegt: „Ich komme von der Strasse von Clermont. Ich habe das Schauspiel der Niederlage gesehen. Wir sind geschlagen." Dann mit fester Stimme: „Wir müssen jetzt von diesem Lande retten, was noch gerettet werden kann. Man dient nicht Frankreich, indem man es verlässt."

Lebrun bleibt ohne Reaktion und scheint ungerührt. Er macht weitere Ausflüchte mit unsicheren Gesten.

Laval dringt jetzt wieder auf ihn ein: „Ihre Pflicht ist es, Herr Präsident, dem Beispiel des Marschalls zu folgen. Wenn Sie abreisen wollen, so ist das Ihr Recht, aber Sie dürfen das nur als Privatmann tun, geben Sie Ihre Demission." Und zum Präsidenten niedergebeugt, fügt er beschwörend hinzu: „Hören Sie nicht die Ratschläge jener, die unser Land zum Abgrund geführt haben. Ach, warum haben Sie ihnen solange gefolgt?"

Lebrun antwortet klanglos: „Die Verfassung hat es mir zur Pflicht gemacht."

Laval schreit: „Ich hasse jene für all das Böse, was sie Frankreich angetan haben!"

Mit diesen Worten endet der Dialog. Ein Mitglied der Abordnung nach dem andern verabschiedet sich, zutiefst aufgewühlt, von Lebrun. Laval allein wendet sich zur Saaltür. In diesem Augenblick tut Präsident Lebrun plötzlich einige Schritte auf ihn zu und gibt ihm beide Hände. Damit war die Entscheidung gefallen. Lebrun blieb und der letzte Plan der Kriegsverschwörer und Söldlinge Englands in Frankreich war gescheitert.

Zu den Mahlzeiten...

Ganz gleich ob zum Frühstück oder zum Abendbrot. Trinken Sie zu Ihren Mahlzeiten das vorzügliche

Malzbier da Brahma

MALZBIER DA BRAHMA ist Ihrem Organismus dienlich, jederzeit, zu jeder Stunde.

Petromax

Einwandfreie Beleuchtung ohne Elektrizität

für alle Zwecke durch die weltbekannten

Gasolin- oder Petroleumlampen

Petromax-Rapid, das beste deutsche Fabrikat
Aida, die Zwillingsschwester von Petromax
Sun Flame, die beste unter den Amerikanern
Radio Sol, die erstklassige konkurrenzlose argentinische Marke seit fast 30 Jahren am Markt
Titus, die einfache Lampe ohne Druck, ohne Pumpe, ohne Docht für Tisch und mit Aufhänge-Vorrichtung
Grätzin-Alkohollampe für 100 Kerzen, ohne Druck
Hasag-Alkohollampe für 60 Kerzen, ohne Druck

Meine 14jährige Erfahrung auf dem Gebiete der Beleuchtung mit flüssigen Brennstoffen, gibt Ihnen nicht nur die Gewißheit einer richtigen Beratung, sie sichert Ihnen auch die richtige Bedienung, die saubere Ausführung von Reparaturen, und auch unter den heute erschwerten Zeiten die Lieferung **sämtlicher Ersatzteile** für die Marken: Petromax-Rapid, Petromax, Aida, Grätzin, Hasag, Sun Flame, Titus, Radio Sol und Optimus. Verlangen Sie bitte Angebot, auch für Glühstrümpfe, Glas-Zilinder und Mica-Zilinder, und besuchen Sie bitte das **einzige Spezialhaus** zwecks praktischer Vorführung

E. Oldendorf, São Paulo
Caixa postal 1072 – Rua Senador Queiroz 79-A

Vor
Annahme falschen Geldes
schützt der bargeldlose Zahlungsverkehr

Eröffnen Sie ein Konto beim

Banco Allemão Transatlantico

RUA 15 NOVEMBRO 268

und zahlen Sie ihre Rechnungen

per Scheck!

Zu jeder gewünschten Zeit erhalten Sie von uns einen Auszug ihrer Rechnung, um Ihnen die Kontrolle über Ihre Zahlungen zu erleichtern.

Dienst am Kunden!

Jedem Wunsch nach Möglichkeit gerecht zu werden, ist Grundidee unserer Organisation und unseres geschulten Personals.

Banco Germanico da America do Sul

São Paulo
Rua Alvares Penteado 121
(Ecke Rua da Quitanda)

Rio de Janeiro: R. da Alfandega 5
Santos: Rua 15 de Novembro 114

Der Himmelsstürmer

VON LEONTINE VON WINTERFELD-PLATEN / EIN ROMAN UM COPPERNICUS

(5. Fortsetzung.)

„Das, das kann doch nicht möglich sein, Bartel? Warum nur in aller Welt? Aber komm, Kind, du siehst angegriffen aus und hast mir gewiss manches zu berichten. Das Wetter ist nicht dazu angetan, jetzt auf der Strasse wichtige und ernste Dinge zu bereden. Wir sind just an meinem Kloster angelangt, das mir diese Wochen zur Herberge dient. Komm in meine Zelle, da magst du mir in Ruhe von allem sagen."

Und dann sitzen sich die beiden Männer in der engen Klosterzelle gegenüber, indes ein flackerndes Oellämpchen auf dem groben Holztisch brennt. Und Bartel schüttet dem väterlichen Freunde sein Herz aus und berichtet von der traurigen Zwiesprache mit dem alten Wulfrad, der ihn im Zorn wieder von sich gehen liess.

Bekümmert wiegt Albertus immer wieder den Kopf.

„Und nur, weil du ein Weib genommen, was er nicht kennt?"

„Die Hauptsache ist wohl, dass sie keine grosse Mitgift hat. Ihr wisst, das Geld ist ihm immer das Wichtigste gewesen. Es ist meine Katharina die Schwester von unserem Nikolaus Coppernicus."

„Oh, von meinem getreuen Nikolaus? Dem besten und eifrigsten meiner Schüler? Und hast du sie denn schon mit hierhergebracht?"

Bartel nickt.

„Im Kloster der Ursulinerinnen drüben an der Weichsel liess ich sie in der Obhut frommer Nonnen. Denn sie war gar matt und erfroren von dem langen, langen Ritt zur Winterszeit."

„So müsst ihr ja viele Wochen unterwegs gewesen sein?"

„Das waren wir auch. Aber sie wollte es nicht anders. Nun hatte ich gemeint, ich könnte sie dem Vater bringen, aber er will sie nicht sehen."

Der Gelehrte wiegt den Kopf.

„Das ist hart für euch, sehr hart. Aber noch dürfen wir nicht alle Hoffnung aufgeben. Ich bin überzeugt, bei ruhigem Nachdenken ist es deinem Vater wieder leid, was er gesagt. Ob du dein junges Weib nicht einmal selber zu ihm schickst?"

Abwehrend hebt Bartel die Hand.

„Wie dürfte ich sie dem aussetzen, Albertus! Der Vater ist unberechenbar. Er würde sie schmähen und beleidigen, und das könnte ich nicht ertragen."

Die beiden Männer sitzen noch lange zusammen in ernsten Gesprächen, bis tief in die Nacht hinein.

*

Es ist nur wenige Tage später. Der Himmel ist grau verhangen, und ein kalter Wind fegt durch die Strassen von Krakau. Hart an der Weichsel, wo die grossen, festen Speicher stehen, alle mit den spitzen Giebeln zum Wasser hin, geht langsam, auf seinen schweren Stock gestützt, der alte Kaufherr Wulfrad Gertner. Er hat den dicken Pelzmantel fest um die hageren Glieder geschlungen, und in dem dünnen, schneeweissen Bart zaust der eisige Wind, der über die Weichsel kommt. In dem schwarzen Wasser ihm zur Seite knirschen und rollen die Eisschollen, sich in der raschen Strömung hart gegeneinander schiebend und reibend. Die grossen Lastkähne liegen eingefroren am Ufer, die schweren Seile in den Speicherkranen pendeln ächzend hin und her im Wind und haben keine Arbeit. Wulfrad Gertner geht mit prüfenden Blicken die hohe Speicherreihe entlang, sachkundig musternd, ob auch alles in Ordnung und wohlverschlossen ist. Denn bei diesem Eisgang ruht die Arbeit im Hafen, und ehe alle diese Kähne wieder flott werden können, muss man auf den Tauwind warten.

Am letzten der Speicher, der ein sehr altes und düsteres Aussehen hat, macht der Kaufherr halt. Ein riesiges Schlüsselbund zieht er aus der weiten Tasche seines Pelzmantels und macht sich an dem niedrigen, schweren Tor zu schaffen. Endlich hat er es geöffnet. Er stösst es weit auf und will sich gerade anschicken, in die düsteren Lagerräume mit ihrem modrigen, feuchten Wassergeruch zu treten, in denen zwischen den aufgestapelten Kisten und Säcken die Ratten hausen, als ein Schritt hinter ihm ihn aufhorchen lässt. Aus dem Dunkel des Torbogens hat sich eine Frauengestalt gelöst, die dort schon eine Zeitlang gewartet haben muss.

Er fährt sie unwillig an:

„Was hast du hier zu suchen, Fraue? Seit wann treiben sich Weiber an den Lagerspeichern umher?"

„Ich habe auf Euch gewartet, Herr", sagt sie demütig und schlägt den Schleier vom Gesicht, so dass Wulfrad Gertner ein schmales, blasses Antlitz erkennt, in dem zwei grosse, blaue Augen ihn ernst und bittend ansehen.

„Man sagte mir, dass der Kaufherr Wulfrad Gertner jeden Tag um dieselbe Zeit hier entlang käme. Da habe ich mich in diesen Torbogen gestellt, um Euch nicht zu verfehlen."

Er mustert sie von oben bis unten, die Stirn gerunzelt.

„Und was wollt Ihr von mir? Ich kenne Euch nicht."

„Ach, Herr, ich möchte Euch anflehen, dass Ihr Eurem Sohne nicht gram seid ob seiner Heirat."

Sie hat die Hände gefaltet, und in ihre Augen steigen langsam grosse Tränen.

„Denn seht, ich würde ewig eine Last und Schuld auf meiner Seele fühlen, wenn ich weiss, dass der Bartel um meinetwillen allem entsagen muss! Wenn ich weiss, dass sein Vater ihn verstiess, weil er mir die Treue gehalten hat."

„Aber was soll nun werden?"

„Was nun werden soll?"

Und Bartel Gertner reckt sich auf zu seiner ganzen stolzen Grösse.

„Meint Ihr nicht, Albertus, dass ich Mann genug wäre, um meinem Weibe das tägliche Brot zu schaffen, und was ihr sonst vonnöten ist? Wir haben genug befreundete Kaufhäuser, die eine feste Hand und einen klaren Kopf gebrauchen können. In Nürnberg wohnt meiner Mutter Bruder. Dahin will ich, und das weitere muss sich finden."

Confeitaria Viennense

EIGENE BÄCKEREI
EIGENE KONDITOREI
LIEFERUNGEN ins Haus
gewissenhaft und pünktlich

CAFE – BAR
Nachmittags und abends
KONZERT
Maestro Mauricio

Separater Salon für kleinere Festlichkeiten (bis ca. 50 Personen) kann auf Bestellung reserviert werden

MARZIPAN und PRALINÉS eigener Fabrikation / Beste Qualität

RUA BARAO DE ITAPETININGA Nr. 239 / TEL. 4-9230

Dr. Max Rudolph
Allg. Chirurgie, Frauenheilkunde u. Geburtshilfe
Röntgen-Bestrahlungen
Consult.: Pr. Ramos Azevedo 16, II., Tel. 4-2576
Wohnung: Rua Hollanda 5, Tel. 8-1337
Sprechstunden v. 3-5, Sonnabends v. 11-1 Uhr

Dr. Mario de Fiori
Spezialarzt für allg. Chirurgie – Röntgenapparat
Sprechst.: 2-5 Uhr nachm., Sonnabends: 10-12 Uhr
Rua Barão de Itapetininga 139 - II. andar - Tel. 4-0038

Dr. G. H. Nick
Facharzt für
innere Krankheiten.
Sprechst. täglich v. 14-17 Uhr
R. Lib. Badaró 73, Tel. 2-3371
Privatwohnung: Tel. 8-2263

Dr. Erich Müller-Carioba
Frauenheilkunde, Geburtshilfe
Röntgenstrahlen - Diathermie
Ultravioletts trahlen
Konsult.: R. Aurora 1018 von 2-4,30 Uhr - Tel. 4-6898.
Wohnung: Rua Groenlandia Nr. 72. - Tel. 8-1481

Deutsche Apotheke
in Jardim America
Anfertigung ärztl. Rezepte, pharmazeutische Spezialitäten – Schnelle Lieferung ins Haus.
RUA AUGUSTA 2843
Tel. 8-3091

Erwin Schmued
Dentist
Largo Santa Ephigenia 1
1. Stock, App. 11
(Eingang von der Brücke)
Sprechstunden von 8.30—18.30 Uhr, Sonnabends: bis 12 mittags

Deutsche Apotheke
Ludwig Schwedes
Rua Lib. Badaró 318
S. Paulo, Tel. 2-4468

KRANK?
Dann lassen Sie sich
homöopathisch
behandeln. — In dem
Dispensario Homôopathico S. Paulo
Praça João Mendes 13o
stehen Ihnen von 8—18,30 Uhr die besten homöopathischen Ärzte São Paulos
unentgeltlich
zur Verfügung. Denken Sie daran, dass jede leichte Erkrankung in eine schwere Krankheit ausarten kann. Die Homöopathie heilt auch in schwersten Fällen auf eine milde Weise und mit recht geringen Spesen. Man spricht deutsch.
(Neben der homöopathischen Apotheke
Dr. Willmar Schwabe Ltda.)

VIGOR-MILCH
Die beste Milch in São Paulo
S. A.
Fabrica de Productos Alimenticios "VIGOR"
Rua Joaquim Carlos 178
Tel.: 9-2161, 9-2162, 9-2163

Dres. Lehfeld und Coelho
Dr. Walter Hoop
Rechtsanwälte
São Paulo, Rua Libero Badaró 443,
Tel: 2-0804, 2. St., Zim. 11-16 / Postfach 444

Zum Hirschen Hotel und Restaurant
Rua Victoria 186 — Tel. 4-4561
São Paulo — Inh.: Emil Russig

Uhren • Reparaturen
Deutsche Uhrmacherei
OTTO
Rua São Bento Nr. 484
4. Stock, Saal 25

Hugo Lichtenthäler
Rua Aurora Nr. 135
Alt. deutsches Möbelhaus
Grosse Auswahl
in kompl. Zimmern und Einzelmöbeln. - Auch TAUSCH u. KAUF von gebraucht. Möbelstücken

Werner Pfeffer
Nickelação Cambucy
Rua Lavapés 801
SÃO PAULO

Jorge Dammann
Deutsche Maßschneiderei
für Herren und Damen
Gut sortiertes Stofflager
Av. Ipiranga 1156, 1. St.,
(Ecke Santa Ephigenia)
Tel. 4-2320

Vertreter
Curityba
Caixa Postal 525
Übernimmt noch einige Vertretungen.

Oficinas Olympia
führen jede Reparatur, Überholung und Reinigung an
Schreib- u. Rechenmaschinen
aller Systeme sachgemäss aus.
Modern eingerichtete Werkstätten und wirkliche Fachleute bürgen für erstklassige Arbeit
Schnell / Gewissenhaft / Preiswert
Kostenanschläge unverbindlich
OLYMPIA MACHINAS DE ESCREVER LTDA.
São Paulo — Praça da Sé 43 / Tel. 2-1895
Rio de Janeiro — Rua Benedictinos 21 / Tel. 43-6311

CONDOR FLUGDIENST
PASSAGIERE
POST
FRACHT
Telegr. AERONAUTA
Succursal S. PAULO: Telef: 2-7919 — r. Alvares Penteado, 8
Agentur SANTOS: Telef.: 5001 — r. 15 de Novembro, 19

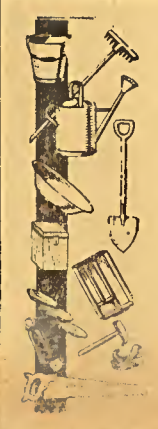
Josef Hüls
Erstklassige Schneiderei.
Mäßige Preise. Rua Dom José de Barros 266, sobr., São Paulo, Tel. 4-4725

Lacke Pinsel Farben
und alle übrigen Bedarfsartikel
für Hausanstrich und Dekoration
EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifacio Nr. 114

Deutsche Schuhmacherei
Hermann Radelsberger
Empfiehlt sich für stabile und saubere Schuhreparaturen.
Rua dos Timbiras 213
Ecke Rua Sta Ephigenia

Drück-, Schweiss-, Hartlöte- und Dreharbeiten übernimmt
Kolbe & Cia.
Rua Guaianazes Nr. 182
fundos
Telephon 4-8907

Deutsche Färberei und chem. Waschanstalt
„Saxonia"
Annahmestellen: R. Sen. Feijó 50. Tel. 2-2396
u. Fabrik: Rua Barão de Jaguara 980. Tel. 7-4264



Bei Bedarf von Küchen- und Haushaltungsgegenständen, Werkzeugen und dergl. denken Sie an:
Casa Wigando Köhler
(gegründet 1899)
Rua Seminario 39
Tel. 4-2254

Alle deutschen Familien
die gute italienische Küche lieben, treffen sich im Restaurant »LUCCHESE«, woselbst Ihnen 2 deutsche Kellner zur Verfügung stehen.
Also auf ins
Restaurante »Lucchese«
Rua Wenceslau Braz, 82 - Tel. 3-1201

VASSOURA MOP

FABRICANTE
CARLOS SCHLÖSSER
Caixa Postal, 525
CURITYBA - PARANÁ

Zur Reinigung
gestrichener, lackierter und gewachster
Fussböden, sowie Parkett und Linoleum
ist der
Schlösser-„MOP"
unentbehrlich.
Bequem, ohne sich bücken zu müssen, reinigt man mit diesem Apparat grosse Flächen nebst Winkeln u. Ecken blitzblank von Schmutz und Staub.
Der MOP ist u. bleibt die Freude der Hausfrau!
Depositäre.
Boock & Meyer Ltda. - Rua Flor. de Abreu 650 São Paulo - Tel. 4-1184
In allen einschlägigen Eisenwarenhandlungen zu haben.

Transportes RIO - S. PAULO
RIO tel: 43-4211 Gerente: Octavio Silva
Die **Empreza Bandeirantes** de **Transportes Rodoviarios** hat **täglich** ihre Lastwagen zwischen **S. Paulo-Rio** laufen, seit 1928 (Eröffnung der Strasse) zur Zufriedenheit ihrer zahlreichen Kundschaft
Inh: José Eisenhammer
Verlangen Sie Informationen
S. Paulo tel: 2-0600 Gerente: Valentin Golker

Deutsche Heilkraeuter und Spezialitaeten
Farmacia Germania
HEINRICH HÜLSKEMPER
Rua Libero Badaró Nr. 429
Deutsche Parfuemerien und Toilette-Artikel
GEWISSENHAFTE ANFERTIGUNG
SÄMTLICHER IN- UND AUSLÄNDISCHER REZEPTE

Ein grimmer Zorn ist wie eine Wetterwolke über das Gesicht des Alten gesprungen.

„Und darum lauert Ihr mir hier auf? Darum versucht Ihr, mir hier schöne Augen zu machen und mich zu betören, wie Ihr meinen Sohn betört habt? Nichts will ich wissen von Euch — nichts! Eure Sippe hat Euch ja auch verstossen und Euch nicht der geringsten Mitgift wert geachtet. Nun mögt Ihr betteln, wo Ihr wollt, aber nicht bei mir! Ich habe keinen Sohn mehr, wenn er eigene Wege gehen will.. Nun mag er selber sehen, wie er weiterkommt!"

Er wendet sich hart und will kurz an ihr vorüber.

In Katharinas Gesicht steht eine heisse Angst. Oh, dass sie so kämpfen muss! Aber sie kämpft ja nicht für sich selbst, sie kämpft ja für den Geliebten! Dass der Vater sich nicht ganz abwende von ihm — um ihretwillen! Dass der Vater ihm nicht jegliche Mittel, jegliche Hilfe entzieht, weil Bartel sie doch bitter nötig haben könnte für sein Fortkommen. Und weil sie sich immer grämen müsste deshalb, dass sie sich zwischen ihn und den Vater gestellt. Ach was hätte sie aber anders tun sollen? Hatte der Ohm Lukas Watzelrode nicht gedroht, sie gewaltsam mit dem Sweidnitzer zu vermählen oder gar in ein Kloster zu schicken? War ihr denn irgendetwas anderes übrig geblieben, als die Flucht? Ach, an jenem kalten, grauen Novembermorgen, als noch der Reif auf Dächern und Gassen lag . . . als sie vor Sonnenaufgang mit dem Liebsten aus den Toren der Vaterstadt ritt, in dunklen Mantel verbergend gehüllt — ohne Gepäck — ohne Habseligkeiten, wie ein armes, heimatloses Bettelmädchen von der Landstrasse! Wäre ihre Liebe zu Bartel nicht so über alle Massen gross und stark gewesen, sie hätte es wohl kaum ertragen. Aber nun trug diese Liebe sie und gab ihr die Kraft, auszuhalten in jeglicher Fährnis und Unbill. Das, was sie innerlich durchkämpfte und litt, war ja viel grösser als die Strapazen und Entbehrungen des weiten Rittes zur Winterszeit. Aber sie wusste, sie konnte ihre Liebe und ihre selbstgewählte Zukunft nur retten durch diese Tat. Mochte sie in den Augen der Ihren vermessen und ungeheuerlich erscheinen.

Und immer stand auf den weiten, öden Schneeflächen oder in den tiefen, verschneiten, unwegsamen Wäldern, immer stand in aller Not und Kälte und Entbehrung wie ein leuchtendes, warmes trostreiches Licht das Vaterhaus ihres Bartel in Krakau vor ihrer Seele. Das stille, trauliche Vaterhaus, da sie endlich, endlich ausruhen durfte von allem Kampf, aller Unbill.

Sie hatte es so deutlich vor sich gesehen nach den Erzählungen des Geliebten. Die tiefen, warmen Stuben mit den altertümlichen Möbeln seiner verstorbenen Mutter, die treue Fürsorge der langjährigen, alten Beschliesserin, die den Bartel schon auf den Armen getragen. Oh, wie war das so tröstlich und lockend gewesen, wenn der Wind eisig über die Ebenen pfiff von Russland her, und man am liebsten ganz, ganz zusammengekrochen wäre in seinem grossen, dicken Mantel! Nach einer Heimat sehnen kann sich nur der von Herzen, der selber einmal so ganz heimatlos war.

Und nun? Nun hatte der Vater ihrem Bartel und ihr die Heimat verweigert, sie wieder hinausgewiesen aus dem Frieden eines stillen Hauses in die Unrast und Ungewissheit windumheulter Wandertage im Fremdland.

Als Bartel ihr stockend und zögernd von dieser harten Abweisung des Vaters erzählte, ist jäh ein Entschluss in ihrer Seele gereift.

Oh, gewiss — gewiss — das wird sie tun! Es kann ja kein Mensch so hart sein und den eigenen Sohn hinausstossen ins Elend! Und ohne Bartel von ihrem Plan zu sagen, hat sie den täglichen Gang des alten Kaufherrn zu seinen Speichern ausgespürt und ist ihm heute in den Weg getreten, hier im Dämmer des Torbogens, wo sie ihm nun Auge in Auge gegenüberstcht.

Als sie die grosse Härte und Abweisung in Wulfrad Gertners Wesen spürt, geht es ihr wie ein Stich durchs Herz. Aber sie reisst noch einmal — zum letztenmal — all ihren Mut zusammen.

Treiben und knirschen nicht schon die Eisschollen auf dem breiten, düsteren Strom zur Seite? Und bedeutet das nicht fern kommenden, fern geahnten Lenz? Nur wenn der Lenzwind oben in den Bergen die Eismassen schmelzen lässt, beginnt der wilde, knirschende Tanz der Schollen stromab. Tönt darin nicht ein Lied von Hoffnung? Denn wenn so gewaltiges Eis zum Brechen gezwungen wird durch steten, linden Hauch des Tauwinds — sollte da nicht das harte Eis erstarrter Menschenseelen auch durch lindes Wort zum Bruch gebracht werden?

Der Alte hat ihr den Rücken gewendet und sieht sich nicht mehr um nach ihr. Aber sie ist schon an seiner Seite und hascht schcu nach seiner Hand, die tief im Pelzärmel steckt.

„Herr, nur eines lasst mich Euch noch sagen — eines, das Euch seligen Ausblick geben soll auf die Zukunft und das Blühen des Gertnerhauses: Ich werde einem Kinde Eures Bartel das Leben geben!"

Sie hält den Atem an und ihre Augen weiten sich, denn ein solches Wort muss doch wie eines Engels zitternde Hand an die Seele des alten Mannes rühren, muss sich wie eine Bitte emporranken an seinem Vaterherzen und es mit neuen Gedanken, Plänen und Hoffnungen füllen!

Und richtig — er bleibt stehen. Er verhält den hastigen, harten Schritt und bleibt jäh, wie angewurzelt, stehen, wendet das hagere, gelbliche Gesicht hin zu ihr und starrt sie an.

„Bartel ein Kind — von Euch?" Fast gellend kommt es von seinen Lippen. „Dann fluche ich dem Kinde, das Ihr tragt! Denn von Euch will ich keinen Enkel!"

Wie Eis splittern seine Worte. Und dann hastet er weiter, tief auf seinen Stab gebückt. Im Grau der niederrieselnden Flocken entschwindet er ihrem Blick.

Zitternd ist sie stehengeblieben, zitternd an allen Gliedern. Dann lehnt sie sich haltsuchend gegen die Speicherwand.

Oh, nur Bartel nichts merken lassen, dem Bartel nichts zeigen! Ihm muss sie ein starkes und mutiges Weib sein, das ihm lächelnd tragen hilft, wenn das Schicksal zu hart aufbürden will.

Will es nicht im Süden schon lenzen? Und schmilzt in den Bergen nicht sachte der Schnee?

Ist Frühling nicht Hoffnung — Hoffnung, die zitternd und glaubend keimt, wenn auch die Wetter toben und die Wolken bis auf die Erde hängen! Oh, wie die Schollen knirschen und brechen auf der Weichsel! Kommt nicht einmal für jedes Erdenfleckchen die Stunde, wo die Sonne allen, allen Schnee fortschmelzen wird . . . wo grüne Keime aus der Tiefe brechen, von denen man zuvor noch nichts geahnt?

Das todblasse Weib unter dem Torbogen hebt beide Arme zum Himmel. „Heilige Hoffnung, verlass uns nicht! Und wende den furchtbaren Fluch vom Haupt meines Kindes, das ich unter dem Herzen trage!"

*

Ein böser und harter Winter ist vorübergegangen. Nun ist mit seinen linden Händen der Frühling gekommen und streicht zärtlich über alles kahle Gezweig, über Hänge und Schluchten, Wälder und Felder.

Wie Bollwerke einer uneinnehmbaren Festung ragen die breiten, wuchtigen Türme des Schlosses zu Heilsberg in den tiefblauen Maienhimmel. Grau und verwittert sind Mauern und Türme und haben schon manchem Ansturm feindlicher Heere, monatelangen Belagerungen getrotzt. Ist doch das Schloss zu Heilsberg jetzt ständiger Sitz der Bischöfe von Ermland. So haust auch Lukas Watzelrode seit etlichen Jahren hier, und seit sein Neffe Nikolaus Coppernicus von der Universität zu Krakau heimkehrte, hat er ihn hierher zu sich gerufen.

Fürstliche Pracht und ein gewaltiger Hofstaat umgibt den jungen Nikolaus, dessen schlichtem, ernstem Wesen all dieser Pomp, alle diese althergebrachten Zeremonien so gar nicht zusagen wollen. Der Bischof von Ermland hat einen richtigen Hofstaat wie nur irgendein Fürst zu seiner Zeit, bestehend aus dem Generalvikar, dem Schlosshauptmann, Ober-Kammerherrn und so fort. Täglich wird in dem grossen Rittersaal zu Heilsberg an acht Tafeln gespeist. Berühmt sind die Schlossdoggen, deren Gebell jedesmal verkündigt, wenn der Bischof seine Gemächer verlässt und sie somit dem ganzen Hofstaat immer das Zeichen geben, wenn die Stunde der Mahlzeit herangekommen ist. Dann erscheint der Bischof im Chorrock und Hut zur Tafel, und die Diener reichen ihm Handtuch und Wasser an der Saaltür. Wenn das Tischgebet gesprochen, nimmt Seine Herrlichkeit Platz, neben ihm der Generalvikar, dann der General-Offizial, Oberrichter, erster Ka-

CONFEITARIA ALLEMÃ
(Aelteste deutsche Bäckerei) - Guilherme Beurschgens
Matriz: Praça Princeza Izabel 2–2a / Tel. 5-5028
Filial: Rua Antonio de Godoy 121
Feinste Backwaren in allen Qualitäten - Brot für Zuckerkranke - Spezialität: Roggenbrot - Bestellungen für Feste, Hochzeiten und Taufen werden bestens ausgeführt

Physikalische Apparate, Vermessungsinstrumente und Zubehör, feinmechanische Werkstätten
OTTO BENDER
Rua Sta. Ephigenia 80 - Telefon 4-4705
Zeichenmaterial A. Nestler, Lahr und Gebr. Haff, Pforzheim. - An- und Verkauf von gebrauchten Vermessungsinstrumenten.

DAMEN-und HERRENSCHNEIDEREI
Antonio Jeraj
Avenida Rangel Pestana 21 — Saal 4
(in nächster Nähe des Largo da Sé)
empfiehlt sich für alle ins Fach schlagenden Arbeiten

Transportadora Hollmann
Tägliche und direkte Lastwagen-Transporte zwischen
Rio - S. Paulo - Paraná - Santa Catarina,
von Haus zu Haus.
Wir teilen hierdurch mit, dass wir unsern Dienst auch auf die Strecke
São Paulo-Rio de Janeiro und umgekehrt
ausgedehnt haben. Unsere durch ihren schnellen, sicheren und pünktlichen Dienst nach dem Süden bereits bestens bekannte und bevorzugte Organisation garantiert auch für die neue Linie
SICHERHEIT — SCHNELLIGKEIT — ZUVERLÄSSIGKEIT
Unsere Filiale in RIO ist in der
Rua Barão de S. Felix 36-A — Telephon 43-9936
installiert. In São Paulo haben wir die neue Abteilung unter
Telephon 3-6474
angeschlossen. – Verladen Sie bitte nach Rio durch unsere Firma u. verlangen Sie von Ihren Lieferanten in Rio Transport ebenfalls durch uns.
Stammhaus: SÃO PAULO, Rua Visconde Parnahyba 2539, Tel. 3-4631 u. 3-6474, Caixa 4505

plan, die Domherren, Aebte und so fort. Alles ist streng geregelt nach Rang und Würden.

Nikolaus Coppernicus leidet unter dieser förmlichen Feierlichkeit und ist glücklich, wenn er in seine stille Behausung hoch oben auf einem der breiten Türme sich zurückziehen kann. Hier hat er sich sein Reich der Forschung und Wissenschaften eingerichtet, hier rechnet und studiert, beobachtet und zeichnet er bis tief in die Nächte hinein. Und hier entsteht auch der Anfang seines gewaltigen Werkes, das der Welt einst die Augen öffnen soll über ein Sonnensystem, von dem man sich nichts träumen lässt. Denn denkt nicht ein jeder in kindlicher Naivität, die Erde stünde still im Weltall, und nur die Sonne ginge täglich auf und unter?

Nur wenige Monate sind es, die er jetzt in Heilsberg bei seinem Onkel weilt. Alles in ihm drängt ja nach dem Land seiner Sehnsucht — nach Italien. Und Lukas Watzelrode unterstützt diesen Wunsch seines Neffen. Hat er doch selber in seiner Jugend jahrelang an den italienischen Universitäten studiert. So besteht eine grosse Uebereinstimmung zwischen Onkel und Neffen in den wissenschaftlichen Ansichten. Und hier in der Zurückgezogenheit und Ruhe in Heilsberg gestaltet Nikolaus Coppernicus seine kosmischen Ideen fester und macht Aufzeichnungen der wissenschaftlichen Entwicklung und Begründung seines Systems.

Leise rauschen die Wasser der Alle um die düsteren, wuchtigen Mauern des Heilsberger Schlosses. Hoch oben auf der Brüstung des breiten Westturms steht der junge Nikolaus Coppernicus. Er packt seine Instrumente zusammen, denn die sternendurchfunkelte Maiennacht geht dem jungen Morgen entgegen. Ueber den Himmel zieht ein rosenfarbener Glanz, vor dem alle Sterne allmählich verblassen.

Nun hat der junge Mensch, den sie auf der Universität den Sternenseher nannten, alles fein säuberlich zusammengelegt und wohl verschnürt. Noch einmal tritt er an die Brüstung und stützt sich mit beiden Händen auf den kalten Stein. Ein leichter Morgenwind kommt über die Hügel und die weite, flache Ebene jenseits der Alle und raunt in den Wipfeln der Eichen und Buchen, die das liebliche Flusstal säumen, und die im allerersten, lichten Frühlingsgrün stehen.

Ein sinnendes Lächeln liegt um den schmalen, herben Mund des Jünglings. Fast will es wie Wehmut über ihn kommen, denn gilt es heute nicht Abschied zu nehmen von Heilsberg — vom Ohm Lukas Watzelrode — von seinem stillen Gelehrtenstübchen im Turm?

Aber ein anderer jubelnder Gedanke, der stärker ist als alle Wehmut, lässt ihn sich hoch emporrecken und freier atmen.

Ist heute nicht der langersehnte Reisetag endlich gekommen? Hört er nicht die Knechte unten im Schlosshof schon die Pferde satteln zum weiten Ritt? Und wird er nicht in Begleitung seines Freundes reiten, des lustigen Fabian von Lossainen, der aus Lossainen bei Rössel gebürtig ist ... der gleich ihm geistlich wurde und in Bologna noch studieren will?

Der junge Coppernicus dehnt die Arme und seine tiefen Augen weiten sich. Liegen nicht unsagbar köstliche, sorglose Reisetage vor ihm, wo er durch diese herrliche Gotteswelt im Maiengrün reiten darf, alle Gelehrsamkeit und staubige Bücherweisheit einmal beiseiteschiebend, und nur die Natur geniessend und ihre unergründlichen Wunder! Deutsche Lande und deutsche Städte wird er kennenlernen, die ihm bisher noch fremd waren. Zünächst wollen sie einen Rasttag in Thorn machen, dass er die Mutter noch einmal vor der weiten Italienreise umarmen kann.

Als seine Gedanken nun so um Thorn und um die ferne Mutter gehen, kann er den trüben Sorgen nicht wehren, die seine hohe Stirn umwölken wollen und die so wenig hineinpassen in diesen goldig aufsteigenden Maienmorgen. Ach, als er das letztemal in Thorn war im November vorigen Jahres — zur Huldigungsfeier des neuen Polenkönigs, — da brach der grosse Schmerz herein über das stille Coppernicushaus in der Annengasse. Das war, als Bartel Gertner gekränkten Herzens und harten Schrittes davonging, und die junge, blühende Katharina ohnmächtig zu Boden sank. Damals hatte man angstvoll nach ihm gerufen, und er hatte die arme, bleiche Schwester auf seine Arme genommen und hinüber getragen in ihr Gemach. Mit Hilfe der zitternden Mutter hatte man sie auf ihr Bett gelegt und allmählich wieder zurückgerufen ins Leben, in die grausame Wirklichkeit.

Katharina hatte sie dann alle unter Tränen gebeten, sie allein zu lassen.

Coppernicus seufzt schwer und streicht sich mit der schmalen, weissen Gelehrtenhand über die gefurchte Stirn. Immer tut ihm das Herz weh, wenn er an jene Tage zurückdenkt; denn am anderen Morgen, als die Mutter nach Katharina sehen wollte, war deren Gemach leer. Und alles Suchen und Forschen nach der Entflohenen war vergeblich gewesen. Wohl wetterte und schalt der bischöfliche Oheim — wohl weinte Frau Barbara Tag und Nacht heisse Tränen um ihr verlorenes Kind — wohl wurden Boten ausgeschickt, die Nachforschungen anstellen sollten nach der Vermissten —, aber alles war vergeblich gewesen. Katharina war und blieb verschollen. Die Nachbarn und Freunde liess man allmählich bei dem Glauben, Katharina habe ebenfalls den Schleier genommen wie ihre Schwester und sei auch in das Zisterzienserkloster zu Kulm eingetreten. Aber die Mutter war gebeugt und müde geworden seit jener Zeit; es quälte sie unsagbar, dass ihr Kind so ohne Abschied davongegangen in die weite Welt. Und ihr einziger Trost war nur, dass Bartel Gertner sie wohl hegen und schützen würde mit seinem starken Willen und seiner starken Liebe.

Nikolaus war dann bald darauf mit dem Ohm Lukas nach Heilsberg gezogen.

An das alles muss der junge Gelehrte mit bekümmertem Herzen jetzt denken, als er oben auf seinem geliebten Turm steht und weit hinübersieht über die Hügelketten von Ermland. Heller beginnt der Flusslauf der Alle zu blinken und zu leuchten, wie ein silbernes Band schlängelt sie sich da tief unten zwischen fruchtbaren Wiesen und grünenden Saaten. Die ersten Lerchen steigen aus der Tiefe duftender Ackerfurchen, und alle Obstbäume rings um die grauen Mauern des Schlosses stehen in weissen und rosa Blüten. Langsam ziehen die letzten Nebelschleier über das Flussbett der Alle dem fernen Pregel zu. Und jetzt bricht sich die Sonne siegreich Bahn durch alle Schatten weichender Nachtgewalten.

Nikolaus Coppernicus sieht ihr entgegen. Mit stillem, ernstem Blick. Sie soll ihm heute Führerin sein zu einem völlig neuen, unbekannten Leben. Er greift nach seinen wohlverpackten Instrumenten und Berechnungen. Dann steigt er langsam die enge Wendeltreppe von der Plattform nieder.

Ohm Lukas Watzelrode hat unten schon auf ihn gewartet, um Abschied von dem Neffen zu nehmen. Sein strenges, ernstes Gesicht ist unverändert wie immer. Und auch in der Stimme ist keine Weichheit und kein Abschiedsschmerz zu spüren. Aber Nikolaus, der ihn besser kennt als irgendein anderer Mensch, merkt deutlich mit dem feinen Instinkt der Liebe, dass dem Ohm heute sein Fortgehen nicht leicht fällt. Haben sie sich doch diese wenigen Monde in Heilsberg schon so sehr aneinander gewöhnt, und viel Weisheit hat der Jüngere bereits lernen können von dem Aelteren, so dass jeder die Lücke empfinden muss, die eine neue Trennung schafft. Und sie wissen beide, dass diese Trennung eine lange sein wird. Dazu ist der Weg nach Italien viel zu weit und viel zu beschwerlich. Es ist beschlossen worden, dass der Neffe genau dieselben Städte berühren und ebenfalls über den Brenner reisen soll, wie es vor vielen Jahren einst der Ohm getan. Auch in Nürnberg soll er haltmachen, wo manche guten Freunde wohnen, zu denen Lukas Watzelrode ihm Empfehlungsbriefe mitgibt. Und wo er auf den Spuren des grossen Regiomontanus, jenes Nürnberger Astronomen, noch manches zu erforschen hofft mit Hilfe von dessen grosszügigem Freunde und Gönner Bernhard Walther.

Ueber die weisse, beringte Hand des Bischofs neigt sich ehrfürchtig und in Dankbarkeit der Vierundzwanzigjährige. Es ist gut, dass Lukas Watzelrode es in dieser Stunde noch nicht weiss, dass sein Neffe volle zehn Jahre in Italien sein wird. Denn ohne dass er es sich je eingestehen wird, ist dieser junge Nikolaus das einzige menschliche Wesen, das der alternde Bischof wirklich lieb hat. Dessen Lernen und Wissen es mit ungeheurer Aufmerksamkeit immer verfolgt, und von dem er noch einmal Grosses erhofft. So hebt er nun mit unbeweglichem Angesicht die Hand zum Segen und wünscht dem Neffen alles Gute zu der weiten Wanderfahrt in das unbekannte Land heisser Jünglingssehnsüchte.

Und als dann der kleine Zug über die Brücke der Alle davonreitet, sieht der finstere Bischof ihm noch lange heimlich und verstohlen nach aus den schmalen Bogenfenstern seiner fürstlichen Gemächer.

*

Ueber den engen Gassen von Nürnberg liegt leuchtende Sommersonne. Sie brütet heiss auf den schmalen, spitzen Dächern mit den schön verschnörkelten, hohen Giebeln. Nicht weit von der Stadtmauer liegt ein schmuckes, kleines Haus, ein wenig abseits und zurückgebaut von der Strasse. Alle Türen und Fenster stehen offen, ganze Bäche von Wasser ergiessen sich über die Steinstufen hinaus auf die Gasse, und ein unermüdlicher, harter Reisigbesen schrubbt und schrubbt im Hintergrunde der langen Diele.

„Halt, Nikolaus, du bekommst nasse Füsse!"

Und Fabian von Lossainen zieht den Freund mit raschem Griff beiseite. Sie müssen beide herzlich lachen und versuchen, mit einem Sprung über diesen nicht endenwollenden Wasserstrom hinwegzusetzen. Da sieht ein ungemein freundliches, rundes Frauengesicht aus der weitgeöffneten Haustür.

„Was habt Ihr hier denn für eine Ueberschwemmung bereitet, liebwerte Jungfer? Die ganze Gasse duftet nach eurer kräftigen Seife!"

Nikolaus Coppernicus ruft es lachend und lehnt sich gegen das schmiedeeiserne Geländer des Beischlags. Die Frau legt ihren triefenden Reisigbesen gegen die Hauswand und stemmt beide Arme in die Seiten.

„Das will ich meinen, ihr Herren! Mache auch just alles zum Empfang lieber Gäste bereit. Habe nämlich gestern Botschaft bekommen, dass mein Herr, bei dem ich schon in jungen Jahren Magd gewesen, bald heimkommen wird. Nachdem er neunzehn Jahre ausser Landes war!"

Die beiden sind stehengeblieben und hören dem Geplauder der Alten belustigt zu. Leise tropft noch der letzte Wasserschwall von den steinernen Stufen und bildet eine einzige, riesige Pfütze auf der engen Gasse.

„Und wer ist denn Euer Herr, der so lange ausser Landes war, wenn man fragen darf?"

Jetzt stemmt sie sich mit einer energischen Bewegung auf ihren Besenstiel und starrt die beiden entgeistert an.

„Sicher sind die Herren nicht aus Nürnberg, sonst würden sie solche Frage nimmer stellen. Denn hier weiss es jedes Kind, dass dieses Haus dem Veit Stoss gehört."

„Dem Veit Stoss? Ja, liebwerte Jungfer, Ihr müsst schon verzeihen, aber wir wissen wirklich nicht, wer dieser Veit Stoss eigentlich ist."

Jetzt muss sie beide Hände zusammenschlagen, und dabei fällt ihr der Besen polternd zu Boden.

„Veit Stoss ist doch unser grosser Bildschnitzer, auf den Nürnberg stolz sein kann. Aber wie das so bei den Künstlern ist, sie haben den ewigen Wandertrieb. Darum hat er auch vor neunzehn Jahren sein Bürgerrecht hier aufgegeben und ist einem Rufe nach Krakau gefolgt."

„Nach Krakau?"

Und der junge Coppernicus fährt ganz erstaunt herum.

„Bin doch selber so lange in Krakau gewesen, da müsst' ich ihn doch kennen! Ein Bildschnitzer war dort, der gar sehr gerühmt wurde. Der war mit der Herstellung des Hochaltars in der Marienkirche betraut. Und dann hat er die Modelle zu den Grabmälern des Königs Kasimir Jagiello und des Erzbischofs Olesnicki in der Kathedrale zu Gnesen geliefert. Ich habe ihn selbst in Krakau kennengelernt. Aber dieser begnadete Bildhauer hiess Fit Stuosz."

Eifrig nickt die rotbackige Frau mit dem Kopf.

„Das ist er, ihr Herren, das ist er ja! In der Fremde hat er sich solchen Namen zugelegt. Es ist derselbe Veit Stoss, der einst in diesem Hause gewohnt hat, und den es nun endlich wieder heimzieht in seine alte Vaterstadt Nürnberg. Ihr werdet verstehen, ihr Herren, wie festlich man da alles herrichten muss zu seinem Empfang. Sonderlich, da er nicht allein kommt. Damit es nicht so langweilig sei, denn die Reise von Krakau nach Nürnberg ist gar weit, ist er in Gesellschaft geritten, wie er mir gestern durch einen vorausgesandten Boten sagen liess. Gute Freunde aus Krakau, die auch hierher wollten, begleiteten ihn. Zwei Gastbetten mehr sollt' ich noch richten. Sie würden wohl heute abend oder morgen in der Frühe hier sein."

Der junge Coppernicus reibt sich die Hände.

„Die Welt ist doch klein. Hatte nimmer gewusst, dass dieser Fit Stuosz aus Nürnberg sei. Den müssen wir in den nächsten Tagen einmal aufsuchen, Bruder Fabian. Denn ich bin auch neugierig, wer ihn da aus Krakau herbegleitet hat. Vielleicht sind es alte Bekannte oder Studienfreunde von mir."

Bruder Fabian lächelt der runden, emsigen Frau freundlich zu.

„Dann schafft nur munter weiter, liebwerte Jungfer. Damit Ihr baldigst fertig werdet, und der hochberühmte Bildschnitzer hier keine nassen Füsse bekommt vor seiner Haustür."

Im Weitergehen wenden sie sich noch einmal zurück. Da sehen sie hinter dem Hause wie einen einzigen leuchtenden Blumenstrauss das kleine Gärtlein liegen, das zu dem Anwesen gehört. Alle Arten Sommerblumen in allen Farben wuchern, ranken, blühen darin. Denn dieses Gärtchen ist der Stolz der ehr- und tugendsamen Jungfer Margret.

„Da möchten wir doch bald einmal wieder vorsprechen. Es gelüstet mich, die Krakauer Freunde des Bildschnitzers zu sehen."

*

Der junge Coppernicus und Fabian von Lossainen haben in Nürnberg längeren Aufenthalt genommen, weil ersterer so grosses Verlangen trägt, jenen Bernhard Walther kennenzulernen, mit dessen Unterstützung der grosse Mathematiker und Astronom Regiomontanus einst seine umfassenden, wissenschaftlichen Studien betreiben konnte. So wird jetzt dem jungen Coppernicus die Stadt Nürnberg zu einer wahren Fundgrube, und er wird nicht müde, sie nach Erinnerungen an jenen grossen Astronomen zu durchstreifen.

„Ist es nicht ein Jammer, dass dieser begabte Mann schon mit vierzig Jahren sterben musste? Oh, was hätte er noch alles schaffen, schreiben und erforschen können!"

Coppernicus ruft es schmerzlich aus, als er an einem lichten Sommermorgen nebst dem alten Bernhard Walther herschreitet, der dem zu früh heimgegangenen jungen Bischof von Regensburg hier einst eine Sternwarte, eine mechanische Werkstätte und eine Druckerei angelegt hatte. Alles muss der greise Walther ihm zeigen, alles muss der junge Coppernicus bewundern und bestaunen. Und Bernhard Walther ist entzückt von seinem Gast aus dem Fernen Osten, der so seltenes und grosses Verständnis zeigt für alle die Dinge, denen Walther sein ganzes Vermögen und Leben geopfert hat. Hingerissen steht der Jnügling vor den, von Regiomontanus teils erfundenen, teils verbesserten, astronomischen Instrumenten, wie dem Meteoroskop, dem Torquatum und dem Jakobsstab.

Und die Augen des Greises an seiner Seite leuchten im Feuer der Begeisterung, als er ihm alles erklärt.

„Und seht, Bruder Nikolaus, durch diese Erfindungen hat unser Regiomontanus zum grössten Teile mitgeholfen, dass die Portugiesen und Spanier all das fremde Land entdeckten. Columbus hat seine Schriften mit an Bord gehabt und hätte ohne dieselben seine Berechnungen nie machen können. Auch die ersten wirklichen Kometenberechnungen rühren von Regiomontanus her. Ich habe nach seinem frühen Tode alle seine Papiere gekauft und manches davon fortgesetzt. Ich bitte Euch herzlich, Bruder Nikolaus, kommt heute abend nach Sonnenuntergang zu mir in die Sternwarte. Es wird mir eine Freude sein, Euch da alles zu zeigen und zu erklären."

Mit leuchtenden Augen verspricht es Coppernicus.

„Und wie gern will ich das tun! Es ist eine Gnade für mich, dass die Nächte jetzt so klar und ohne Wolken sind. Denn ich habe nicht mehr viel Zeit, hier zu verweilen. Mein Freund und ich wollen im nächsten Mond nach Italien weiter. Denn im Herbst müssen wir in Bologna sein, wo ich auf der Universität die Rechswissenschaften weiter studieren will, deren Studium ich schon in Krakau begann."

(Fortsetzung folgt.)

„Sublime"
die beste Tafelbutter
Theodor Bergander
Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620

Gesucht 1a. Drilling
ganz einwandfreies Gewehr
Kaliber 16 x 16 / 8
Lizenz im Voraus besorgt.
Gefl. Offerten an Adolf Sauer,
Caixa Postal 2152 – São Paulo

Kriegsweihnacht auf einem heimatfernen Vorpostenboot

Von Kriegsberichter Hans Dietrich

„Leinen los" zur letzten Fahrt dieses Jahres. Erst im neuen Jahre werden wir wieder zurückkehren. Die Maschinentelegraphen klingeln, die Schrauben beginnen ihre Arbeit. Langsam gleitet unser Vorpostenboot vorbei an anderen Booten unserer Flottille, an Hafenfahrzeugen aller Art hinaus auf die offene See. Unsere Weihnachtsfahrt beginnt wie jede andere, verlangt denselben harten Dienst, bringt uns neben der Minengefahr auf unseren als Fühler unserer See- und Luftstreitkräfte weit vorgeschobenen Vorpostenstellungen die unmittelbare Gefahr des Entdecktwerdens. Daran aber denkt keiner unserer Männer, sie wissen, einer muss dort stehen, in den langen Monaten des Krieges ist es ausserdem noch klar gegangen — toi, toi, toi, denkt sich jeder Seemann dazu, und überhaupt steht heute, am Vortage des Weihnachtsabends, keinem der Sinn danach, solchen Gedanken nachzuhängen. Wenige Minuten vor dem Verlassen des Hafens kamen noch die letzten Säcke der Weihnachtspost an Bord, und alle Gedanken galten denen, die sie geschrieben haben.

Einige Male noch begegnen wir der deutschen Kriegsflagge, dann werden herzliche Weihnachtswünsche ausgetauscht, mit dem anderen, dem Kameraden, der, wie wir, in bewusstem Einsatz für unseren Sieg auch an Weihnacht unter Verzicht auf heimatlichen Lichterbaum und Familie draussen bleiben muss.

Die Minensperre liegt längst hinter uns, die Kriegswache ist aufgezogen, das Vorschiff wegen Minengefahr geräumt. Schlechtes Wetter ist aufgekommen, tief steckt unser zwar seetüchtiger, aber schlingerfreudiger ehemaliger Fischdampfer die Nase in die See, und was die schweren Brecher nicht zu erreichen vermögen, besorgt ein ausgiebiger Guss von oben. Wenn sich hier und da die Lippen bewegen, so sind das keine Segenssprüche der Männer auf der Brücke, aber auch die längste Wache geht einmal zu Ende.

Am darauffolgenden Tage beginnt bei Anbruch der abendlichen Dämmerung ein lebhafter Betrieb im Matrosendeck. Die Männer, die sonst todmüde von ihrem Posten abgelöst in ihre Kojen fallen, haben sich mit Reinschiffgeräten bewaffnet und schrubben mit ungewöhnlichem Eifer. Mit Flaggen werden dann die Kojen verkleidet, in der Mitte des Raumes, der grösste auf dem Boot, aber mit drei aufgestellten Tischen schon unzulänglich, hängt die Kriegsflagge, flankiert von zwei Tannenbäumchen. Tannenzweige werden nun auch an Pfeilern, Decksbalken und Wänden festgemacht, weisse Tischtücher machen aus den Backen Festtagstische. Dann ziehen sich alle Männer in Blau um, um auch so die Absicht zur Festlichkeit zu zeigen, hoffend, dass sie in der nächsten Stunde von der Alarmsirene verschont bleiben möchten.

Als dann endlich die Feier beginnt und der Kommandant, der für wenige Minuten die Brücke verlassen hat, in einer kurzen Ansprache die Kriegsweihnacht würdigt — eine Ansprache, die sich nicht wie eine Rede vor einer Truppenformation, sondern mehr wie eine Zwiesprache mit Kameraden anhört, da ist es ganz still, Weihnacht zieht in die Herzen, und die Augen der Männer sehen sinnend auf die mit Aepfeln, Nüssen, Feigen und Backwerk gefüllten Pappteller.

Von dem alten schönen Brauch und Sinn des Weihnachtsfestes spricht der Kommandant, von der unerbittlichen Notwendigkeit der Wacht auch an diesem Abend und auch von dem Stolz, den die Männer dabei haben dürfen, dass sie als letzte Bastion der deutschen Wehr nicht wie ein Schlachtschiff schwer armiert, sondern ohne Panzerung und nur mit leichter Abwehr an Englands Küste stehen, ein Dienst, der in der Oeffentlichkeit kaum bekannt, den ganzen Mannesmut, ein stilles Heldentum erfordert. Wohl selten wird es gelingen, ein Schiff zu versenken und damit gefeiert zu werden in der Heimat, und doch sind die Vorpostenboote wichtig, unendlich wichtig; denn ohne sie hätten unsere See- und Luftstreitkräfte keine Informationen für ihren Einsatz, könnten die Aktionen des Feindes nicht schon so frühzeitig gemeldet werden, dass unsere Abwehr empfangsbereit ist. Und darum gebührt ihnen auch der Dank, der Dank der Heimat und auch seine persönliche Anerkennung für den bisher so einwandfrei geleisteten Dienst — die Blicke des Kommandanten gehen in dem kleinen Kreise rund, jedem einzelnen vom jüngsten 19jährigen bis zum ältesten fast 50jährigen einen Blick schenkend, der eine Auszeichnung und eine neue Verpflichtung zugleich ist. „An den grossen Erfolgen dieses Kriegsjahres", so fährt der Kommandant fort, „die in der Geschichte der Welt einmalig und die die Garantie für unseren grossen Endsieg sind, hat jeder von euch aktiven Anteil, und wir alle, einer weiss es vom anderen, versprechen an diesem Weihnachtsabend dem Führer und der Heimat aufs neue: Wir bleiben, und wenn wir die letzten wären!"

In einer Ecke beginnt leise ein Schifferklavier ein Weihnachtslied, ganz allein. In der zweiten Strophe aber singt alles mit, als sollte der Feind uns hören, als eine Kampfansage: Wir bleiben auf Biegen und Brechen!

Der Niedergang herab poltern schwere Tritte. Der Weihnachtsmann, der unschwer als der Maschinenobermaat zu erkennen ist, bringt einen Sack mit Geschenken. Für jeden etwas, schön in einem Päckchen mit Namenszettel verpackt, von den Ersparnissen der winzigen Bordkantine gekauft. Auch eine Flasche Bier pro Nase stellt der Weihnachtsmann auf den Tisch, und wer mehr haben wollte, sollte noch eine bekommen. Dann aber musste Schluss sein. Die Männer kamen ermüdet vom Dienst und müssen trotzdem alarmbereit sein, der Feind kann jeden Moment auftauchen. Da muss jeder auf „Draht" sein. Als letzte Ueberraschung darf jeder ein Los ziehen und hat damit Aussicht, eines der Liebesgabenpäckchen zu erhalten, die an die anonyme Adresse des „unbekannten Matrosen" gerichtet wurden.

Selbstverständlich wird auch an diejenigen gedacht, die gerade auf Posten sind. So trifft der Losmann den Maschinisten, der unten mit der Schmierkanne zwischen den Maschinenaggregaten herumkriecht, zum Heizer, der die Asche lenzt, kommt hinauf auf die Funkbude, auf die Brücke zum Rudergänger, der das Boot nach Kompass durch die schwarzverhangene Nacht steuert — der Kommandant steht längst wieder neben ihm —, zu den Signalgästen auf dem windumbrausten Signaldeck, die unablässig den jetzt unsichtbaren Horizont mit ihren Gläsern absuchen, um Freund und Feind rechtzeitig ausmachen zu können, alle bekommen sie zunächst ein Los und — ein Tannenzweiglein.

Nur eine Sekunde, ein Blick auf die Unterbrechung, ein Gedanke an die Weihnacht, dann starren sie wieder voraus, und wenn das Schott vom Matrosendeck sich einen Augenblick öffnet, summen sie die Melodie mit, die sie stückweise heraushören: ... denn wir fahren gegen Engelland!

Wachstuch für Küchentische

erhielten wir in hübschen Dessins u. Farben ein neues Sortiment.

Breite 140 cm
Meter – 33$000
und 23$500

CASA LEMCKE

SÃO PAULO — Rua Libero Badaró 303 — SANTOS — Rua João Pessôa 45-47 —

Leistungsproben bei den Luftnachrichten

Von Kriegsberichter A. K. Richter

„Hier ist der Führer der Einheit L 35 943."

„Jawohl, Herr Major. Ich wiederhole: heute nacht Leitungsprobe alle von der Kompanie an der Küste sowie rückwärts gebauten Fernsprechleitungen sowie Versuch, wie weit durchzukommen ist."

„Jawohl, Herr Major. Ich wiederhole. 1,30 Uhr.

Spät erst wird es dunkel hier im Westen. Schon eine ganze Weile ist der rotglühende Sonnenball im silbrig glitzernden Meer versunken, doch die Dämmerung hält lange an. Eintönig und doch selten erregend dringt vom nahen Strand das Rauschen des Meeres. Langsam verstreichen die Stunden bis zur festgesetzten Zeit. Eine erwartungsvolle Spannung liegt über allen, die die Ausführung des am Nachmittag vom Nachrichtenführer eines Fliegerkorps gegebenen Befehls miterleben möchten.

Erinnerungen werden wach in diesen Abendstunden. Vom Rhein zum Kanal ist die Kompanie mit dem merkwürdigen taktischen Zeichen vorgestossen. Aber die „Posaunenengel", wie sie sich nach ihm selbst genannt hat, standen ihren Mann überall. „Wir hüten eine grosse Tradition", antworten sie auf viele neugierige Fragen; „unser Zeichen versinnbildlicht nämlich das älteste Nachrichtenmittel der Welt".

Fleissig sind sie gewesen, die Posaunenengel. Damals, am 10. Mai, überschritten sie mit als erste die belgische Grenze. Mehr als 1500 Kilometer Feldfernkabel, ungerechnet das schwere Feldkabel, den Z-Draht und die vielen kleinen Kreuz- und Querverbindungen, haben sie seitdem verlegt. In den letzten 14 Tagen hatten sie noch einmal besonders stramm zu tun. Aber jetzt liegen die Strippen längs der Kanalküste bis zum Atlantik und quer durch die Normandie weit zurück.

1,30 Uhr. „Vermittlung, geben Sie mir bitte Abbeville."

„Abbeville? Hier ist Oberleutnant E. Ich prüfe die Leitungen. Geben Sie mir zunächst Dünkirchen."

„Ja, ist dort Dünkirchen? Ich verstehe Sie hier sehr gut. Wie hören Sie mich? — — Danke, ich habe die Leitungen zu prüfen."

„Trouville, bitte laut melden! — — Ja, jetzt ist es in Ordnung. Sie hatten wahrscheinlich nicht richtig gestöpselt. Verbinden Sie mich weiter mit Insel Jersey."

„Das ist doch unmöglich", unterbricht einer der gespannt Mithörenden. „Da ist doch gar kein Verstärker in der Leitung, und ausserdem ist es nur Feldfernkabel."

„Deutsches Feldfernkabel", sagt mit Nachdruck der Oberleutnant. „Aber still mal ...! — — — Ist dort jemand?" — —

„Insel Jersey, können Sie mich hören? Ich kann Sie noch tadellos verstehen. — — Gut. Es war eine Leitungsprobe."

Abbeville muss noch oft verbinden, nicht nur Abbeville, all die anderen Stützpunkte der deutschen Wehrmacht an der französischen Kanalküste werden nacheinander angerufen. Sind sie nicht direkt verbunden, so stellt eine Zwischenvermittlung schnellstens die gewünschte Verbindung her. Mit jedem erledigten Anruf wächst die Freude, steigert sich die Befriedigung derer, die die Leitungen erstellten oder ausbauen halfen.

„Wenn ich mir einen Verstärker unterwegs geben lasse, komme ich bis nach Biarritz", verkündet siegesgewiss der Oberleutnant. „Möglich wär's schon", pflichtet ein anderer Offizier bei, „denn Ostende war eben brüllend laut."

Tatsächlich, der Versuch klappt. „Das gibt eine Pfundsmeldung morgen früh: Biarritz-Ostende sichere Sprachverständigung."

Doch Biarritz war für den Ln.-Offizier schon „feindliches Ausland". Also schnell wieder in den eigenen Bereich! Jetzt geht's über die Luftwaffenverbindungen nach Osten.

„Lv., geben Sie Compiègne."

Das ist für den Mann an einem der zehn Klappenschränke dieses Luftnachrichtenknotenpunktes eines Fliegerkorps in Nordfrankreich nichts Aufregendes. Einen Stecker in eine der verschiedenen Buchsen mit dem Schildchen „Compiègne" — das ist alles. Auch Löwen „hat er direkt".

„Wir wollen aber doch mal versuchen, ob wir im Notfall auch über die Lv. nach Dünkirchen und Trouville kämen", schlägt einer vor. Es ist längst gegen 3 Uhr geworden, aber ein richtiges Jagdfieber hat alle gepackt. „Gut, versuchen wir's mal."

„Lv., verbinden Sie mich mit Dünkirchen," — — — „Besetzt? Ist Trouville frei? — — Dann möchte ich erst mal das."

Trouville meldet sich laut auch auf diesem Umweg, und inzwischen wird Dünkirchen fertig. Als es über diese Vermittlung angerufen, wird auch noch ein dritter Weg versucht und ebenso zuverlässig wie die anderen befunden.

„Aber nun Schluss mit Frankreich und Belgien! Jetzt wollen wir endlich zurück in die Heimat." Ungeduldig sind alle gespannt, wie die Verständigung weiter nach Osten sein wird.

Wieder schrillen die Wecker, fallen die Klappen bei den Vermittlungen. Es ist die betriebsstille Zeit, gerade recht für die Leitungsproben nach allen Richtungen. Nanu, da meldet sich ja auf einmal eine weibliche Stimme. Schnell ist's heraus: Unweit der Reichsgrenze sind bereits die bewährten Telephonistinnen der Luftwaffe eingesetzt. Das berührt ganz heimatlich. Die Heimat ist auch fast unheimlich nahe gerückt. Eine grosse

Soldatenhumor

Der Zartfühlende

Wir hatten in unserem Bunker nur noch eine Flasche Kognak. Es war vereinbart worden, die Flasche nur anzubrechen, wenn einer wirklich krank ist. Auf einmal war die Flasche leer.

„Ja, wer war denn da krank?"

„Ich war so krank!" bemerkte schüchtern aus der Ecke hervor der Gefreite Meyer.

„Ja, da hast du uns ja gar nichts davon gesagt!"

„Wie hat der Unteroffizier dich kennengelernt?" — „Durch moderne Taktik, Mutti! Erst rasche Verfolgung, dann Flankenangriff und zuletzt Umfassung!"

„Liebe Kameraden, ich wollte euch nicht beunruhigen."

*

Nicht zuviel fragen!

Der Maschinenobergefreite Hein Lukasch ist daheim auf Urlaub. Hein ist ein alter U-Boot-Fahrer. Die Verwandten bestürmten ihn mit Fragen aller Art. — „Wenn sie euch nun versenken und ihr müsst ertrinken, was tut ihr denn da?" fragt Tante Klothilde.

„Ja," erwidert Hein, „dann lachen wir uns einen Ast und halten uns daran fest und gehen nicht unter."

„Rede doch keinen Unsinn", hat Onkel Otto einzuwenden. „Was macht ihr denn nun wirklich, wenn ihr auf dem Meeresgrund liegt und könnt nicht wieder hoch?"

Diese ungeschickte Frageweise macht Hein sichtlich nervös, und er gibt Kontra: „Onkel Otto, du wirst es mir nicht glauben, aber wir singen dann eine Tonleiter und klettern darauf an die Oberfläche."

Sie sollen nicht mehr so neugierig gefragt haben!

*

Musterung

Bei der Musterung in einer oberbayerischen Kleinstadt fällt dem Stabsarzt ein Mann mit ungewöhnlich schmutzigen Füssen auf. Nachdem ein Eimer Wasser herbeigeholt ist, lässt der Arzt den zu Musternden eine Zeitlang im kalten Wasser stehen. Ruhig bleibt dieser in dem nassen Element stehen, bis er nach einer halben Stunde durch den Stabsarzt davon erlöst wird, der ihn fragt:

„Sagen Sie mal, mein Lieber, wissen Sie eigentlich, warum Sie in dem Wasser stehen mussten?"

„Sell woass i' scho', i' wer' halt zur Marine kemma!"

*

Frauen unter sich

August Schulze ist eingezogen. Er erlebt die Ausbildung, die Metamorphose vom Menschen zum Soldaten. Er geht sonntags zum erstenmal in Uniform stolz neben seiner Frau durch die Strassen. Von weitem sieht er seinen Feldwebel Krause ankommen und macht Anstalten, schneidig zu grüssen. Seine Frau jedoch gesagt: „Du, den Krause grüsst du nicht. Ich habe Krach mit seiner Frau!"

*

Tante Emmi geht mit dem kleinen Oskar spazieren, als Artillerie vorbeifährt.

Tante zu Oskar. „Gucke mal, Bubi, da kommt eine Bum-bum!"

Oskar: „Unsinn, Tante. Das ist doch eine 3,7-Pak mit Spreizlafette und automatischem Verschluss!"

*

U-Boot-Bart

Matrose Tiedge fährt stolz mit seinem U-Boot-Vollbart in die Heimat. Er will zeigen, dass er auf langer Fahrt war. Am Stammtisch sitzt ein alter Meckerer.

„Lassen Sie sich den Bart nicht abschneiden, wenn Sie wieder an Land kommen? Das sieht doch nicht nett aus. Ich hatte früher auch mal so'n Vollbart. Aber als ich merkte, wie nachteilig er wirkt, liess ich ihn mir abnehmen."

„Tja", meinte Tiedge, „ich habe leider so'n Gesicht wie Sie. Und da ich es mir nicht abschneiden lassen kann, hab' ich mir lieber 'n Bart darüber wachsen lassen."

*

Ein Transportzug hat eine halbe Stunde Aufenthalt. Auf dem Bahnhof mühen sich die jungen Damen, die Soldaten zu erfrischen und zu unterhalten. Besonders Fräulein Käti kann sich nicht genug tun im Fragen.

„Ach, das ist wohl Ihr Brotbeutel?"

„Und das ist da wohl das Kochgeschirr?"

„Ja, das ist das Kochgeschirr."

„Und was sind denn das für Lederösen am Gürtel?"

„Die sind für die Handgranaten."

„Und der schwere Stahlhelm! Haben Sie den auf dem Marsch getragen?"

„Nee, uff'm Koppe!"

„Ich heisse Hermine, aber meine Eltern rufen mich Mine!" — „Das passt ja grossartig — ich bin Minensucher!"

Lv. im Rheinland verbindet jetzt weiter. Deutlich klingt die Stimme über vielhundert Kilometer: „Einen Augenblick bitte, ich rufe".

Tief ins Reich spricht der Oberleutnant mit Nachschubstellen. Berlin meldet sich selbstverständlich wieder „brüllend laut". Im Nu verfliegen die Stunden dieser Nacht. Als die Dämmerung im Osten den neuen Tag ankündigt, ist jeder, der sie miterlebt, um ein ebenso beglückendes wie erhebendes Erlebnis reicher. Die knappe Meldung aber, die der Oberleutnant am nächsten Morgen abgibt, umschliesst mit wenigen sachlichen Worten die allen unverlierbare Erkenntnis gewordenen Tatsache: Die Fernsprechleitungen der Luftnachrichtentruppe arbeiten nach sämtlichen Richtungen über Hunderte von Kilometern unbedingt sicher mit Verständigung.

Neues aus den besetzten Gebieten

Ein Museum für moderne holländische Kunst

Anregungen des Reichskommissars für die besetzten niederländischen Gebiete

Bei einem Besuch niederländischer Malerateliers unter der Führung bekannter holländischer Maler, darunter Prof. Dr. Wehofsich und G. A. Snijder, dem Vorsitzenden des „Nederlandsch Kultur-Krings", gab der Reichskommissar für die besetzten niederländischen Gebiete, Reichsminister Seyss-Inquart, verschiedene Anregungen zur Förderung der modernen niederländischen Kunst. Unter Verwendung der bereits vorhandenen Sammlungen soll ein grosses Museum moderner holländischer Kunst geschaffen werden, dem eine ständige Ausstellung zeitgenössischer Künstler angeschlossen werden soll. Ausserdem soll zur Förderung junger Talente eine Bildungsstätte geschaffen werden, die im Rahmen eines Gymnasiums besonderes Gewicht auf die zeichnerische Ausbildung der nach besonderen Begabungen ausgesuchten Schüler legt. Den zeitgenössischen holländischen Künstlern, so betonte der Reichskommissar, soll durch regelmässig veranstaltete Ausstellungen ihrer Werke Gelegenheit gegeben werden, ihr Kunstschaffen der breiten Oeffentlichkeit bekanntzugeben, um so neben ihrer Existenssicherung auch zu einer Anerkennung durch weitere Kreise zu kommen. Die Anregungen des Reichskommissars wurden besonders bei den zahlreich anwesenden holländischen Künstlern und Kunstsachverständigen als ein Beweis für das grosse Interesse angesehen, das die deutschen Behörden in den Niederlanden dem bodenständigen künstlerischen Schaffen und den Künstlern selbst entgegenbringen.

Deutschland sorgt für die holländischen Arbeiter

Nach Einführung der Familienhilfe auch Eingliederung in die Invalidenversicherung geplant

Nachdem erst vor einigen Tagen die Familienhilfe für die in Deutschland arbeitenden Holländer und deren Familienangehörige eingeführt wurde, wonach diesen Familienkrankenpflege, unentgeltliche ärztliche und zahnärztliche, sowie fachärztliche Behandlung, kostenlose Versorgung mit Arzenei, erforderlichenfalls auch die unentgeltliche Kur und Verpflegung in einem Krankenhaus zustehen, fanden jetzt Besprechungen zwischen den zuständigen deutschen und holländischen Stellen statt, mit dem Ziel, durch entsprechende Massnahmen jede Benachteiligung der in Deutschland eingesetzten niederländischen Arbeiter auch auf dem Gebiet der Invalidenversicherung auszuschalten. Die Durchführung dieser neuen sozialen Massnahme wäre ein weiterer Schritt zur völligen sozialversicherungsrechtlichen Gleichstellung der in Deutschland arbeitenden Holländer mit dem deutschen Arbeiter.

Steigender Postscheckverkehr in Belgien

27,2 Milliarden im November 1940 gebucht

An dem dauernd steigenden Postscheckverkehr in Belgien lässt sich der rasche Wiederaufstieg der belgischen Wirtschaft nach der Besetzung des Landes erkennen. Zwar wurden noch nicht die Umsätze der Vorkriegszeit erreicht, doch bewegen sich einige Posten fast auf der gleichen Höhe des entsprechenden Monats des vergangenen Jahres. Die Zahl der belgischen Postscheckinhaber ist im Monat November 1940 auf 459 614 gestiegen. Die Gutschriften von Privatpersonen beliefen sich im November auf 3 739 061 122 37 Franken. Während des Monats sind insgesamt über 27 Milliarden 200 Millionen Franken gebucht worden. Ueberwiesen wurden nahezu 20 Milliarden Franken.

Belgiens Kohlen- und Eisenmarkt

Zunehmende Nachfragen — wieder Auslandsaufträge

Die Berichte über die Lage des Kohlenmarktes in Belgien sprechen von anhaltend guter Beschäftigung und zunehmender Nachfrage. Besonders im Revier von Charleroi sind die Lieferungen von Anthrazit und Hausbrandkohle sehr gross. Aus der Bekanntgabe der belgischen Eisenbahngesellschaft über ihren Bedarf im ersten Trimester 1941, der bedeutend grösser ist als im letzten Trimester des laufenden Jahres geht hervor, dass die Reise- und Transportkapazität in Belgien dauernd im Wachsen ist. Das gleiche positive Bild ergibt sich aus den Nachfragen aus der Industrie und den Elektrizitäts- und Gaswerken.

Auch bei der Eisen- und Stahlindustrie von Belgien, besonders der von Charleroi, ist eine anhaltende Nachfragesteigerung zu verzeichnen, wodurch die Werke auf Monate hinaus voll beschäftigt sind. Besonders erwähnenswert ist die Erteilung von Ausfuhrerlaubnissen für belgische Eisenerzeugnisse nach Holland, Dänemark, Norwegen und Finnland. Diesen Auslandsaufträgen kommt eine grundsätzliche Bedeutung deshalb zu, da sie der belgischen Industrie die Aufrechterhaltung ihrer bisherigen Beziehungen zu ausländischen Abnehmern ermöglichen. Auch für den Hafen von Antwerpen wurden bedeutende Lieferungsaufträge vergeben.

Anton Adrian Mussert

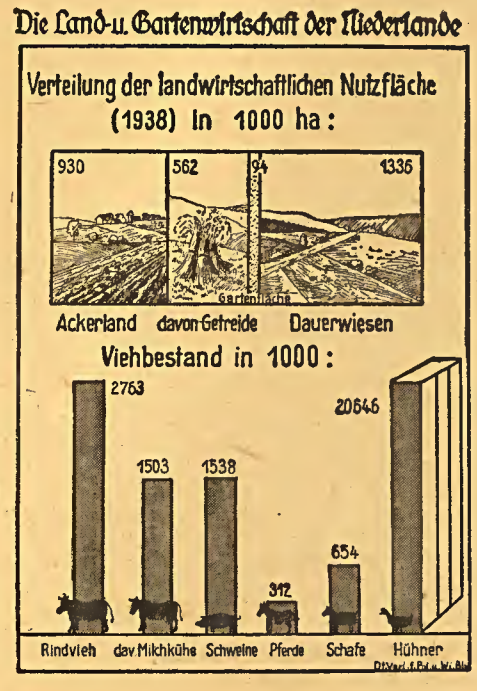
Führer der NS-Bewegung in Holland

Berlin, 23. (T.-O.) — Den gefahrvollen, angefeindeten und langwierigen Weg Anton Adrian Musserts, des Führers der holländischen nationalsozialistischen Bewegung, schildert am Donnerstag die „Deutsche Allgemeine Zeitung" anlässlich Musserts Zusammentreffen mit verschiedenen Führern der nationalsozialistischen Bewegung in München. Mussert, der heute 46 Jahre alt ist, hat eine ausgezeichnete Karriere als holländischer Verwaltungsbeamter hinter sich. Bereits im Alter von 33 Jahren wurde er zum leitenden Ingenieur für öffentliche Arbeiten in der Provinz Utrecht bestellt. Ueber die Aufgaben seines Arbeitsbereiches hinaus widmete sich Mussert den technischen Problemen des Landes und reichte so einen zusätzlichen Vorschlag in Verbindung mit der Trockenlegung der Zuider-See ein, der der Staatskasse eine Ersparnis von 40 Millionen Gulden verschaffte.

Erst unter dem Eindruck der politischen Verschärfungen, die die Weltwirtschaftskrise mit sich brachte, entschloss Mussert sich, sein Leben ganz der Politik zu widmen. Im Dezember 1931 gründete er die NSB, die nationalsozialistische Bewegung Hollands, und es gelang ihm trotz aller Schwierigkeiten, die einer sozialistischen Bewegung in einem so saturierten Lande wie Holland entgegenstanden, bereits vier Jahre später mit 300.000 Stimmen den fünften Platz unter den holländischen Parteien einzunehmen. Damit setzte der erbarmungslose Kampf der Regierung gegen die NSB. ein. Allen Beamten und Offizieren wurde die Mitgliedschaft in dieser Bewegung untersagt, in der Presse folgte ein Angriff auf den anderen und die katholische Kirche schlug sich auf die Seite der Regierung, indem sie allen, der Bewegung angehörenden Katholiken, die Exkommunizierung androhte.

Nichtsdestoweniger setzte Mussert, unterstützt von seinen beiden Stellvertretern Gellkerken und dem ehemaligen Völkerbunds-Kontrolleur in Oesterreich, Rost van Tonningen, in Wort und Schrift seinen Kampf gegen die einseitige Bindung Hollands an die Westmächte und an den Völkerbund fort. Freilich ohne Erfolg, wie die Ereignisse vom Mai 1940 bewiesen. Mit dem Tage des deutschen Einmarsches wurden fast sämtliche Führer der NSB. verhaftet, ja zehn von ihnen, darunter der Bruder des Parteiführers, Oberstleutnant Mussert, ermordet. Unter dem Eindruck der Ereignisse der vergangenen sechs Monate ist die Anhängerschaft der NSB. im Wachsen begriffen, insbesondere aus den Reihen der Bauern und Gärtner, die zu den wesentlichsten Berufsgruppen in Holland gehören. Die „Deutsche Allgemeine Zeitung" schliesst ihren Bericht mit folgender Definition des Mussertschen Programms: „Ohne Verwässerungen und Konzessionen an andere niederländische Gruppen, will die NSB. weiter an der Durchsetzung ihrer Erkenntnis arbeiten, dass die Niederländer als Volk mit eigener germanischer Kultur und Sprache am besten in enger Gemeinschaft mit der deutschen Nation gedeihen werden. In diesem Sinne erklärte Mussert kürzlich, er habe Vertrauen, dass das niederländische Volk im neuen Europa seinen Platz erhalte."

Die Land- u. Gartenwirtschaft der Niederlande



Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt ...

Berlin, 23. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Donnerstagmittag mit:

„Ein in Uebersee operierendes Kriegsschiff teilt die Versenkung feindlicher Handelsschiffe mit insgesamt 31.000 brt mit. Die früheren Erfolge dieses Schiffes, das jetzt schon über 100.000 brt versenkt hat, wurden seinerzeit bereits gemeldet. Bei einer bewaffneten Aufklärung versenkte ein Flugzeug westlich von Irland einen Handelsdampfer von 3500 t. Ausserdem wurden mit Erfolg ein Hafen an der Südostküste Englands und Eisenbahnanlagen bombardiert. In der Nacht des Mittwoch griffen Flugzeuge vereinzelt wichtige militärische Ziele an der Südostküste Englands an. In der gleichen Nacht warf der Feind einige wenige Spreng- und Brandbomben über Westdeutschland ab. Es wurden keinerlei militärische Ziele getroffen. Der angerichtete Sachschaden ist gering. Eine Person wurde getötet, drei leicht verletzt. Deutsche Jäger schossen am Mittwoch zwei feindliche Flugzeuge ab, Marineflak ein weiteres. Ein eigenes Flugzeug fehlt."

Berlin, 24. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Freitagmittag mit:

„Deutsche Flieger bombardierten gestern bei einer bewaffneten Aufklärung militärisch wichtige Ziele eines Hafens an der englischen Ostküste. Langstreckenbomber griffen im Seegebiet westlich Irland zwei bewaffnete Handelsschiffe mit zusammen 8100 brt an und versenkten sie. Ein weiteres Schiff von 5000 brt geriet in Brand und bekam Schlagseite. An der englischen Ostküste wurden nach Bombenabwurf auf einem Handelsdampfer von 12.000 brt Explosionen beobachtet. Im Luftkampf wurde eine feindliche Maschine abgeschossen."

Berlin, 25. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Samstagmittag mit:

„In der Kanalzone führten Schnellboote mit Erfolg trotz des herrschenden schlechten Wetters Erkundungsoperationen durch. Sie nahmen zu verschiedenen Malen Fühlung mit dem Feinde auf. Die deutschen Schnellboote kehrten unversehrt zu ihren Basen zurück. Angesichts des schlechten Wetters schränkte die deutsche Luftwaffe am 24. Januar ihre Flüge der bewaffneten Aufklärung ein. Im Mittelmeer griffen deutsche Kampfflieger westlich der Insel Kreta einen durch Flottenstreitkräfte gesicherten feindlichen Geleitzug an. Es wurden klar verschiedene Volltreffer von schwer- und mittelkalibriger Bomben auf 3 schweren Kriegseinheiten, die den Geleitzug schützten, beobachtet. Ein feindliches Flugzeug wurde abgeschossen."

Berlin, 26. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Sonntagmittag bekannt:

„Die deutsche Luftwaffe setzte ihre Flüge der bewaffneten Aufklärung systematisch fort. Ein Fernkampfflugzeug versenkte 500 km westlich von Irland ein Handelsschiff von 4000 brt. An der britischen Ostküste wurden zwei Handelsschiffe sowie militärisch wichtige Anlagen mit Bomben belegt. In der vergangenen Nacht griffen Kampfflieger Flughäfen in Südwestdeutschland an. Ein Vorpostenboot wies erfolgreich einen Angriff englischer Torpedoflugzeuge ab. Weder bei Tage noch bei Nacht führte der Gegner Einflüge in deutsches Reichsgebiet oder in das von deutschen Truppen besetzte Gebiet durch."

Berlin, 27. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Montagmittag mit:

„Deutsche Bomber griffen mit Erfolg am 26. Januar Geleitzüge und einzeln fahrende Schiffe an der englischen Südostküste an. Zwei Volltreffer auf einem Handelsdampfer riefen schwere Explosionen hervor. Aufklärer beobachteten nördlich von Great Yarmouth einen brennenden Frachter, der am Tage vorher von einem Bomber angegriffen worden war. Der Feind warf in der vergangenen Nacht Brand- und Sprengbomben in kleiner Menge auf einige Orte Nord- und Mitteldeutschlands ab. Ausgebrochene Brände konnten schnell gelöscht werden. Der angerichtete Materialschaden ist unbedeutend. Bei den Angriffen gab es 4 Tote und 6 Verwundete unter der Zivilbevölkerung. 3 eigene Flugzeuge kehrten nicht zurück."

Italienischer Heeresbericht

Rom, 23. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 230 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„An der griechischen Front Aktionen lokalen Charakters, bei denen der Feind empfindliche Verluste erlitt. Feindliche Truppen wurden mit Bomben kleinen Kalibers belegt. Während eines feindlichen Einfluges gegen eine albanische Ortschaft schossen unsere Jäger ein feindliches Flugzeug ab und verjagten die übrigen.

Die heftigen Kämpfe um die Stellungen des festen Platzes von Tobruk hielten gestern während des ganzen Tages an. Erst am Nachmittag drangen australische Truppen in die Stadt ein, wo alles in Brand gesteckt worden war, während das alte Schiff „San Giorgio" mit Dynamit in die Luft gesprengt wurde. Im westlichen Abschnitt des festen Platzes werden die Stellungen weiterhin hartnäckig gegen die feindlichen Angriffe gehalten. Die in Tobruk befindlichen Truppen setzten sich nur aus einer Division und einigen Marine- und Grenzwachabteilungen zusammen. Der Feind selbst muss zugeben, dass die Verluste seiner fünf Divisionen, die die Stadt angriffen, aussergewöhnlich schwer waren. Unsere Luftwaffe bombardierte feindliche Truppenkonzentrationen; feindliche Maschinen führten Einflüge gegen verschiedene libysche Ortschaften durch und verursachten einigen Sachschaden.

In Ostafrika, an der Sudanfront, Artillerie- und Spähtrupptätigkeit im Abschnitt von Gallabat. Feindliche Angriffe im Abschnitt von Chreu wurden durch Gegenangriffe abgeschlagen, wobei der Gegner empfindliche Verluste erlitt. Im Aegäischen Meer versuchten feindliche Flugzeuge, einen unserer Stützpunkte zu erreichen; von Flakfeuer empfangen, drehten sie ab, ohne Schaden anzurichten. Ein Flugzeug wurde von Flak brennend abgeschossen. Ein anderes, und zwar ein Katapultflugzeug, wurde von unseren Jägern in der Nähe einer feindlichen Basis abgeschossen. In der Nacht zum 23. Januar führten feindliche Maschinen gegen Catanea und einen anderen Ort auf Sizilien einen Einflug durch, ohne Schaden anzurichten."

Rom, 24. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 231 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„An der griechischen Front wurden bei Spähtruppunternehmen Gefangene eingebracht und automatische Waffen erbeutet. Unsere Flieger belegten feindliche Truppen mit kleinkalibrigen Bomben. In der Cyrenaika belegten unsere Flieger motorisierte Einheiten des Feindes intensiv mit kleinkalibrigen Bomben und MG-Feuer. Feindliche Flieger bombardierten Derna. Im Westabschnitt von Tobruk leisteten unsere Truppen gestern während des ganzen Tages heftigsten Widerstand. In Ostafrika fanden Kämpfe zwischen unseren Einheiten und motorisierten feindlichen Truppen an der Sudanfront und in Somaliland an der Kenya-Front statt. Unsere Truppen wurden wirkungsvoll von der Luftwaffe unterstützt. Im Aegäischen Meer überflogen feindliche Flieger in der Nacht zum 23. Januar unsere Basen und warfen einige Sprengbomben ab; es entstand leichter Sachschaden an einem Privathaus. Opfer sind nicht zu beklagen. Das deutsche Fliegerkorps griff neuerdings die militärischen Ziele auf Malta an."

Rom, 25. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 232 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„Die letzten Abteilungen, die im Westabschnitt von Tobruk noch verzweifelten Widerstand leisteten, mussten im Laufe des gestrigen Tages nachgeben. Die Truppen, die sich in dem festen Platz Tobruk befanden, setzten sich zusammen aus einer Infanteriedivision „Sirte", zwei Bataillonen Grenzwache, 1 Bataillon Schwarzhemden, Marineabteilungen und Artillerie, insgesamt 20.000 Mann. Diese Truppen haben sich 19 Tage lang gegen eine dreifache ununterbrochene Beschiessung, vom Lande her, von der See und aus der Luft, gehalten und dem Schlussangriff vier Tage lang Widerstand geleistet. Unsere Artillerie hat sich bis zur letzten Granate verschossen und ungeheure Lücken in die australischen Divisionen gerissen. Unsere Verluste an Menschen und Material waren ebenfalls beträchtlich. Nach Meldungen des feindlichen Funkdienstes wurden aus Tobruk mehr als 2000 verwundete Italiener geborgen. In der Schlacht bei Tobruk, die nach Angaben des Feindes ausserordentlich hart war, haben die italienischen Streitkräfte sich heldenhaft geschlagen. Nach Tobruk haben die Kämpfe sich nach Westen verschoben, wo Angriffe von feindlichen Panzerabteilungen durch unser Feuer abgewiesen wurden, das durch Bombenabwurf und MG-Feuer unserer Flieger unterstützt wurde. Eine Blenheim-Maschine wurde von unseren Jägern abgeschossen.

An der griechischen Front waren die Witterungsverhältnisse ungünstig. Trotzdem wurden bei Aktionen lokalen Charakters wichtige Stellungen genommen und dem Feind empfindliche Verluste an Gefangenen und automatischen Waffen zugefügt.

In Ostafrika gingen die Kämpfe an der Sudanfront in den Abschnitten Cheru und Aicota unter wertvoller Mitarbeit unserer Flieger weiter. Bomberverbände des deutschen Fliegerkorps griffen gestern nachmittag ein feindliches Geschwader im mittleren Mittelmeer an. Nach den letzten Informationen scheint ein schwerer Kreuzer von einer schwerkalibrigen Bombe getroffen zu sein. Im Atlantik versenkte eines unserer U-Boote unter Korvettenkapitän Carlo Alberto Tepatti den griechischen Dampfer „Eleni" von 6000 brt. Ein anderes U-Boot unter

Korvettenkapitän Salvatore Tobrao versenkte nach hartem Kampf den englischen Hilfskreuzer „Eumoeus" von 7000 brt, der einen Truppentransport an Bord hatte."

Rom, 26. (St) — Der Heeresbericht Nr. 233 des italienischen Hauptquartiers hat folgenden Wortlaut:

„An der griechischen Front Kämpfe örtlichen Charakters. Unsere Fliegerverbände führten Offensivaktionen durch und warfen Bomben und Granaten auf Nachschubkolonnen und Truppenansammlungen. Ein Bombengeschwader griff die militärischen Anlagen in Saloniki an und traf die Hafenanlagen, Brennstofflager, Docks sowie den Bahnhof. Grosse Brände wurden beobachtet. Bei Luftkämpfen mit gegnerischen Jägern wurden 2 feindliche Flugzeuge abgeschossen. Einer unserer Bomber ist nicht zurückgekehrt. Unsere Flotteneinheiten beschossen feindliche Stellungen an der griechisch-albanischen Küste. In der Cyrenaika Kämpfe unter wirksamer Mitarbeit unserer Luftwaffe, die feindliche Truppen und motorisierte Einheiten mit Bomben und MG-Feuer belegte. Unsere Jäger stiessen auf ein feindliches Geschwader und schossen 4 Gloucester-Flugzeuge ab. In Ostafrika auf der Bodenfront nichts Neues. Unsere Fliegerverbände bombardierten die feindlichen Streitkräfte. Vier englische Flugzeuge wurden brennend abgeschossen. Bei dem Angriff der Flugzeuge des deutschen Fliegerkorps vom 24. Januar, der bereits im gestrigen Heeresbericht erwähnt wurde, wurde nach kontrollierten Informationen ausser dem bereits erwähnten Kreuzer zwei weitere Flotteneinheiten getroffen, und zwar ein Schlachtkreuzer und ein schwerer Kreuzer, auf die je zwei schwerkalibrige Bomben gelandet wurden. Infolge des Luftangriffes vom 9. Januar auf englische Flotteneinheiten im Mittelmeer, gemäss Wehrmachtsbericht Nr. 217, bei dem mehrere feindliche Einheiten getroffen wurden, liegen heute 2 feindliche Kreuzer im Hafen von Alexandria in Reparatur von den schweren Havarien, die sie erhalten haben."

Rom, 27. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 234 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut: „An der griechischen Front Unternehmungen lokalen Charakters und intensive Spähtrupptätigkeit. Unsere Flugzeuge bombardierten feindliche Truppen. In der Cyrenaika fügten unsere Truppen bei lebhaften Kämpfen östlich und südlich Derna den feindlichen Panzereinheiten empfindliche Verluste bei. Unsere Flieger belegten grosse Konzentrationen von motorisierten Truppen und Artillerie mit Bomben und MG-Feuer. Zwei englische Flugzeuge wurden von unseren Jägern abgeschossen. In Ostafrika nehmen die schweren Kämpfe an der Sudanfront unter ständiger intensiver und wirksamer Beteiligung der Luftwaffe ihren Fortgang. An der Kenya-Front überraschten unsere Abteilungen eine starke feindliche Kolonne, der sie empfindliche Verluste beifügten."

Rom, 28. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 235 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„An der griechischen Front fügten wir bei Unternehmungen lokalen Charakters dem Feind schwere Verluste bei, machten Gefangene und erbeuteten automatische Waffen. Unsere Fliegerverbände führten Angriffsaktionen gegen Kolonnen motorisierter Einheiten, Truppenkonzentrationen und feindliche Vorbereitungen durch. In der Cyrenaika nahmen die Kämpfe östlich Derna ihren Fortgang. Unsere Truppen warfen eine feindliche Kolonne zurück, fügten ihr Verluste bei und machten Gefangene. Unsere Flieger belegten feindliche Panzereinheiten und Truppen mit Bomben und MG-Feuer. Unsere Jäger schossen im Luftkampf zwei Hurricane-Maschinen ab. In Ostafrika, an der Kenya-Front, überraschten unsere Dubat-Abteilungen einen feindlichen Posten und fügten ihm empfindliche Verluste an Menschen und Material zu. Unsere Fliegerverbände bombardierten wirksam feindliche Lastkraftwagen und Panzerautos. Unsere Jäger schossen eine Gloucester-Maschine ab. Ein weiteres Flugzeug wurde von unseren Aufklärern abgeschossen. In der Nacht zum 28. Januar flogen feindliche Maschinen gegen Catanea ein und warfen einige Bomben ab, die weder Sachschaden noch Opfer verursachten. Ein weiterer Einflug gegen Neapel und Umgebung verursachte unbedeutenden Sachschaden, jedoch keine Opfer."

Kurz gefasst

Das Wichtigste der Woche
Aus dem Transocean-Dienst (Agencia Alemã)

Stockholm, 22. — Die englische Admiralität gibt den Verlust des Zerstörers „Hyperion" bekannt. Die „Hyperion" verdrängte 1340 Tonnen, hatte 145 Mann Besatzung und war mit 4 Geschützen von 12 Zentimetern, 8 MG und 8 Torpedorohren bestückt. Die höchste Fahrtgeschwindigkeit betrug 35,5 Seemeilen.

Algeciras, 22. — Das den englischen Militärbehörden allmählich unheimlich werdende unbekannte Aufklärungsflugzeug überflog am Dienstag wiederum Gibraltar und führte seine Aufgabe, welche wahrscheinlich aus Teilaufnahmen besteht, trotz heftigen Feuers der Flakbatterien, in aller Ruhe durch.

Stockholm, 22. — Schweden hat seit Beginn des Krieges bis zum 31. Dezember v. J. 78 Frachter mit 148.642 brt verloren. Den Seemannstod fanden 359 Seeleute.

Berlin, 22. — General der Flieger Bruno Lörzer feierte am Mittwoch seinen 50. Geburtstag. Lörzer ist ein alter Freund des Reichsmarschalls, mit dem er zusammen in Mühlhausen gedient hat. Schon im Weltkrieg erhielt er für seine Tapferkeit den Orden „Pour le mérite". Nach der siegreichen Offensive gegen Frankreich erhielt Lörzer das Ritterkreuz zum Eisernen Kreuz und wurde zum General der Flieger befördert.

Berlin, 22. — Zum Unterschied von anderen europäischen Ländern sind die Lebensmittelpreise in Deutschland bisher kaum gestiegen. Im Grosshandel trat im Jahre 1940 eine geringe Erhöhung von 3,1 vH. ein, während die Lebenshaltung um 3,5 vH. stieg.

Vichy, 23. — Wo lebt Mr. Churchill? Voraussichtlich in einer bombensicheren Unterkunft, sagt „Paris Soir". Nachdem das berühmte Haus Downing Street 10 vor einigen Wochen von deutschen Bomben getroffen wurde, lebten Herr Churchill und seine Familie in einem Hause, dessen Lage man absolut geheim hält.

Washington, 23. — Wie aus London bekannt wird, sind wiederum zwei englische Inseln, und zwar Morgen und Tucker, auf 99 Jahre an die USA verpachtet worden. Es handelt sich um zwei kleine Inseln südwestlich der Bermudas.

Der Brotkorb wurde wieder um ein Stück höher gehängt

Stockholm, 23. — Man erfährt aus London, dass der englische Kriegsminister Morgenson am Mittwoch ankündigte, die Fleisch-, Brot- und Mehlrationen in der Home Guard würden verkürzt werden. Die Fleischration wird sofort von 10 auf 8 Unzen, die Brotration von 12 auf 10 und die Mehlration von 2,5 auf 2 Unzen heruntergesetzt. Diese Einschränkung für Brot tritt am 1. Februar in Kraft.

Madrid, 23. — Ab Februar wird in den englischen Restaurants nur mehr ein Gericht verabfolgt, wie der Sonderberichterstatter der „Ya" in London, Assia, mitteilt. Diese Massnahme wurde durch die ständig wachsende Knappheit an Lebensmitteln diktiert, die bereits zur Folge hatte, dass die Restaurants ihren Gästen keine Speisekarten mehr vorlegen, weil es seit einiger Zeit sowieso nur ein Gericht gab.

Rom, 23. — Der Duce hat bestimmt, allen Kriegsteilnehmern den Eintritt in die Partei zu erleichtern, um die immer enger werdende Zusammenarbeit zwischen dem italienischen Heer und der faschistischen Partei zu fördern.

Rom, 23. — Der frühere nordamerikanische Botschafter in London, Kennedy, erklärte nochmals, dass Grossbritannien den Krieg nicht gewinnen könne. 1,5 Millionen englische Soldaten, so erklärte Kennedy, könnten die 6 Millionen der Achse nicht schlagen. Kennedy erhebt sich noch gegen ein anderes Märchen, nämlich das, dass Grossbritannien für die Einheit der Demokratie und das Glück der Menschheit kämpfe. Er erklärte, Grossbritannien ringe und kämpfe um viel weniger transzendentale Ziele. Es kämpfe, um sein Empire zu erhalten und, um es mit anderen Worten zu sagen, um die Zahl der Gerichte, die der englische Bürger täglich verspeist, die bisher fünf am Tage waren, zu erhalten, wenn möglich noch zu erhöhen.

Paris, 23. — Die französischen Mittwochblätter kommentieren die Aufbringung des französischen Dampfers „Mendoza", der für Frankreichs Frauen und Kinder Lebensmittel brachte, durch den britischen Hilfskreuzer „Asturias" sowie den von der Regierung in Vichy in London erhobenen Protest. „La France au Travail" schreibt, England wolle Frankreich durch den Hunger umkommen lassen, denn die Ladung der „Mendoza" sei ausschliesslich für die Zivilbevölkerung im unbesetzten Frankreich bestimmt gewesen. Der Fall der „Mendoza" diene denjenigen als Lektion, die immer noch an eine Treue Englands seinem früheren Verbündeten gegenüber glaubten. Die „Pariser Zeitung" schrieb, dass England nicht nur die elementarsten Gesetze der Menschlichkeit missachte, sondern auch alle internationalen Abmachungen. „Das, was England heute mit Frankreich tut, dessen Soldaten ihm gut genug waren, den Rückzug von Dünkirchen zu schützen, das wird es morgen mit jedem anderen Lande auch tun. Für Frankreich liegt dieser Fall auf der gleichen Linie wie die englischen Machenschaften im Fernen Osten, bezüglich deren die Regierung in Vichy jetzt ihre Haltung definieren sollte. Wenn nach dem, was in Oran, Libreville und Dakar geschehen ist, noch weitere Beweise für die Haltung Englands gegenüber Frankreich nötig wären, so haben die neuen Provokationen an der Küste Brasiliens und im Fernen Osten diese in schlagender Weise erbracht."

Berlin, 23. — Am Donnerstagmorgen analysiert die „Deutsche Diplomatisch-Politische Korrespondenz", das Organ der Wilhelmstrasse, die Lage Rumäniens nach der Ermordung des deutschen Majors Döring. Das Blatt bezeichnet das Attentat, das von einem von England gekauften Individuum begangen wurde, als „ein englisches Spiel". Das Scheckbuch, das Geld, der Pass, die Briefe, die man bei dem Attentäter fand, zeigen klar, welches die Anstifter dieser Tat sind.

Berlin, 23. — Ueber den Verbleib des deutschen Kampffliegers Helmut Wieck, welcher von einem Feindfllug gegen England Anfang Dezember nicht zurückkehrte, liegen bisher noch keine genauen Informationen vor.

Lindberghs Meinung über die Haltung Nordamerikas

Washington, 24. — Von dem Ausschuss des Repräsentantenhauses befragt, erklärte Lindbergh u. a. folgendes: „Ich bin für Friedensverhandlungen, die im Interesse nicht nur Europas, sondern auch meines Landes liegen. — Europa wäre in friedlicherem Zustande, wenn sich Amerika nicht in seine Kriege einmische. — Jedes Land, das neutral bleibt, wird stärker aus dem Kriege hervorgehen als der Sieger. — Es ist unmöglich, dass vereinte englisch-amerikanische Kräfte Deutschland besiegen können. — Dieser Krieg ist kein Krieg Amerikas. — Ich bin gegen den Plan Roosevelts, 50.000 Flugzeuge in den nächsten Jahren in Dienst zu stellen. Für die Verteidigung Amerikas genügen 10.000 Flugzeuge, die allerdings auf möglichst viele Stützpunkte verteilt sein müssten."

Vichy, 24. — Die japanische Regierung bot gleichzeitig der französischen und der thailändischen Regierung ihre Vermittlung an, um den zwischen beiden Ländern bestehenden Konflikt zu regeln.

Paris, 24. — Wo sind die 115 Millionen Goldfranken geblieben, über die Frankreich noch 1940 verfügte? Nach Aussagen des Marschalls Pétain, schreibt die „Inter-France", habe Frankreich absolut kein Gold und keine Devisen mehr. Es verlautet, dass ein grosser Teil des Goldes nach Dakar gebracht wurde. Hiermit erklärt sich auch der englische Angriff auf diese Stadt. Auf jeden Fall müssen die seinerzeit verantwortlichen Regierungsmitglieder diese Angelegenheit vor dem Gericht in Riom klären.

Sofia, 24. — Das Personal der britischen Gesandtschaft hierselbst soll fieberhaft mit der Vorbereitung seiner Abreise beschäftigt sein und es heisst, dass schon alle Bücher, wertvollen Gemälde und sogar einige kostbare Möbel nach Stambul geschickt worden seien, wie auch die Dokumente und Archive der Gesandtschaft, indessen der Rest vor einiger Zeit bereits nach der hiesigen nordamerikanischen Gesandtschaft gebracht wurde. Sämtliche Gesandtschaftsbeamten erhielten Instruktion, ihre Abreise vorzubereiten, um jeden Augenblick nach der Türkei abreisen zu können.

Berlin, 24. — Die Lage in Rumänien ist vollkommen geklärt. Die Unruhen sind beendet und General Antonescu ist Herr der Lage. Die in Rumänien stationierten deutschen Truppen haben mit den Unruhen nicht das geringste zu tun gehabt.

Stockholm, 25. — Aus den von den deutschen Luftbombardements besonders stark betroffenen Stadtteilen in London sind bisher 1,5 Millionen Personen evakuiert worden.

Stockholm, 25. — Auf Anordnung des Gouverneurs der Insel Malta muss die gesamte Bevölkerung, die aus 260.000 Seelen besteht, Zwangsdienste leisten. Nach Ansicht des Gouverneurs besteht die Wahrscheinlichkeit einer Invasion von seiten der deutsch-italienischen Streitkräfte.

Vichy, 25. — Marschall Pétain hat einen Nationalrat gebildet. Dieser Rat besteht aus 200 Mitgliedern des französischen Volkes und soll der Regierung beratend zur Seite stehen. Der Nationalrat besteht nur so lange, bis die endgültige Verfassung verkündet wird.

Oslo, 25. — Knut Hamson, der weltbekannte norwegische Dichter, erklärte in einer Rundfunkansprache, dass die Zukunft Norwegens in der freiwilligen, unbegrenzten Zusammenarbeit mit Deutschland liegt.

Sofia, 25. — In den nächsten Tagen reisen 3700 bulgarische Arbeiter, die sich freiwillig gemeldet haben, nach Deutschland ab, wo sie in der Industrie und Landwirtschaft angestellt werden.

Washington, 25. — Der neue englische Botschafter Lord Halifax traf hier am Freitagnachmittag ein.

Lissabon, 26. — Von deutschen und italienischen Streitkräften schwer getroffen, liefen im Hafen von Alexandria die Kreuzer „Sussex" und „Gloucester" sowie der Dampfer „Terror" ein, um sich einer mehrmonatigen Reparatur zu unterziehen.

Belgrad, 26. — An der griechisch-albanischen Front wird seit Sonntagfrüh das heftigste Artilleriefeuer seit Beginn des Krieges gehört. Man glaubt, am Vorabend einer italienischen Offensive zu stehen.

Newyork, 26. — Der 12 Seemeilen von der englischen Küste fahrende holländische Prosegue a liquidação forçada do Empire. — Churchill ver-se-á compellido a sacrificar, dentro em breve, outras parcellas do Imperio britannico, para poder fazer face aos encargos creados pelo fornecimento de destroyers norte-americanos necessarios para a protecção dos comboios maritimos inglezes, e assegurar, assim, o abastecimento de viveres da Inglaterra, cuja escassez se torna cada vez mais sensivel, em consequencia do contra-bloqueio applicado pela Allemanha. Lê-se na flecha: Cessão planejada.

Der Empire-Ausverkauf geht weiter. — Um der durch die deutsche Gegenblockade immer spürbarer werdenden Lebensmittelverknappung in England begegnen zu können, wird Churchill in absehbarer Zeit gezwungen sein, weitere Teile des Empire als Gegenleistung für die Lieferung amerikanischer Zerstörer, die zum Schutz britischer Geleitzüge benötigt werden, zu opfern. So soll nach amerikanischen Plänen die Schaffung eines Korridors von USA. durch Kanada nach Alaska vorgesehen sein. England müsste einen etwa 60 km. breiten Küstenstreifen am Stillen Ozean abtreten, dafür wollen sich dann die Vereinigten Staaten bereiterklären, weitere ausgediente Zerstörer der englischen Admiralität zur Verfügung zu stellen.

Casa Allemã
FUNDADA EM 1883
Sommer-Sperial-Verkauf
Nutzen Sie unser Angebot aus.
Alle Preise wurden nochmals heruntergesetzt.
Schädlich, Obert & Cia. Rua Direita 162-190

Kennzeichen des Wohlbefindens!

Blühendes Aussehen, guter Appetit, tiefer, erquickender Schlaf, – ein erstrebenswerter Zustand, besonders für Stadtmenschen!

Bei **Appetitlosigkeit, Schwäche** und **Abspannung** nehmen Erwachsene und Kinder das blutbildende Kräftigungsmittel

Isis-Vitalin

Schon nach kurzem Gebrauch erhöht sich die Spannkraft und Leistungsfähigkeit zusehends.

Erhältlich in allen Drogerien und Apotheken.

Vertreter: C. BIEKARCK & CIA., Praça 15 de Novembro 20, (Edificio da Bolsa), 6.º and., Sala 612 — RIO DE JANEIRO

URCA - RIO

Bar u. Restaurant / TABAJARAS

Rua Candido Gaffrée 205

An der Praia gelegen, herrliche Aussicht auf die Bucht - Deutsche Spezialplatten / Endstation der Omnibuslinien Nr. 13 und 41 / Telephon: 26-1145 / Rio de Janeiro

Vermittlungen geschäftlicher und privater Art in Rio de Janeiro erledigt

Walter Menzel

RIO / Caixa Postal 3678

Ein- und Verkaufsbesorgungen.

Rua Miguel Couto (ex Ourives) 47 - Tel. 43-8131

RIO DE JANEIRO

Rua General Camara 137 - Tel. 23-1114

Hotel Floresta

FRIBURGO

Est. de Rio de Janeiro EF. Leopoldina Rua 3 de Janeiro 161 Tel. 162 Das schönstgelegene in Friburgo Bes.: M. Sitte

Tinturaria Continental

Tel. 22-8404 / Rua do Rezende 80 / RIO

Färben von Herren u. Damenkleidung jeglicher Art. Für Trauerfälle innerhalb von 24 Stunden

Zuverlässig. Schnelle Bedienung
Billige Preise

Hotel „Lutecia"

Inhaber: **Jakob Christ**

Modern eingerichtete und vollständig separate Appartementos mit Saal, Schlafzimmer, Bad und Telefon.

Rio de Janeiro,

Rua das Laranjeiras Nr. 486 / Telefon: 25-7292

BAR ALPINO

RIO DE JANEIRO / Rua Gustavo Sampaio 115
Avenida Atlantica Nr. 142 / Telephon: 47-0939

Angenehmer Aufenthalt / Bayrische Stimmungsmusik / Erstkl. Bar- u. Restaurations-Betrieb / Ww. Karoline Krips

Das beste Schwarzbrot
von Brasilien
Panificação Werner
Telephon 42-1445 — Assembléa 21 — RIO

BAR E RESTAURANT „ZEPPELIN"

Inhaber: Oscar Geidel / Telefon 27-1289

Ipanema, Rio, Rua Visconde Piraja Nr. 499

Grosse Auswahl in Aufschnitt, Salate, Konserven, Käse / In- und ausländischen Weinen / Belieferung für Cocktailabende und andere Festlichkeiten Frei Haus

Rio-Besucher

besucht

DANUBIO AZUL

Avenida Mem de Sá 34

Telefon 22-1354

Prima Küche

Täglich Konzert

Im ersten Stock Tanz

Uebersetzungen
Dr. Bruno Zander
Vereidigter Übersetzer
Rua 13 de Maio 37, 1. St
Tel. 42-4668 - Rio.
Rio de Janeiro

DIE NÄHMASCHINE

FÜR JEDEN HAUSHALT

AGENTEN AN ALLEN PLÄTZEN

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO

Der erste Blick – Schmuck von SCHUPP

RUA MIGUEL COUTO 42/40 — RIO

Hemorrhoiden?

"RECTO-SEROL"

ist das deutsche, von den Aerzten der ganzen Welt bevorzugte Mittel gegen Hemorrhoiden, Fissuren, etc.
Caixa Postal 833 - Rio.

Dampfer „Beemsterdijk" von 6869 brt teilt mit, dass er sich nach einer Explosion im Sinken befinde. Ein anderer Dampfer, dessen Name nicht festgestellt werden konnte, teilt mit, dass er 1000 Meilen von der kalifornischen Küste von einem Kriegsschiff beschossen wird.

Newyork, 26. — Der deutsche Kampfflieger Franz von Werra, der nach seinem 10. Luftsiege über England abgeschossen wurde und von da nach Kanada kam, konnte von hier, indem er aus einem fahrenden Zug sprang, nach Nordamerika entfliehen. Die amerikanischen Behörden haben ihn gegen Gestellung einer Bürgschaft auf freiem Fuss gelassen.

Berlin, 26. — Rund 26 Millionen Feldpostpäckchen und 240 Millionen Briefe und Karten im Dezember, das ist die am Sonnabend bekanntgegebene Weihnachtsbilanz der Deutschen Feldpost. Gleichzeitig musste der stark angewachsene Verkehr von der Front zur Heimat bewältigt werden, der für Dezember auf mindestens 25 Millionen Päckchen geschätzt wird.

Stockholm, 26. — Der ehemalige republikanische Präsidentschaftskandidat Wendell Willkie ist in London eingetroffen. Willkie will sich in England 14 Tage aufhalten, um sich über die Lage der englischen Industrie und die zukünftigen Produktionsmöglichkeiten zu unterrichten. Ferner, sagt er, wird er sich nicht nur mit offiziellen Persönlichkeiten unterhalten, sondern er werde auch den Mann der Strasse sprechen, um sich von seiner Auffassung über den Krieg im allgemeinen und seine soziale Lage zu informieren.

Paris, 25. — „Ich erlebe heute den Ausgang des Dramas, das ich vor 15 Jahren kommen sah," erklärte der bekannte französische Chirurg Jean Louis Faure dem Korrespondenten der „Inter-France" in seinen Ausführungen über die deutsch-französische Zusammenarbeit. „Marschall Pétain hat uns einen neuen Weg gewiesen. Wir müssen vor allem darauf bedacht sein, für unsere Kindder und Enkel eine bessere Welt vorzubereiten, auf welche sie ein Recht haben und welche die Sieger von 1918 nicht zu schaffen wussten."

Rom, 26. — Am Samstagabend wurde von zuständiger Stelle erklärt, dass die von der englischen Propaganda über Zwischenfälle in den Städten Norditaliens verbreiteten Nachrichten nichts als böswillige Erfindungen seien, die jeder Grundlage entbehren. Die Nachrichten über Zwischenfälle in Mailand, während denen es sogar Opfer gegeben haben sollte, werden kategorisch dementiert. Mit der Verbreitung dieser Falschmeldungen sucht die englische Propaganda lediglich die eigene öffentliche Meinung sowie vor allem auch die der USA zu beeinflussen.

Washington, 26. — Hier lief der amerikanische Kreuzer „Louisville" mit einer Ladung Gold aus Südafrika ein. Halbamtlich erfährt man, dass es sich um 250 Millionen Dollar handelt.

Newyork, 26. — Das Landlease-Projekt stellt einen Versuch dar, die Vereinigten Staaten zu dem „besten und grössten jemals in der Welt gesehenen Weihnachtsmann" zu machen, erklärte der republikanische Senator Robert Taft (Ohio) vor dem Jahreskongress des Newyorker Rechtsanwaltverbandes. Dieses Projekt würde nur weiter auf den Weg zum Kriege führen und daher allen Friedenshoffnungen widersprechen, die das amerikanische Volk auf Grund der Wahlreden hegen konnte, die von Roosevelt und Willkie gehalten wurden.

Budapest, 27. — Der ungarische Aussenminister, Graf Stephan Csaky, starb in der Nacht um 1,25 Uhr in der Budapester Universitätsklinik. Csakys Aussenpolitik sowie seine ganze diplomatische Tätigkeit war von seinem nach Deutschland und Italien hin orientierten Streben beherrscht. Er ist immer ein Förderer der guten Beziehungen zwischen Deutschland und Ungarn gewesen.

Die Italiener gehen zum Angriff über

Rom, 27. — Am Sonntag wurde die griechisch-albanische Küste in einer Ausdehnung von 100 km von italienischen Kriegsschiffen erfolgreich beschossen. Alle Schiffe kehrten unversehrt zurück. Die Luftwaffe entfaltete stärkste Tätigkeit an allen Fronten. Saloniki und die dort gelegenen Hafenanlagen, Depots und andere militärisch wichtigen Ziele wurden mit Bomben belegt. Brände und Rauchentwicklung konnten auf 100 km beobachtet werden. Die Artillerie entfaltete ziemlich grosse Tätigkeit, so dass man den ganzen Tag über das Kampfgetöse hören konnte. Ein am Sonntag verlorengegangenes Dorf wurde am Montag wieder zurückerobert.

Rom, 27. — Das italienische Lazarettschiff „Orlando", das weithin sichtbar durch rote Kreuze gekennzeichnet war, wurde von britischen Flugzeugen angegriffen.

Stockholm, 27. — Nachdem der englische Botschafter in Moskau, Sir Stafford Cripps, vergeblich versucht hat, eine Annäherung zwischen England und Russland herbeizuführen, wird er höchstwahrscheinlich einen Urlaub antreten. Es verlautet, dass Minister Eden Cripps durch einen Berufsdiplomaten ersetzen will.

Vichy, 28. — Das gesamte Vermögen der jüdischen Familie Rothschild wurde vom französischen Staat eingezogen und auf Anordnung des Marschalls Pétain dem nationalen Hilfswerk und der Jugendfürsorge überwiesen.

Erntedankfest in Norwegen. — Im Beisein des Reichskommissars für die besetzten norwegischen Gebiete Terboven und des deutschen Militärbefehlshabers für Norwegen Generaloberst von Falkenhorst fand vor der Universität in Oslo ein Erntedankfest statt. — Unser Bild zeigt die deutschen und norwegischen Gäste als Zuschauer bei den Vorführungen. In der ersten Reihe Mitte: Reichskommissar Terboven und Generaloberst von Falkenhorst. Rechts vorne: Kreisleiter Spanaus.

Rom, 28. — Die italienische Presse hält es für unter ihrer Würde, die wahrhaft groben Lügen zu dementieren, die die britische Propaganda und die amerikanischen Sender verbreiteten, wonach in Turin und Mailand Unruhen ausgebrochen seien.

Bukarest, 28. — Am Montag wurden feierlich 2 Offiziere und 15 Soldaten des rumänischen Heeres beigesetzt, die bei den letzten politischen Unstimmigkeiten das Leben verloren. An dem Trauerakt nahmen der neue und der frühere deutsche Gesandte, Dr. Fabricius bezw. Freiherr von Killinger, sowie der italienische Gesandte Chigi teil.

Tokio, 28. — Der japanische Marineminister Admiral Koshiro Cikawa erklärte auf Befragen vor dem Haushaltsausschuss, dass „die japanische Kriegsmarine auf alle Eventualitäten vorbereitet ist".

Tokio, 28. — „Ich bin fest entschlossen, mit all meinen Energien einzugreifen, um den japanisch-chinesischen Konflikt zu beenden", versprach am Montag feierlich vor dem Haushaltsausschuss des Parlaments der Ministerpräsident Fürst Konoye.

Washington, 28. — „Es wird den Vereinigten Staaten nicht gelingen, Russland als Bundesgenossen gegen Berlin zu gewinnen, genau so wenig, wie einen Konflikt zwischen Hitler und Stalin herbeizuführen," sagte in einem Vortrag der frühere russische Ministerpräsident Alexander Kerenski.

Vichy, 28. — Die französische Telegraphenagentur „Havas" wurde von der Regierung übernommen und wird unter dem Namen „Französisches Presse- und Informationsamt" weitergeführt. Die neuen Direktoren sind bereits ernannt.

Newyork, 28. — Die Rundfunkstation Miami fing einen SOS-Ruf des kanadischen Truppentransportdampfers „Empress of Australia" auf. Das Schiff ist der ehemalige im Jahre 1914 erbaute deutsche Dampfer „Tirpitz" von 21.833 brt und wurde 200 Meilen vor Dakar torpediert.

A Honra ao Mérito
(Pour le mérite)

Ein Ufa-Grossfilm mit

PAUL HARTMANN – HERBERT A. E. BÖHME – ALBERT HEHN – FRITZ KAMPERS – PAUL OTTO – J. DAHMEN – WILLI ROSE – HEINZ WELZEL – PAUL DAHLKE – THEO SHALL
und
JUTTA FREYBE – CARSTA LÖCK – GISELA v. COLLANDE – ELSA WAGNER – MARINA von DITMAR – KATE KÜHL

Aus den schicksalhaften und dramatischen Erlebnissen einer Handvoll Weltkriegsflieger entstand in diesem neuen Ufa-Spitzenfilm ein packendes Gesamtbild unserer Zeit von 1918 bis heute

Drehbuch: Fred Hildenbrandt und Karl Ritter
Musik: Herbert Windt

HERSTELLUNGSGRUPPE und SPIELLEITUNG:
Karl Ritter

Comp. Nac. „Guanabara-Journal"

Ab 27. Januar im „REX"

Von der Fabrik direkt an Private.
Aus unserer Fabrikation bieten wir an **mit einjähriger Garantie:**
Radio „Ufar 38" — 5 Röhren-Gerät für Kurz-u. Langwelle, äußerst trennscharf, **für Rs. 950$000**
Radio „Ufar 58" — 8 Röhren-Gerät m. mag. Auge f. Kurz-u. Langwelle mit extra starkem Lautsprecher **für Rs. 1:200$000**
Radio „Ufar 68" — 5 Röhren-Batterie-Gerät f. Kurz- und Langwelle **einschl.** Batterien **für Rs. 1:000$000**
Radio „Ufar 68 A." — 6 Röhren-Gerät für Anschluß an Akkumulator 6 Volt Kurz- und Langwelle **ausschl.** Akkumulator **für Rs. 1:200$000**
frei Rio de Janeiro, ausschl. Verpackung. – Bei Einsendung dieser Anzeige gewähren wir Käufern auf obige Preise einen Rabatt von 10%.
„Ufar"
Electro-Transformadores Ltda.
Rua da Alfandega, 84 sobr. – Telefon: 23-5320 – Telegramme: Ufar – Rio
Filiale in: Campinas-Goiania (Staat Goyaz),

ÄRZTE-TAFEL RIO

Dr. Fridel-Tschöpke
Säuglings- und Kinderarzt. Moderne Behandlung der Ernährungsstörungen (Brechdurchfall, Blutarmut, Tuberkulose und Hautkrankheiten, Ultraviolett-Strahlen).
Consultorio: Rua Miguel Couto 5
von 2—5 Uhr. Tel. 22-0713. — Wohnung: Tel. 22-9930 Rio de Janeiro

Haut- und Geschlechtskrankheiten
Dr. Paul Cardozo-Legène
in Deutschland ausgebildeter und approb. Arzt
Rua Alcindo Guanabara 15, 4. Stock
Telephon 22-0912 Rio de Janeiro
Sprechstunden: 9—12 und 3—6
Samstag: 9—11 und 12—3 Uhr

Regulin
HELFENBERG
Das natürliche, reizlose Darmregulierungsmittel
Gut bewährt in 25jähriger Praxis. Keine Gewöhnung auch bei dauerndem Gebrauch. Ein Agar-Agar-Präparat mit 3 1/3% Extr. Casc. Sagr., aquos., das im Darm genügend Feuchtigkeit zurückhält u. die Peristaltik sowie die sekretorische Tätigkeit der Darmdrüsen anregt. Zuverlässige Wirkung bei chronischer habitueller Obstipation jeder Art.
Billig im Gebrauch: 100 g — 100 Teelöffel.
Zu haben in Drogerien, Apotheken und bei den Vertretern:
C. Biekarck & Cia., Praça 15 de Novembro nr. 20 (Edificio da Bolsa) 6. and. sala 612, Rio de Janeiro

BAR UND RESTAURANT
Fischerklause
Rua Theoph. Ottoni 126
RIO / Tel. 43-5178
Deutsche Küche
Brahma-Chopp
Inhaber: Fritz Schaade

Dr. W. Huber
Spezialarzt für Frauenkrankheiten und Chirurgie
Täglich von 3—6 Uhr — Telephon 22-2657
Rua Alvaro Alvim 24, 8. St., Cinelandia
Rio de Janeiro

Dame, evangelisch, 30 Jahre alt, blond, blauäugig, gesund, Sportfigur, sehr tier- und naturliebend, vermögenslos, wünscht sich zu verheiraten. Firm in Landwirtschaft, glänzende Reiterin. Absolute Diskretion. Angebote unter „Land" an die Rio-Vertretung des „Deutscher Morgen", Rua dos Andradas 84, App. 23, Rio de Janeiro.

ZAHNARZT ALFONS SCHEBEK
Dentista pratico licenciado
Rua 7 de Setembro 176 / 3. Stock / Tür 31
Tel. 22-8863 / Rio de Janeiro

Zahnarzt J. Schuler
Dentista pratico licenciado
Raio X
Edificio Odeon / Sala 824 / Rio
Telefon 22-8409

Bevorzugen Sie bitte bei Ihren Einkäufen unsere Inserenten!

Preiswert **Kölnisch Wasser** Erfrischend
das beliebte Qualitätsprodukt der
Deutschen Apotheke - Rio
Rua da Alfandega 74 - Tel. 23-4771

Vertretung Deutscher Morgen

R. dos Andradas 84
2. Stock, App. 23
Rio de Janeiro
Telefon 23-4977
Franz Kumlin

Dr. J. P. Rieper
Arzt
Deutsches Facharztdiplom für Geburtshilfe und Frauenheilkunde. Sprechstunden: Dienstags, Donnerstags und Sonnabends von 3 bis 6.
Edificio Porto Alegre, Saal 401—402
(Esplanada do Castelo) – **Rio de Janeiro**
Tel.: 42-7540 Wohnung: 47-0421

Rom, 29. — Angesichts kommender schwerer Kämpfe an der albanisch-griechischen Front haben sich fünf italienische Minister freiwillig zur Front gemeldet und sind bereits nach dort abgefahren. Unter ihnen befindet sich auch der Aussenminister Graf Ciano.

Berlin, 29. — Nach kurzer Krankheit ist in der Nacht zum Mittwoch Reichsjustizminister Dr. Gürtner an einer Herzaffektion verschieden. Dr. Gürtner war 59 Jahre alt und wurde am 26. August 1881 in Regensburg geboren.

Belgrad, 29. — General Metaxas, Ministerpräsident und oberster Befehlshaber der griechischen Armee, verstarb heute infolge eines Herzschlages.

O tenente-capitão Scheppke afundou mais de 200.000 toneladas brutas. O submarino commandado por esse official naval allemão poz a pique 40 navios mercantes, ultrapassando, com 208.975 toneladas afundadas, o limite de 200.000 toneladas e collocando-se, por conseguinte, em terceiro lugar entre seus companheiros de proezas.

Kapitänleutnant Scheppke versenkte über 200.000 brt. Das Unterseeboot von Kptlt. Scheppke versenkte sein 40. Handelsschiff und überschritt damit als dritter Unterseeboot-Kommandant die 200.000. Grenze. Er erreichte eine Gesamtzahl von 208.975 brt.

Berlin, 29. — Das im Mai vergangenen Jahres in der Ostsee aufgebrachte englische U-Boot „Seal", ist wieder hergestellt und fährt jetzt unter deutscher Flagge gegen England.

CASA ESPERANÇA
Delikatessen
ff. Aufschnitt
Feinkostmittel
für den feinsten
Geschmack u. in
allen Preislagen

Stets frisch
BARBETRIEB
Rua 7 de Setembro 79
nahe Avenida
RIO DE JANEIRO
Telephon: 23-1505

Bukarest, 29. — Anlässlich der Vereidigung der neuen rumänischen Minister sagte der Conducator Antonescu, auf die Aussenpolitik seines Landes zu sprechen kommend: „Es ist fast unnötig hinzuweisen, dass Rumänien ohne Schwanken an der Seite des grossen Führers und des Duce marschiert."

Stockholm, 28. — Die englische Admiralität gibt den Verlust des seit langem überfälligen U-Bootes „Triton" bekannt. Das U-Boot hatte eine Wasserverdrängung von 1090 t über und 1575 t unter Wasser.

Berlin, 28. — 22.675.884 Mark wurden am Sonntag, den 12. Januar d. J., bei der Sammlung für das Winterhilfswerk aufgebracht. Diese Summe stellt eine Zunahme um 6,9 vH. im Vergleich zu der Sammlung des gleichen Sonntags im Vorjahre dar.

Washington, 29. — Die Dienstag-Ausschussverhandlungen über die Lendlease-Vorlage vor dem Senatsausschuss eröffnete Schatzsekretär Morgenthau mit längeren Darlegungen der englischen Finanzen, die danach in einem äusserst prekären Zustand sind, wobei der Schatzsekretär auch enthüllte, dass die englische Regierung der USA-Rüstungsindustrie zurzeit etwa 1,4 Milliarden Dollar schulde, die sie alle im Laufe des Jahres abzudecken gedenke, wozu das englische Gold und die Devisenbestände in den USA ausreichten. Letztere bezifferte Morgenthau auf 2167 Milliarden Dollars, wovon jedoch nur 1,8 für Rüstungszwecke verfügbar seien, da der Rest teils für normale Wirtschaftszwecke bestimmt sei, teils nicht sofort liquidierbar wäre. Der Schatzsekretär führte besonders aus, dass der französische Zusammenbruch die englische Regierung aufs schwerste belaste, da diese gezwungen sei, sämtliche französischen Aufträge zu übernehmen und stellte in diesem Zusammenhang fest, dass die englische Regierung für Kriegszwecke täglich 12 Millionen Pfund oder 60 Prozent des nationalen Einkommens ausgäbe. Die Erklärungen schlossen mit der Feststellung, dass Kanada, das eine völlig selbständige Rolle gegenüber den USA spiele, noch über genügend Devisenbestände zur Deckung seiner Aufträge verfüge. Zur Lendlease-Vorlage zurückkehrend erklärte Morgenthau, deren Nichtverabschiedung würde bedeuten, dass England, Griechenland und China den Kampf einstellen müssten.

Yacht Club Brasileiro, Nictheroy

Bei schönstem Segelwetter und einer sehr guten Beteiligung sowohl aus Sportskreisen wie auch von Volksgenossen, fand am Sonntag (26. Januar), im YCB. eine Regatta statt, zu der auch die befreundeten Clubs eingeladen waren. Die Abwicklung der Regatta hätte sich sicher noch interessanter gestaltet, wenn die Escola Naval daran teilgenommen hätte, diese war aber leider verhindert, weil die Seekadetten sich zur Zeit auf einer Ausbildungsreise befinden. Nachstehend geben wir die Resultate bekannt:

Klasse Mixta A — 1. Ressaca (Fluminense Y. C.); 2. Rob-Roy (YCB.); Klasse Mixta B (Star-Boote) — 1. Tres Camaradas (Fluminense Y. C.); 2. Ruby (Fluminense Y. C.). Klasse Guanabara — 1. Frauenlob IV (YCB.); 2. Senior (YCB.). Klasse „Sharpies" 12 qm. 1. Nordwind (YCB.); 2. Forelle (YCB.). Klasse YCB.-Jollen — 1. Tipira (YCB.); 2. Onkel Rübe (YCB.).

Nach den Regattas fand mit den befreundeten Klubs noch ein kameradschaftliches Beisammensein statt, das sehr harmonisch verlief und sicher bei Allen eine sehr angenehme Erinnerung hinterlassen haben dürfte.

F. K.

Costa & Thiessen

Brillen, Pincenez, Feldstecher usw. Garantierte u. schnelle Ausführung durch Facharbeiter. Deutsche Leitung.
R. da Quitanda – Esq. de Buenos Aires
Phone 23-3151 — Rio de Janeiro

Unser Hauptlehrer vom Samerberg rief einen Jungen auf. — „Taubenberger!" rief er. — Der Junge rührte sich nicht. — „Taubenberger! Steh auf!" — Der Junge schaute in die Luft. — Der Lehrer ging auf ihn zu: „Dich meine ich, Taubenberger!" — „I hoass nit Taubenberger, Herr Lehrer." — „Was? Du heisst nicht Taubenberger?" — „Na! I hoass Kaltenbrunner." — „Seit wann denn?" — Der Junge stolz: „Seit gestern. Mir ham geheiratet."

*

Galeria Heuberger
RIO
R. Buenos Aires 79

Deutsches Handwerk

casa e jardim
B. Itapetininga, 41
São Paulo

„Herr Becker, während Ihrer Abwesenheit war ein Mann hier, der furchtbar getobt hat und sagte, er wolle Ihnen alle Knochen im Leibe zerschlagen!"

„Na, und was hast du ihm da gesagt?"

„Es täte mir leid, dass Sie nicht da seien!"

*

Ein Reisender, der immer sehr gute Geschäfte, doch kolossale orthographische Fehler in Briefen macht, bekommt einen Brief von seinem Chef, in dem unter anderem auch steht:

„Ich freue mich, dass Sie so brillant verkaufen, doch wie mir scheint, haben Sie das Gymnasium nicht besucht."

Darauf schreibt der Reisende zurück: „Wenn Sie denken, dass ich dort Geschäfte mache, kann ich ja mal vorsprechen."

*

„Stellen Sie sich meinen Schreck vor; erwische ich doch gestern meinen dreijährigen Fritz dabei, wie er mein eben fertig gemachtes Gedicht vom Schreibtisch nimmt und zerreisst!"

„Kann denn der Junge schon lesen?"

*

Wammerl ging durch das naturhistorische Museum. Vor den Riesengerippen der vorsintflutlichen Tiere blieb er stehen. — „Jessas! Dös wär a Hausschlachtung für zwa Personen gewesen!" seufzte er.

*

Auf einem Bauernhofe malte ein Expressionist eine Gans, die neben sich drei Eier liegen hatte. Diese machte er nicht etwa weiss, sondern das erste gelb, das zweite blau, das dritte grün. Da kam neugierig der Ganter herbei. Kaum sah er die bunten Eier, da stürzte er sich wütend auf den ebenfalls auf dem Hofe befindlichen Pfau und brachte ihn um.

Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt...

Berlin, 28. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht gibt am Dienstagmittag bekannt:

„In den Gewässern westlich Irlands erzielte ein Langstrecken-Kampfflugzeug Volltreffer auf einem kleineren Handelsschiff. Ein britischer Hafen wurde vermint. Fernkampfbatterien beschossen in den Nachmittagsstunden des 27. Januar militärische Ziele in Südostengland. In der letzten Nacht führte der Feind Einflüge weder im Reichs- noch im besetzten Gebiet durch. Jäger schossen gestern eine feindliche Maschine Lockhead-Hudson ab. Ein eigenes Flugzeug wird vermisst."

Berlin, 29. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Mittwochmittag mit:

„Ein U-Boot versenkte 11.500 Tonnen feindlichen Handelsschiffsraums. Bei der bewaffneten Aufklärung griffen vereinzelt Kampfflugzeuge gestern mit Erfolg militärisch wichtige Ziele in London mit Spreng- und Brandbomben an. Ausserdem wurden Volltreffer auf den Eisenbahnanlagen einer Stadt in Ostengland erzielt. Im Seegebiet westlich Irlands versenkten Langstreckenflieger ein feindliches Handelsschiff von 4600 t und beschädigten zwei weitere schwer. Die Fernkampfartillerie des Heeres griff neuergings militärisch wichtige Ziele in Südostengland an. Feind führte weder gestern noch in der vergangenen Nacht Einflüge gegen Reichs- oder besetztes Gebiet durch. Ein eigenes Flugzeug ist nicht zurückgekehrt."

Italienischer Heeresbericht

Rom, 29. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 236 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„An der griechischen Front gestatteten uns Unternehmungen örtlichen Charakters, uns wichtiger Stellungen zu bemächtigen. Es wurden Gefangene gemacht und Waffen erbeutet. Unsere Luftwaffe arbeitete in verschiedenen Abschnitten lebhaft mit und bombardierte auf der anderen Seite ohne Unterlass Strassen, Anlagen feindlicher Batterien und Truppen. Ebenso wurden militärische Ziele in Saloniki und die Eisenbahn, die dieses mit Athen verbindet, schwer getroffen. 5 feindliche Flugzeuge wurden in Luftkämpfen abgeschossen. Zwei eigene Flugzeuge kehrten nicht zurück. In der Cyrenaika, südlich Derna, wurde der Angriff einer feindlichen Panzerdivision von unseren Truppen abgewiesen, die dem Gegner erhebliche Verluste beifügten. Unsere Fliegerverbände arbeiteten intensiv mit; sie belegten unablässig die feindlichen Panzerabteilungen, motorisierten Einheiten und Truppen mit Bomben schweren und kleinen Kalibers sowie MG-Feuer. Eine Kampffliegergruppe zeichnete sich besonders durch ihre unermüdliche Tätigkeit und ihren Heldenmut aus. In Ostafrika wurde eine feindliche Aktion im Abschnitt Gallabat abgewiesen. An der Kenya-Front griffen unsere Truppen eine feindliche Abteilung an und zwangen sie zum Rückzug. Unsere Fliegerverbände bombardierten wirksam feindliche motorisierte Einheiten und Truppen. Englische Flugzeuge führten Einflüge gegen Asmara durch, ohne Schaden anzurichten. Ein feindliches Flugzeug, das die Eingeborenenbevölkerung eines Ortes in Somaliland mit MG beschiessen wollte, wurde von Flak abgeschossen."

Bombardeiros allemães sobre Londres. Desenho representando um instantaneo fixado por uma testemunha ocular.

Deutsche Bomber über London. Erlebnisbericht eines Frontzeichners.

Der Oberbefehlshaber der Kriegsmarine, Dr. h.c. Erich Raeder, spricht zu den Werftarbeitern

Bremen, 28. (TO) — „England läuft immer schneller seinem unvermeidlichen Zusammenbruch entgegen. Es gibt keine Macht auf der Welt, die die Entwicklung dieses Prozesses aufhalten könnte. Grossbritannien kann sich nicht mehr selbst helfen und alle Hilfe von aussen wird zu spät kommen, wenn man die Wucht der deutschen Schläge berücksichtigt." Diese Worte sprach der Oberbefehlshaber der deutschen Kriegsmarine, Dr. h. c. Erich Raeder, in einer Rede aus, die er am Dienstagmorgen vor Werftarbeitern in Bremen hielt. Sämtliche Angestellten anderer Werften, die für die deutsche Kriegsmarine arbeiten, hörten zur gleichen Stunde die Ansprache des Grossadmirals. Nach

einem eingehenden Rückblick auf die militärischen Ereignisse des vergangenen Jahres unterstrich er besonders die Erfolge der Reichskriegsmarine und Grossadmiral Raeder hob die Tatsache hervor, dass mit der Besetzung Norwegens und der Kanal- und Atlantikküste die Trennung Grossbritanniens vom europäischen Festland vervollständigt sei. Die besetzten Stützpunkte versetzten Deutschland in die Lage, zur See und in der Luft den Eisenring um England immer enger zu spannen und dass dieses Land, das Deutschland jetzt wiederum, wie im Weltkriege, durch die Hungerblockade niederzwingen wollte, nunmehr von dem Schicksal ereilt werde, das es dem Reich zugedacht habe.

„Die gesamte Stärke der Kriegsmarine — so fuhr der deutsche Seemann fort — kann jetzt gegen die höchst wertvolle Einfuhr aus Uebersee angesetzt werden. Das geschieht sowohl im Atlantik wie im Pazifik und im Indischen Ozean, und daran nehmen Unterseeboote und Ueberwasserstreitkräfte jeder Klasse teil." Raeder befasste sich dann eingehend mit den von der Kriegsmarine gegen die britische Schiffahrt errungenen Siege und sagte, dass das Konvoisystem England den vierten Teil seiner in Friedenszeiten für die Einfuhr benötigten Tonnage habe einbüssen lassen. Zu alledem komme die englische Tonnage hinzu, die jetzt für diese Gütereinfuhr gebraucht wird, die früher einfach aus Europa geholt wurde, heute aber aus Uebersee herangebracht werden müsse. Schon heute sei Grossbritannien nicht mehr in der Lage, durch Neubauten die durch die deutschen Angriffe verursachten Verluste wettzumachen. Ebensowenig konnte das Problem durch die Beschlagnahme eines Teiles der Handelsflotte der gegenwärtig von Deutschland besetzten Länder gelöst werden. Die havarierten Schiffe verblieben in England oder fielen überhaupt aus dem Dienst aus oder könnten erst nach langen, kostspieligen Reparaturen wieder in Dienst gestellt werden.

Gerade aus diesem Grunde, versicherte Grossadmiral Raeder, schickte man heute Hilferufe von führender Seite Grossbritanniens über den Atlantischen Ozean nach Amerika. Auf jenes Land seien die letzten Hoffnungen in Form von Hilfe mit Kriegsmaterial gesetzt. Wie peinlich sei doch der Anblick einer Macht, die am Rande des Abgrunde stehe und sich nicht scheue, der Welt ein Beispiel von einem gedemütigten Bittsteller zu geben. Wenn noch ein Beweisstück fehlen würde dafür, dass Grossbritannien in Wirklichkeit schon zusammengebrochen sei, dann sei es diese Aufgabe seines Stolzes und die Bitte um Hilfe um jeden Preis, die es bei fremden Mächten vorbringe.

Der Grossadmiral dankte den Arbeitern und Angestellten für ihre Tätigkeit, die sie leisteten, obgleich sich mannigfaltige Schwierigkeiten ergeben hätten, wie sie eben jeder Krieg mit sich bringe. Glücklicherweise seien die Verluste und Schäden, die durch nächtliche Bombenangriffe verursacht wurden, ohne Bedeutung, so dass — wie der Grossadmiral versicherte — nicht nur unsere Schiffsreparaturen durchgeführt, sondern auch das vorgesehene Programm für Neubauten zu Ende gebracht werden konnte. Schliesslich deutete Raeder auf den bevorstehenden Endkampf gegen Grossbritannien hin, der bis zum Augenblick der Entscheidung geführt werden würde. Das neue Jahr finde die Kriegsmarine und die Werftarbeiter vereint in wahrer Kameradschaft für das Werk der Zusammenarbeit. Grossbritannien habe den Krieg gewollt, Grossdeutschland werde ihn siegreich beenden.

Die Flotte, Japans Stolz

Die Japaner sind ein Seevolk. Ueber tausende von Seemeilen zieht sich das Inselreich von den südlichen Küsten der Insel Sachalin bis zu den Gestaden von Formosa hin. Es ist deshalb nur zu natürlich, dass die Flotte eine beherrschende Stellung in dem Wehrwesen des fernöstlichen Kaiserreiches einnimmt und naheliegend, dass der grosse Kaiser Mutsuhito, nachdem er das Tokugawa-Shogunat beseitigt hatte, der Schaffung einer modernen Flotte sein Hauptaugenmerk zuwandte. Schon in dem Kriege gegen China 1894/95 war die japanische Flotte der ausschlaggebende Faktor des Sieges. Zwar erfüllte der Frieden von Schimonoseki am 17. April 1895 nicht die Hoffnungen Japans, brachte er doch nur die Pescadores (Ponghu) und Formosa dem Kaiserreich ein, denn die Abtretung der Halbinsel Liautung wurde durch die Einmischung verschiedener Grossmächte hintertrieben. Doch mit der zielsicheren Opferbereitschaft, die diesem hochbegabten Inselvolk ein so bestimmtes politisches Auftreten verleiht, überwand Japan diesen Rückschlag und setzte den Ausbau seiner Flotte fort.

Den entscheidenden Schritt zur Vormacht in Ostasien tat aber Nippon in seinem Kriege 1904/05 gegen Russland. Völlig überraschend erschienen japanische leichte Streitkräfte vor dem Hafen von Port Arthur und beschädigten durch Torpedotreffer eine Reihe russischer Kriegsschiffe. Von diesem moralischen Schock hat sich die russische Seekriegsführung in den weiteren Kämpfen um die Festung nie richtig erholt. Nach dem Untergang des russischen Flaggschiffes „Petropawlowsk", auf dem der vergötterte Admiral Makarow mit fast der gesamten Besatzung in den Fluten versank, war der einzige Mann, der die Lage vielleicht zugunsten Russlands hätte meistern können, für immer ausgefallen. Admiral Togo zwang in einer siegreichen Seeschlacht das russische Geschwader, seinen Plan nach Wladiwostok durchzubrechen, aufzugeben. Die russischen Schiffe kehrten in den Hafen zurück, und damit war das ostasiatische Geschwader zum Untergang verurteilt, der auch restlos eintrat. Der gesamte Transport der japanischen Armee nach der Mandschurei war überhaupt nur möglich gewesen durch die uneingeschränkte japanische Seeherrschaft in den in Frage kommenden Gewässern. Die Hauptprobe sollte aber die junge Flotte des Kaiserreiches in der Endauseinandersetzung mit dem Geschwader bestehen, das der Zar gegen den Rat einsichtiger Berater aus der Ostsee um Afrika herum nach dem Fernen Osten sandte. In der Entscheidungsschlacht bei Tsushima wurde die russische Flotte fast restlos vernichtet. Es ist dieses ein Kampf, der nur mit den grössten Vernichtungsschlächten der Seekriegsgeschichte (Actium, Lepanto und Abukir) verglichen werden kann. Das gegenseitige Verhältnis der Verluste war ein geradezu groteskes. Die Zahl der Gefallenen war nur auf dem japanischen Flaggschiff Mikasa eine nennenswerte. Man ist bei Betrachtung dieser Schlacht fast versucht, an jene Kämpfe zu denken, da europäische Soldaten mit Magazingewehren bewaffnet gegen Eingeborene, die mit Pfeil und Bogen ausgerüstet sind, kämpfen. Die Schilderungen von russischer Seite über die vernichtende Wirkung des glänzend geleiteten japanischen Feuers der schweren Schiffsartillerie gehört zu den erschütternsten Berichten moderner Kämpfe. In dieser Seeschlacht bewies die japanische Flotte den Wert einer mit schwerer Artillerie bewaffneten Schlachtflotte aufs neue. Die Aera des Grosskampfschiffes beruht auf den Erfahrungen dieser weltgeschichtlichen Auseinandersetzung und setzt mit dem Bau des englischen Schlachtschiffes „Dreadnought" (Fürchtenichts) für alle grösseren Marinen ein.

Auch in den grossen Kämpfen, die jetzt Japan um eine Neuordnung des ostasiatischen Raumes in China durchführt, spielt die Flotte eine ausschlaggebende Rolle. Fast selbstverständlich nimmt man die Berichte von den reibungslosen Transporten der japanischen Armeen nach China hin. Jedoch ist die Voraussetzung dieser Tatsache das Vorhandensein einer gewaltigen japanischen Marine. In glänzender Zusammenarbeit mit der Armee bewährten sich die japanischen Seestreitkräfte beim Vormarsch am Jangtse und bei den militärischen Deckungen von Landungen an den verschiedensten Punkten der chinesischen Küste. Besonders glänzend tritt uns der planvolle Einsatz der japanischen Flotte bei dem bedeutendsten Unternehmen dieser Art, nämlich bei der Einnahme von Kanton, vor Augen.

Es ist ganz natürlich, wenn die Aufmerksamkeit aller Deutschen gerade jetzt auf unseren Verbündeten im Fernen Osten gerichtet ist; hat doch der Dreierpakt (Deutschland-Italien-Japan) von Berlin eine Wende der Weltgeschichte eingeleitet.

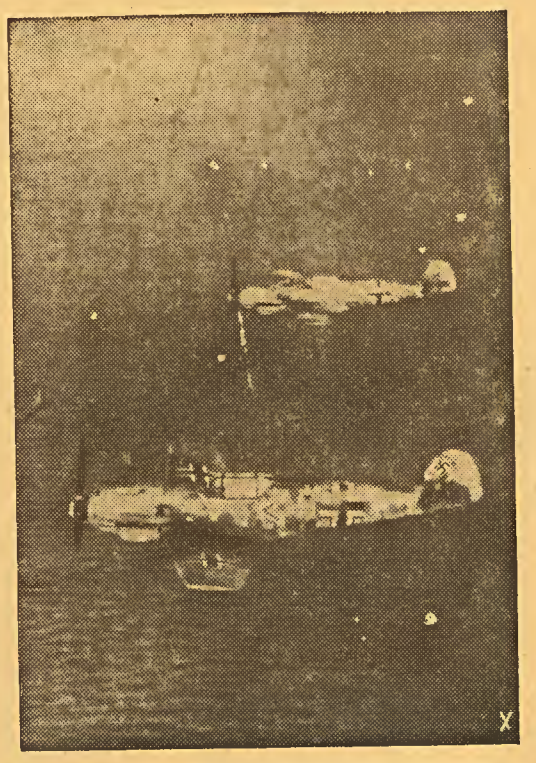
Es dürfte daher für die Leser nicht uninteressant sein, in kürzester Form eine Uebersicht über den neuesten Stand der japanischen Marine zu erhalten, so weit dieser aus den Angaben des „Taschenbuchs der Kriegsflotten von 1940" hervorgeht. Es sind vorhanden: 9 Schlachtschiffe mit zusammen 272 070 to. Davon besitzen z. B. die beiden gewaltigen Schiffsriesen „Nagato" und „Mutu" acht 40,6 cm Riesengeschütze, und die zwei im Bau befindlichen Schlachtschiffe werden zu den stärksten ihrer Art gehören. 12 Schwere Kreuzer mit zusammen 107 800 to bilden mit weiteren 25 Leichten Kreuzern mit 141 255 to eine Reihe stolzer Kreuzerverbände. 83 moderne Zerstörer verdrängen 118 993 to und 10 weitere Schiffe modernster Art sind im Bau. 60 U-Boote mit zusammen 77 756 to stehen der Marine des Mikado zur Verfügung. Alle diese Angaben aber sind nicht völlig erschöpfend, da aus ganz berechtigten militärischen Gründen Japan schon seit Jahren nicht die vollen Zahlen seiner Neubauten angibt. Zu den Flotten Italiens und Deutschlands tritt nun eine der bestausgerüsteten Marinen der Welt, die den Vergleich mit der britischen Flotte oder den Seestreitkräften der USA. wohl aushalten kann. Was die Güte des Menschenmaterials auf den Schiffen anbetrifft, so ist der kämpferische Geist ein ganz hervorragender und entspricht voll dem Heroismus seiner Vorfahren.

Mit Recht ist die Flotte daher der Stolz Japans. Das opferwillige fleissige Volk hat sich mit letztem Einsatz diese gewaltige Seewehrmacht geschaffen, im Vertrauen auf ihren siegreichen Einsatz, wenn das Vaterland in der Stunde der Gefahr ihrer bedarf.

Montando guarda deante da posição da artilharia de costa allemã.

Auf Wache vor der Stellung der deutschen Küstenartillerie.

Dous apparelhos allemães Me 109 voam sobre o Canal da Mancha.



Zwei deutsche Me 109 fliegen über den Kanal.